



Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019

Divulgação de resultados

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de População e Indicadores Sociais
Gerencia de Pesquisas Especiais

Rio de Janeiro, 10 de setembro de 2021

Introdução

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE foi o primeiro inquérito nacional que perguntou diretamente aos escolares através de um **questionário auto aplicado**, diversos aspectos de sua vida, hábitos e cuidados, que se convertem em fatores de risco e proteção para sua saúde.

Comportamentos adquiridos na **adolescência** tendem a se perpetuar na vida adulta, com consequências para a qualidade de vida.



Adolescência

Hoje, consolida-se uma **nova compreensão da adolescência** como uma fase crítica da vida para alcançar o potencial humano.

A adolescência como sendo caracterizada pelo **desenvolvimento dinâmico do cérebro** em que a interação com o ambiente social molda as capacidades que um indivíduo leva para a vida adulta.

Os investimentos em saúde e bem-estar do adolescente trazem **benefícios hoje, nas próximas décadas e para a próxima geração.**

(KLEINERT; HORTON, 2016).



A PeNSE, em sua quarta edição, consolida-se como importante fonte de informações sobre a saúde dos adolescentes, dando **sustentabilidade ao Sistema Nacional de Monitoramento da Saúde do Escolar** *e apoiando as políticas públicas de proteção e promoção a saúde dos adolescentes.

Particularmente neste momento em que o País e o mundo atravessam uma **crise sanitária** sem precedentes, a PeNSE cumpre um novo papel, adicional, de fornecer informações, imediatamente anteriores à pandemia de COVID-19, sobre a realidade dos adolescentes e jovens brasileiros. **Fornecendo importantes parâmetros** para o direcionamento de políticas públicas de recuperação e promoção da saúde desse grupo populacional.

Covid 19

- A **pandemia** trouxe grandes dificuldades para os adolescentes do mundo todo.
- A falta de acesso à escola além da significativa **perda de aprendizagem**, pode significar também a **perda de proteção contra perigos como violência doméstica e abuso infantil** ou até a perda da **única refeição balanceada** que tinham.
- Tornou-se mais difícil para os adolescentes manterem as **práticas de exercícios**, intensificando os quadros de **desânimo, tristeza, ansiedade e ausência de amigos**. (CONVID..., [2021]).
- O isolamento social **privou** crianças e adolescentes de **experiências sociais e emocionais essenciais ao seu desenvolvimento** e bem-estar. Impactos na **diminuição das atividades físicas** e o aumento do **consumo de alimentos ultra processados, cigarro, álcool e outras drogas** também foram verificados. (CONVID..., [2021])

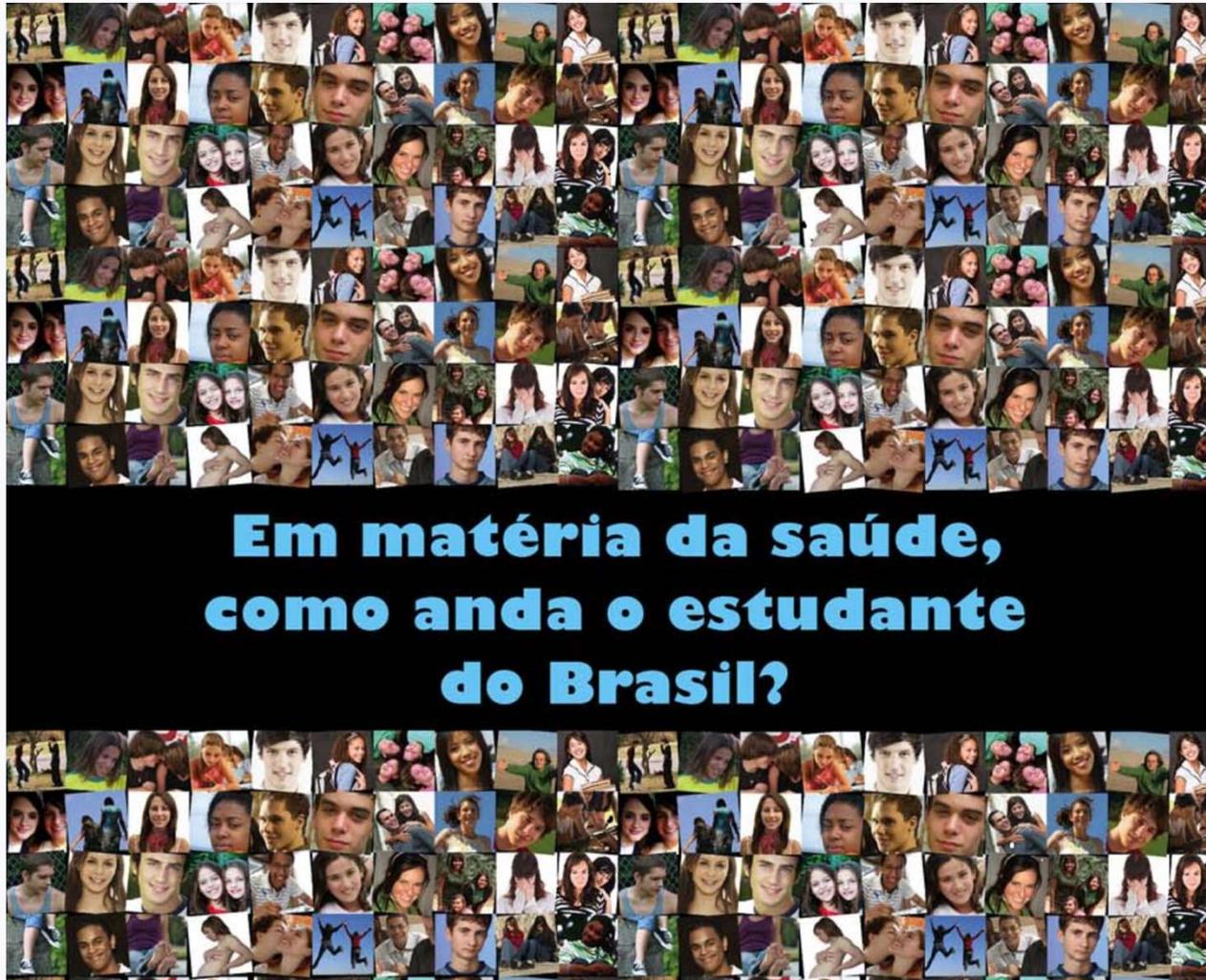
A escola

A escola, além de ser ambiente de grande influência na formação do indivíduo, é o espaço onde se concentra, por longos períodos, a maior parte dos adolescentes brasileiros.

Segundo dados da PNAD Contínua 2019, a **taxa de escolarização** na faixa de idade de 6 a 14 anos, foi de 99,7%, e para os jovens de 15 a 17 anos, foi de 89,2%, no Brasil. (EDUCAÇÃO, 2020).

Logo, a **escola constitui lócus privilegiado** de monitoramento de fatores de risco e proteção dos adolescentes.

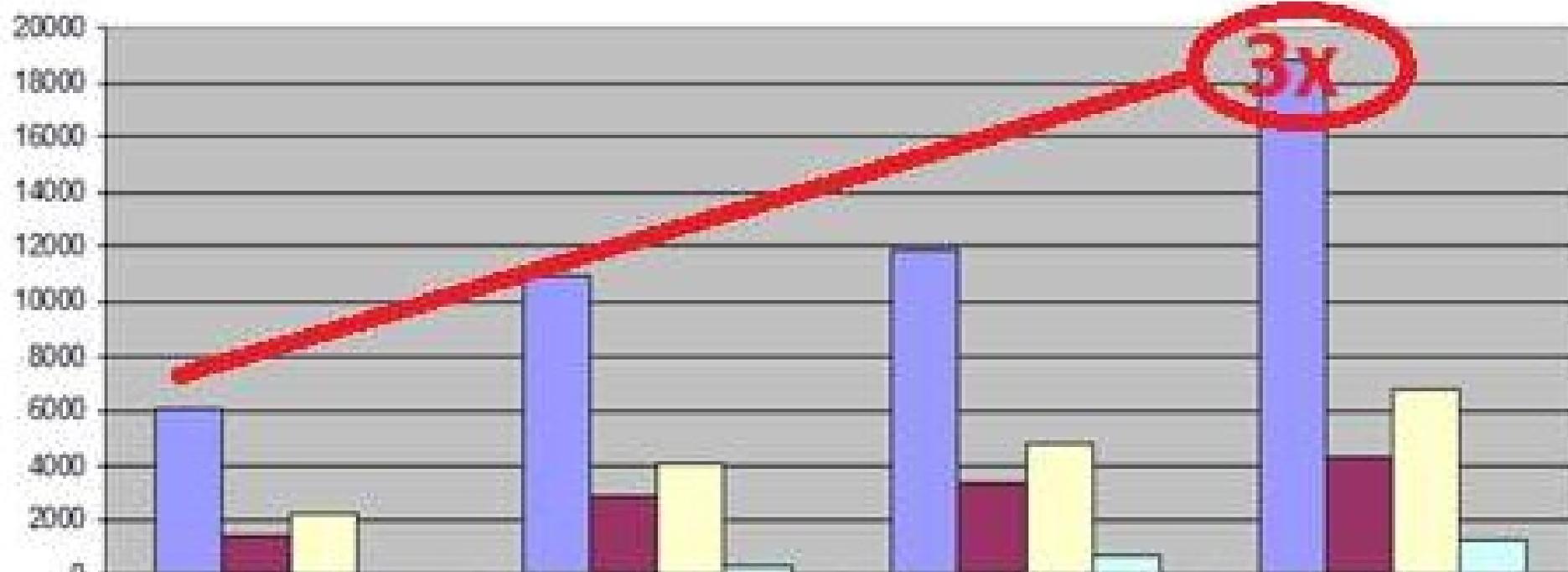
Histórico



**Em matéria da saúde,
como anda o estudante
do Brasil?**

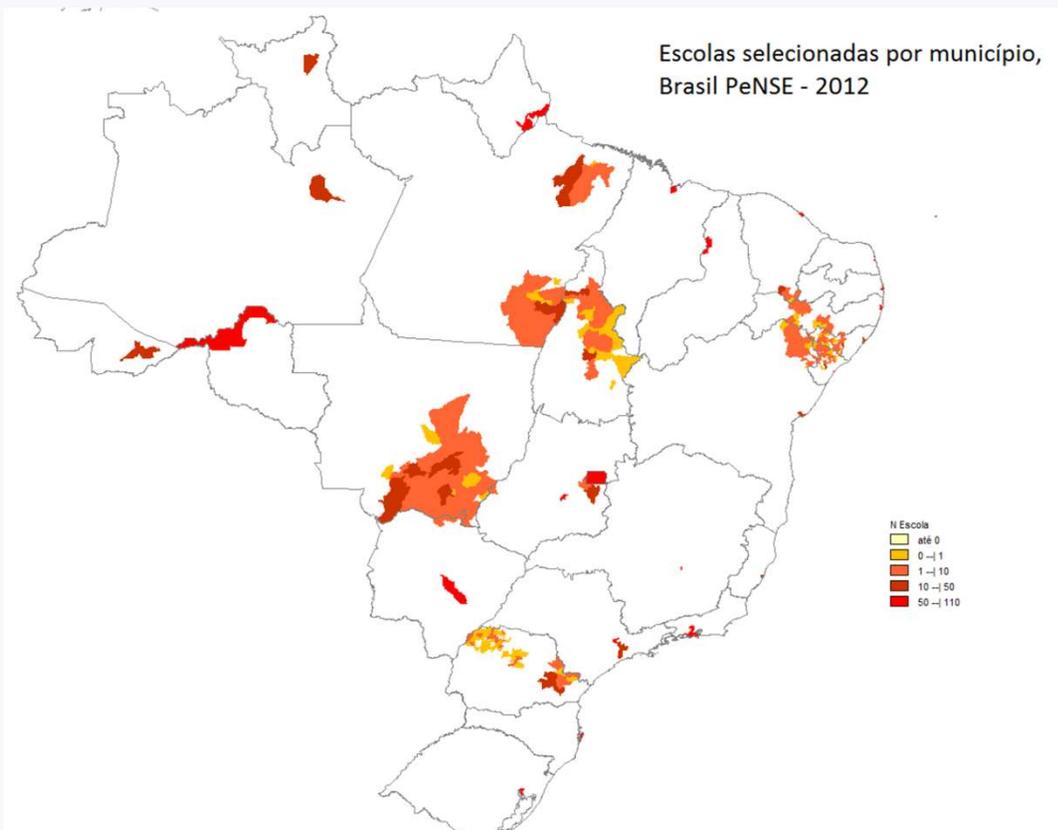
PeNSE - Histórico

Características da amostra PeNSE

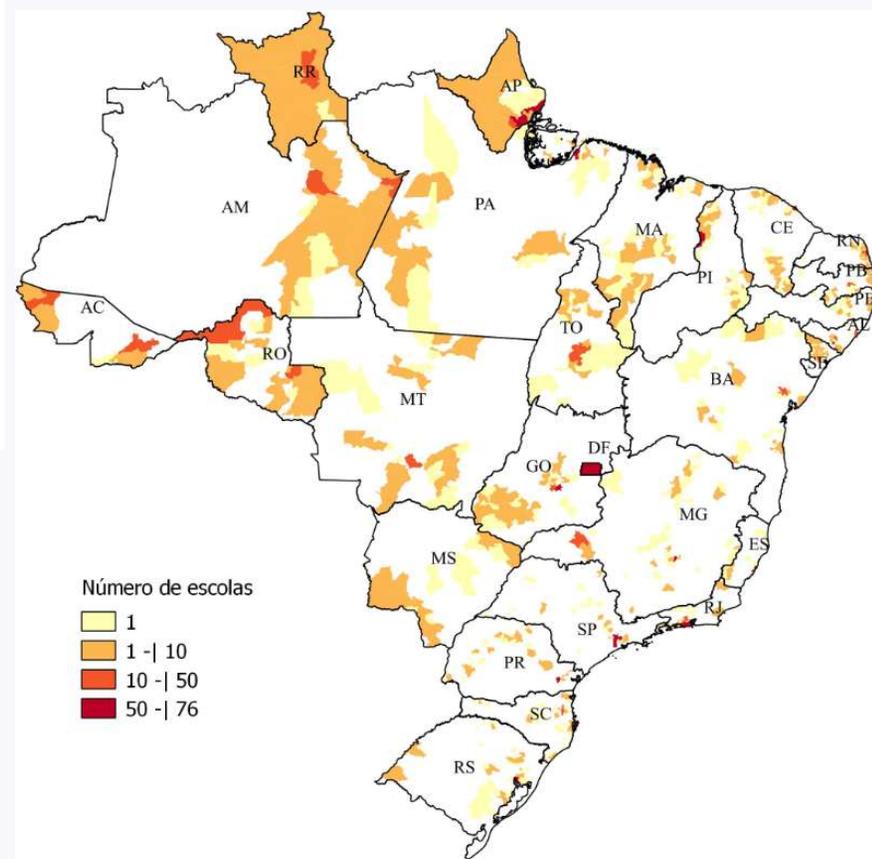


	2009	2012	2015	2019
■ E escolares	60973 /10	109104 /10	118909 /10	187954 /10
■ E escolas	1453	2842	3411	4361
□ Turmas	2175	4091	4812	6803
□ Municípios	27	312	783	1268

PeNSE – Amostras 2012 e 2015



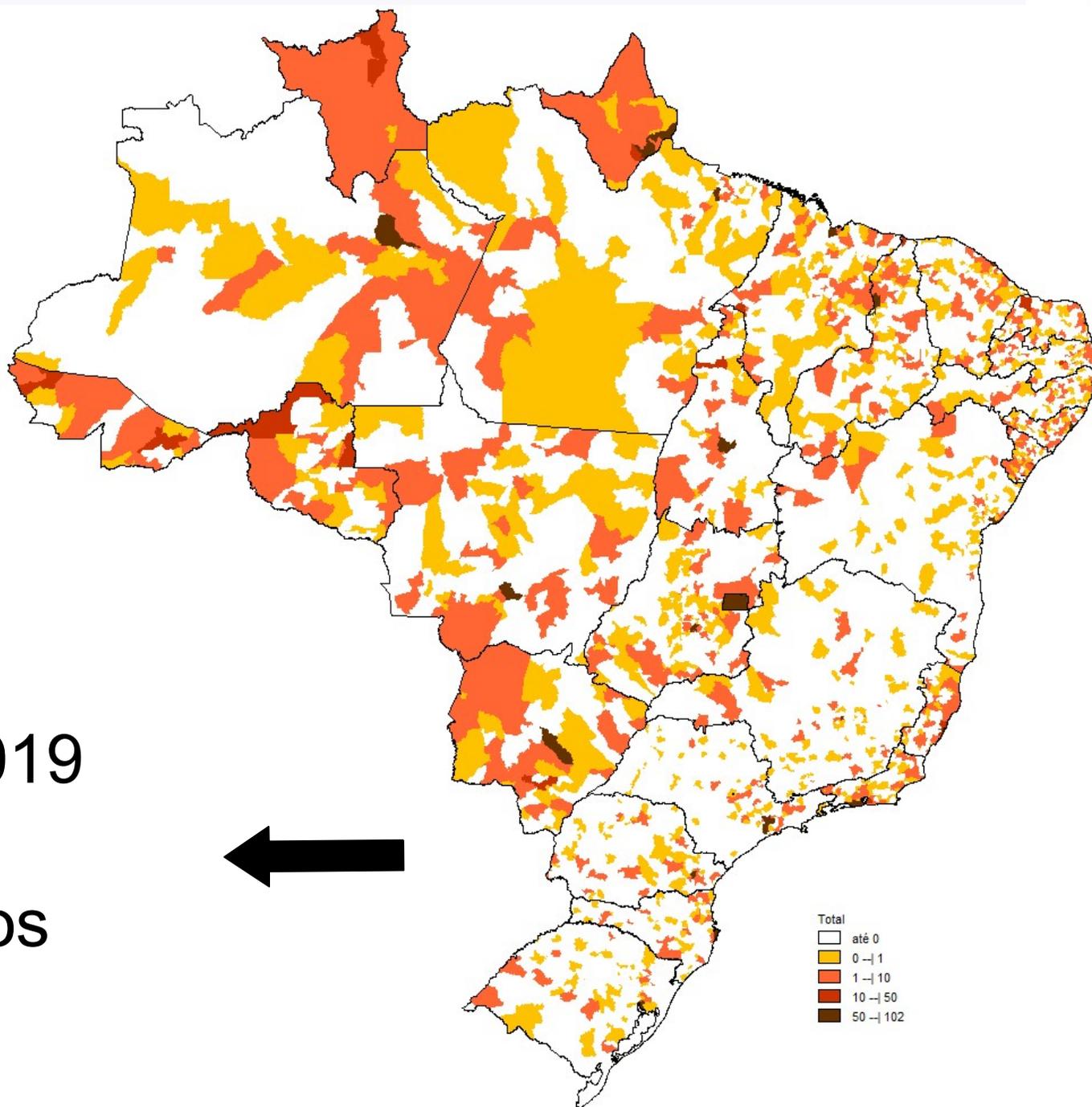
2012
312 municípios



2015
783 municípios



PeNSE 2019
1288
municípios





PeNSE

2019

Inovações

A edição de 2019 da PeNSE, traz como novidades a ampliação da **abrangência da amostra** dos escolares que passou a ter **representatividade por grupos de idade de 13 a 15 e de 16 a 17 anos de idade**, onde foram entrevistados estudantes do 7º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio **das redes pública e privada** possibilitando sua **desagregação** por Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais.

Em 2019 a PeNSE contou com um estudo mais aprofundado de **atualização e adequação do questionário** para atender não só às necessidades de incorporação de novos indicadores, expressa pelo Ministério da Saúde e demais pesquisadores usuários de informação, como também para permitir maior compreensão e facilidade em responder, melhorando a qualidade dos dados da pesquisa.

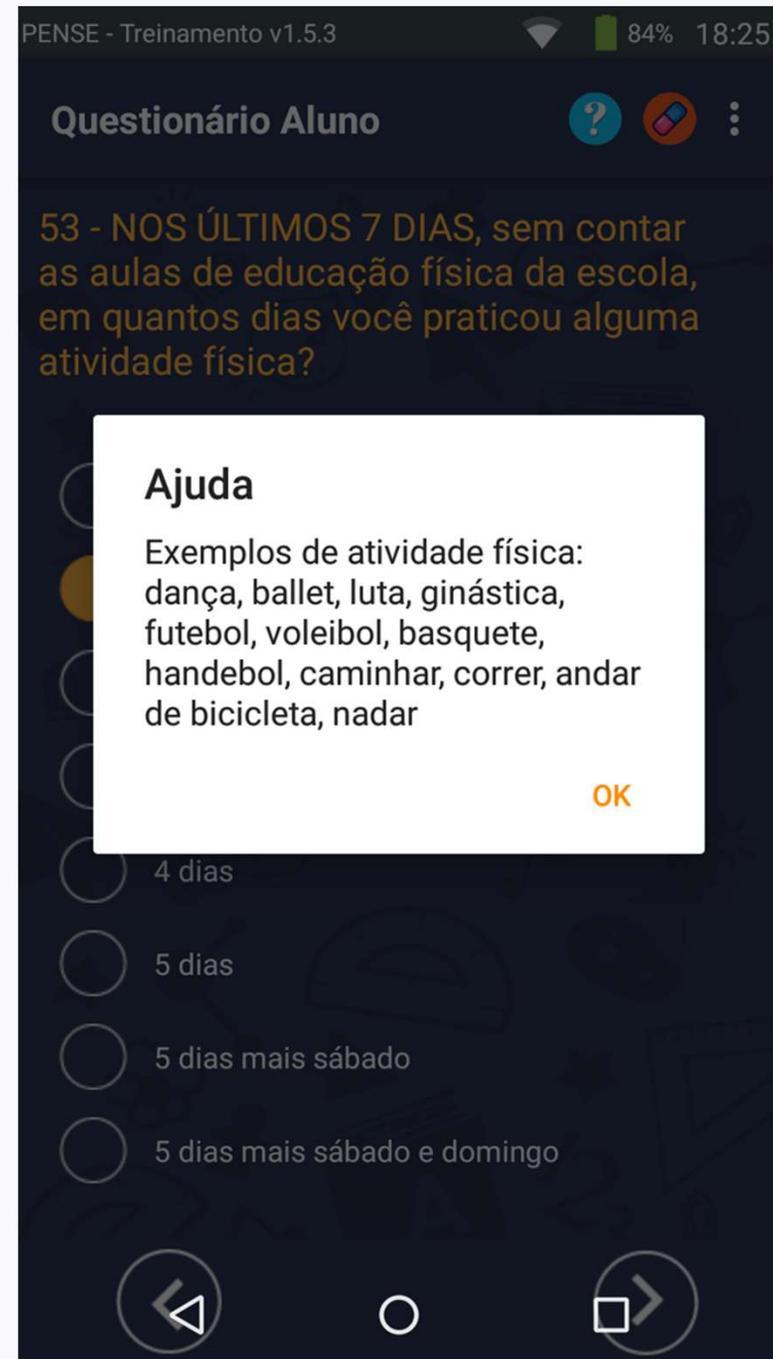
Instrumentos de coleta

A coleta foi realizada com o Dispositivo Móvel de Coleta - **DMC**, que corresponde a um smartphone onde são inseridos os questionários estruturados respondidos diretamente pelo informante. O **Questionário do Aluno** e o **Questionário do Ambiente Escolar**.



Para a adequação do questionário, testes do **tempo de aplicação do questionário e estudos cognitivos** foram realizados evidenciando a necessidade de limitação do número e **ajustes de redação** para **melhoria da compreensão** dos quesitos pelos escolares.

Foi feita uma inserção, no questionário eletrônico do aluno, de um **ícone de ajuda**, que consistia em esclarecimentos adicionais ou exemplos, no formato de imagem ou texto, para facilitar o entendimento.



Esses estudos deram subsídio para melhorias na forma das perguntas e dos termos utilizados, de maneiras a facilitar o entendimento por parte dos escolares do conjunto das regiões do país.

Se por um lado significam melhorias, por outro **exigem cautela na análise e comparação dos dados entre as diversas edições da pesquisa**, pois, tais modificações podem ter resultado em mudanças significativas nas respostas dos escolares a alguns dos quesitos.



Temas contemplados nos instrumentos de coleta

Questionário do Ambiente Escolar		Questionário do Aluno	
Tema	Quesitos	Tema	Quesitos
Informações gerais	16	Informações gerais	19
Atividade física	15	Alimentação	26
Alimentação	14	Atividade física	10
Saneamento básico e higiene	10	Uso de cigarro	14
Segurança	8	Bebidas alcoólicas	9
Políticas de saúde	8	Outras drogas	6
		Situações em casa e na escola	10
		Saúde mental	6
		Saúde sexual e reprodutiva	13
		Higiene e saúde bucal	6
		Segurança	24
		Uso de serviço de saúde	9
		Imagem corporal	6
		Sua opinião	1

PENSE - Treinamento v1.5.3

83% 18:12

PENSE

2019

Este questionário faz parte de uma pesquisa a ser realizada, em todo o país, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Ministério da Saúde (MS) e o Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de ajudar na orientação de políticas públicas voltadas para a saúde dos(das) adolescentes brasileiros(as). Neste questionário, serão levantados dados sobre saúde bucal, consumo alimentar, prática de atividade física, imagem corporal, segurança, situações em casa e na escola, acesso a serviços de saúde, saúde sexual e reprodutiva, uso de cigarro, de bebidas alcoólicas e drogas.

Você não será identificado(a). Suas



PENSE - Treinamento v1.5.3

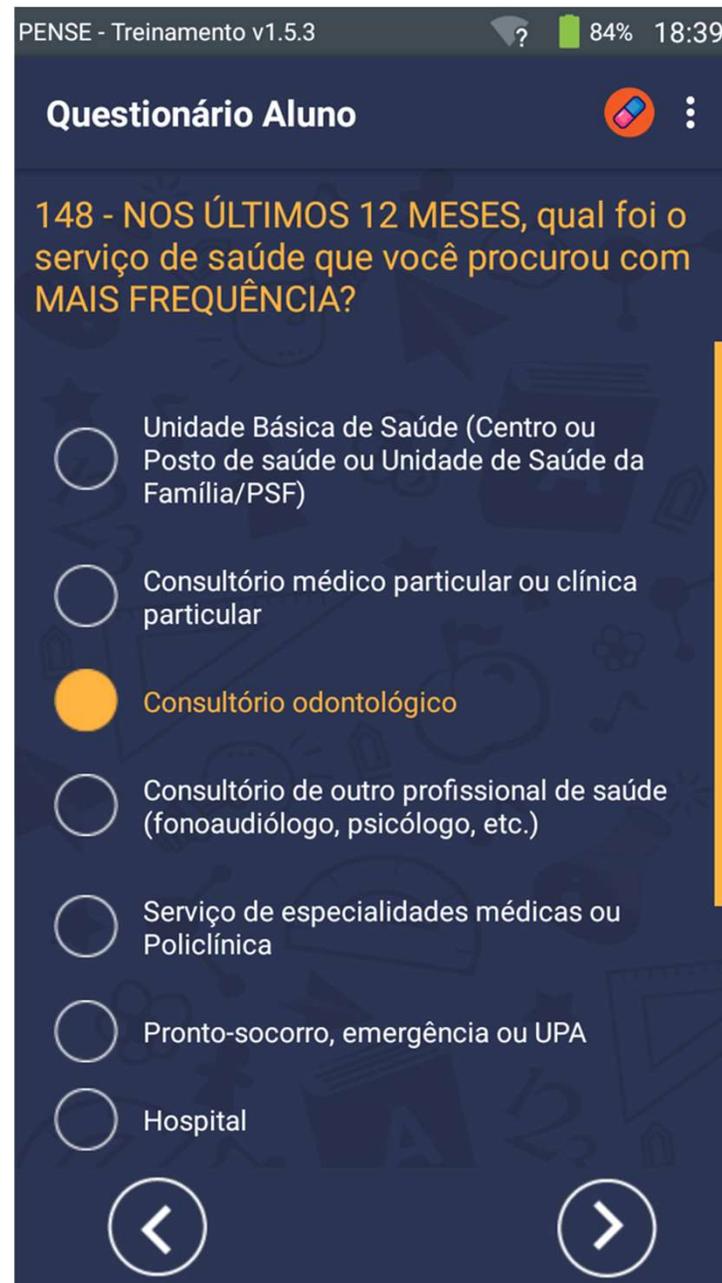
83% 18:12

PENSE

2019

Vamos começar com algumas perguntas sobre você, sua casa e sua família.





Questionário Aluno

Ajuda

Exemplos: Alface, abóbora, brócolis, cebola, cenoura, chuchu, couve, espinafre, maxixe, pepino, tomate, repolho.



OK

Todos os dias

PENSE

2019

PARABÉNS!

Fim do questionário. Você deve permanecer em seu lugar e informar ao Técnico do IBGE que terminou de responder o questionário. Agradecemos a sua participação.

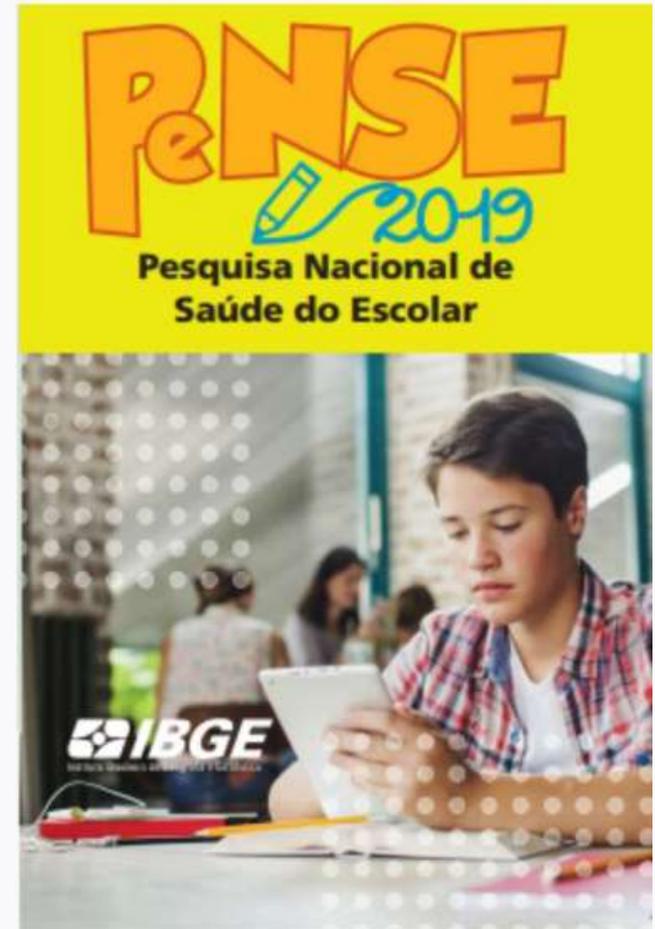
FINALIZAR

Operação de coleta dos dados

A PeNSE aplica uma estratégia de coleta que parte da **sensibilização de gestores** das secretarias estaduais e municipais de educação e saúde além dos próprios **diretores** ou responsáveis pelas **escolas**.

Utiliza como **material de sensibilização** um **folder** com resultados de edições anteriores e um **vídeo de motivação** para os escolares.

A adesão conseguida para a pesquisa é muito grande. Nessa edição **nenhuma escola permaneceu como recusa** e entre os escolares a recusa não passou de **0,5%**



Escolas coletadas - Cobertura

Escolas planejadas e coletadas

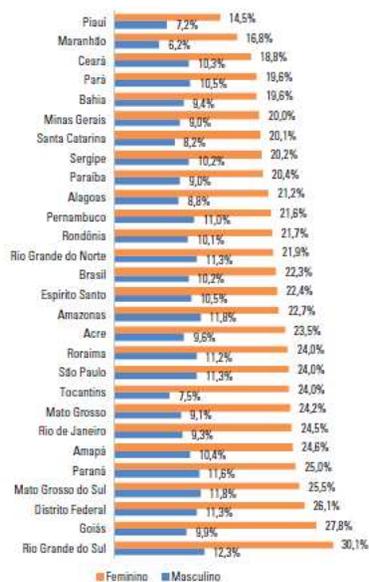
Edição PeNSE	Amostra	Coleta	Não Coleta	
			N	%
2012	3004	2842	162	5,4
2015	3540	3411	126	3,6
2019	4361	4251	108	2,5

Não coleta

Motivo	2012	2015	2019
Desativada	21	17	57
Impedida	2	8	4
Recusa	5	8	0
Sem turmas elegíveis	78	93	47
Escola com menos 15 alunos 9º ano	54	-	-
Não visitada	2	-	-
TOTAL	162	126	108

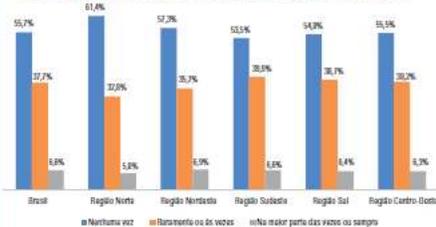
Material de Sensibilização e Divulgação - Folder

Figura 4: Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental que se sentiram sozinhos na maioria das vezes ou sempre nos 12 meses anteriores à pesquisa, por sexo, segundo Unidades da Federação - Brasil - 2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde da Escola, 2015.

Figura 5: Percentual de escolares de 13 a 17 anos, por frequência com que se sentiram humilhados por provocações de colegas da escola nos 30 dias anteriores à pesquisa, segundo Grandes Regiões - Brasil - 2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde da Escola, 2015.

O ambiente escolar

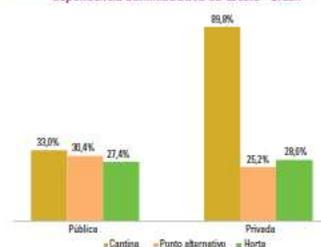
Desde 2012, as escolas selecionadas também respondem um questionário contendo temas sobre infraestrutura, ambiente escolar e entorno. Essas informações subsidiam a caracterização daquele espaço, o monitoramento das ações desenvolvidas e a proposição de estratégias focadas na saúde dos estudantes.

Estrutura de alimentação escolar

Os resultados da PeNSE 2015 evidenciaram que 89,8% dos estudantes de 9º ano estudavam em escolas privadas que informaram possuir cantina. Na rede pública essa proporção atingiu 33,0%. No entanto, 30,4% de escolares da rede pública e 25,2% da privada mencionaram a existência de ponto alternativo de venda de produtos alimentícios, considerados pouco nutritivos e inadequados à promoção da saúde na escola.

Apenas 27,6% dos escolares do 9º ano estudavam em escola que tinham horta, como espaço utilizado para fins educativos e/ou produção de alimentos. Essa proporção foi maior para a rede privada (28,6% dos alunos) do que para a rede pública (27,4%).

Figura 6: Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental em escolas que informaram possuir cantina, ponto alternativo de venda de produtos alimentícios e horta, por tipo de estrutura ofertada, segundo dependência administrativa da escola - Brasil



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde da Escola, 2015.

Todas as informações prestadas ao IBGE são confidenciais. A PeNSE, além de estar submetida à Lei no 5.534/68, que dispõe sobre a obrigatoriedade da prestação de informações estatísticas ao IBGE, segue as orientações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que são responsáveis pela preservação da integridade e dignidade dos adolescentes.



PeNSE
2019
Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar



/ibgecomunica
 /ibgeoficial
 /ibgeoficial
 /ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800-721-8181

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

MINISTÉRIO DA SAÚDE

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO

GOVERNO FEDERAL

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Material de Sensibilização e Divulgação – Video



RENSE

2019

00:00:06

00:02:37





00:02:14

00:00:29



Digite aqui para pesquisar



22°C

POR
PTB2

18:46
02/09/2021

22

HÁBITO
CONDIÇÃO
DE VIDA



SAÚDE
FUTURA



00:00:35

00:02:08



Digite aqui para pesquisar



PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE



Vídeo Pense 2019 v2 (1)

00:01:16

00:01:27



Logística da coleta

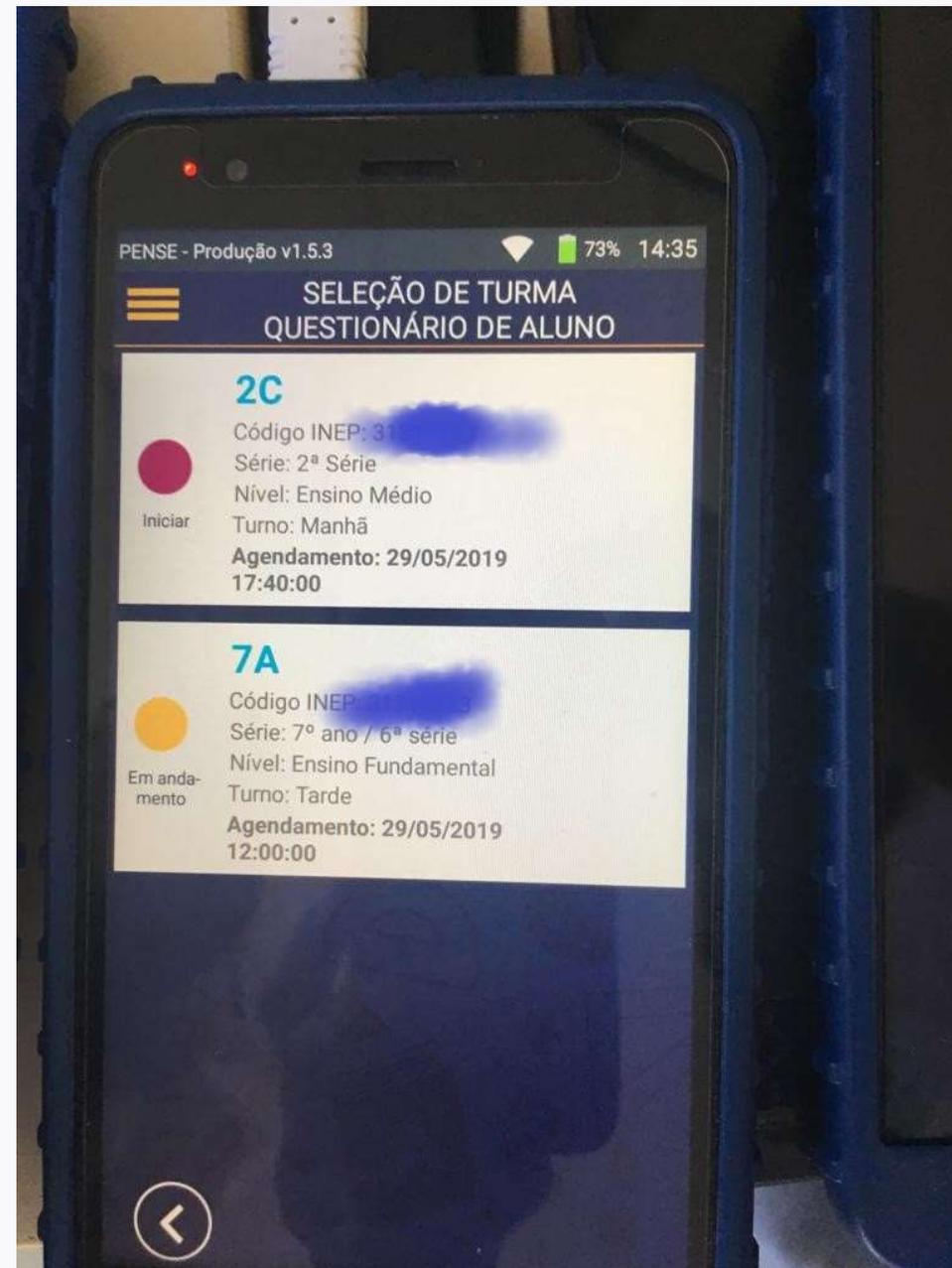


Sistema de coleta

Todo o processo da coleta é organizado através do sistema de coleta SIGc e do aplicativo no DMC.

Os dados das escolas da amostra são carregados no DMC, onde é feita a seleção das turmas e carregados os questionários.

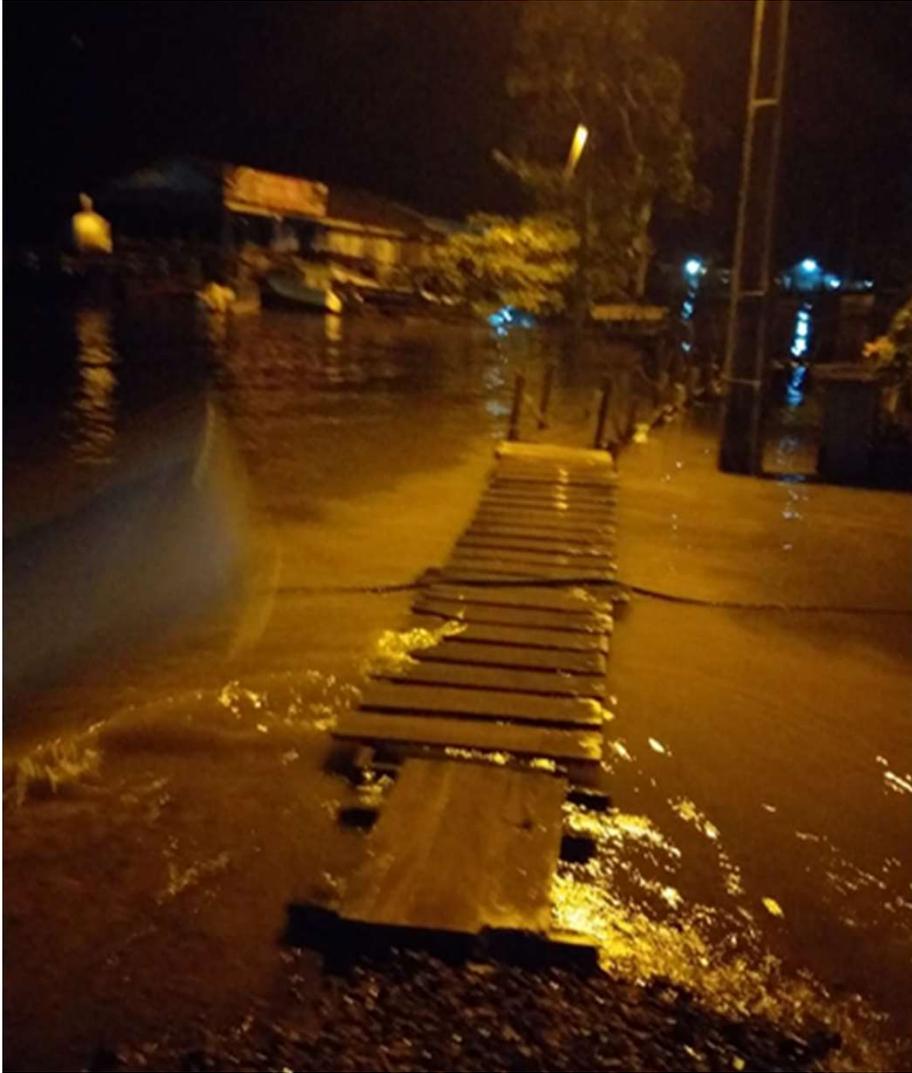
Após a coleta os questionários são transmitidos.



Logística







PeNSE *Alguns resultados*



www.twitter.com/ibgecomunica www.facebook.com/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800-721-8181

Ministério da
Educação

Ministério da
Saúde



Ministério do
Planejamento, Orçamento
& Gestão



O IBGE agradece a
sua colaboração.

Características básicas da população de estudo

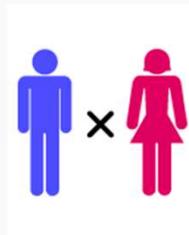
A PeNSE 2019 estimou em 11 851 941, o número de escolares, de 13 a 17 anos, frequentando as escolas, no País.

7 665 502 de 13 a 15 anos **(64,7%)**

4 186 439 de 16 a 17 anos **(35,3%)**

A população formada por escolares do sexo:

meninos 5 844 398 (49,3%)



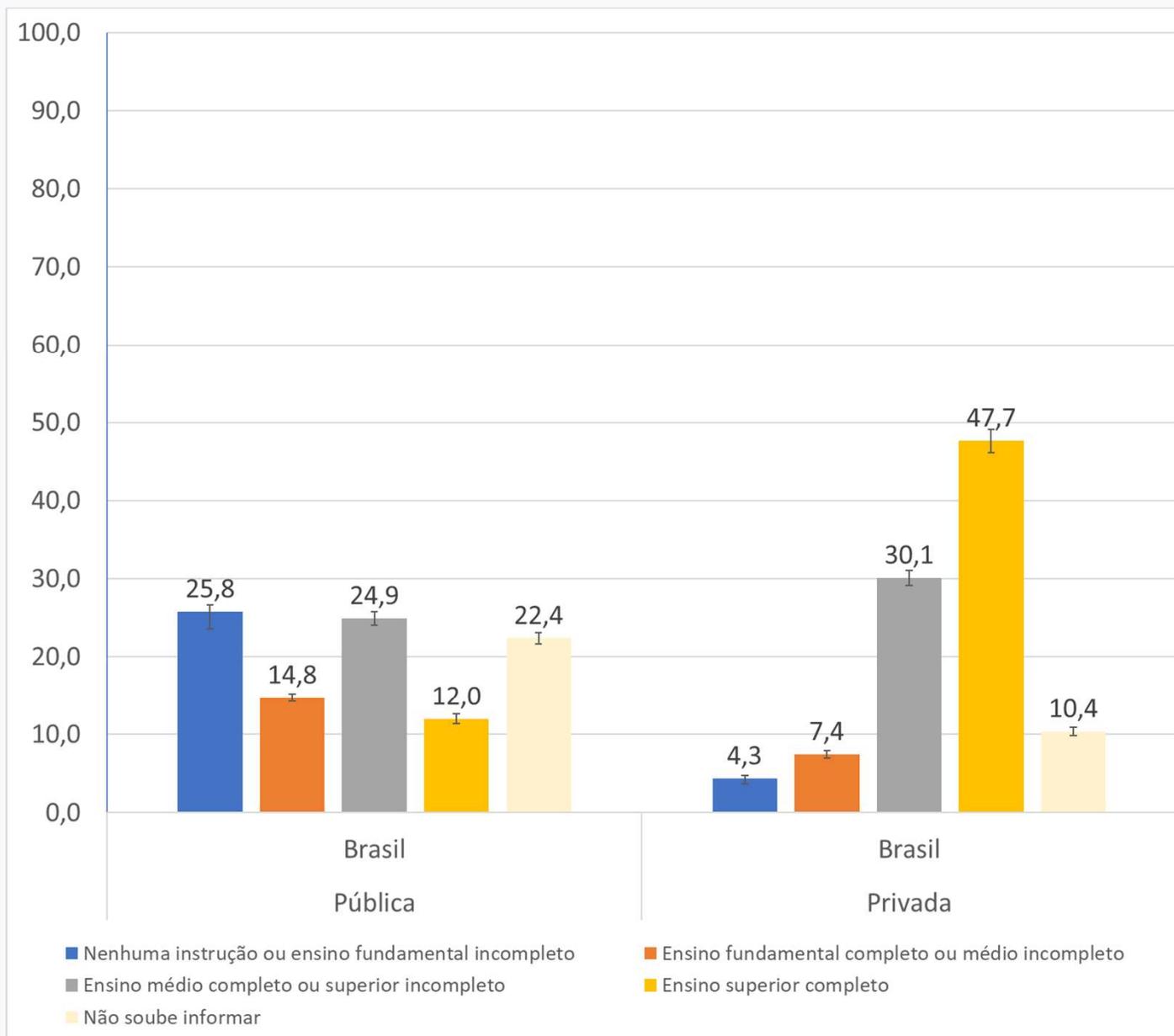
meninas 6 007 543 (50,7%)

A população estimada segundo a dependência administrativa da escola foi composta por:

10 136 751 em escolas **públicas (85,5 %)**

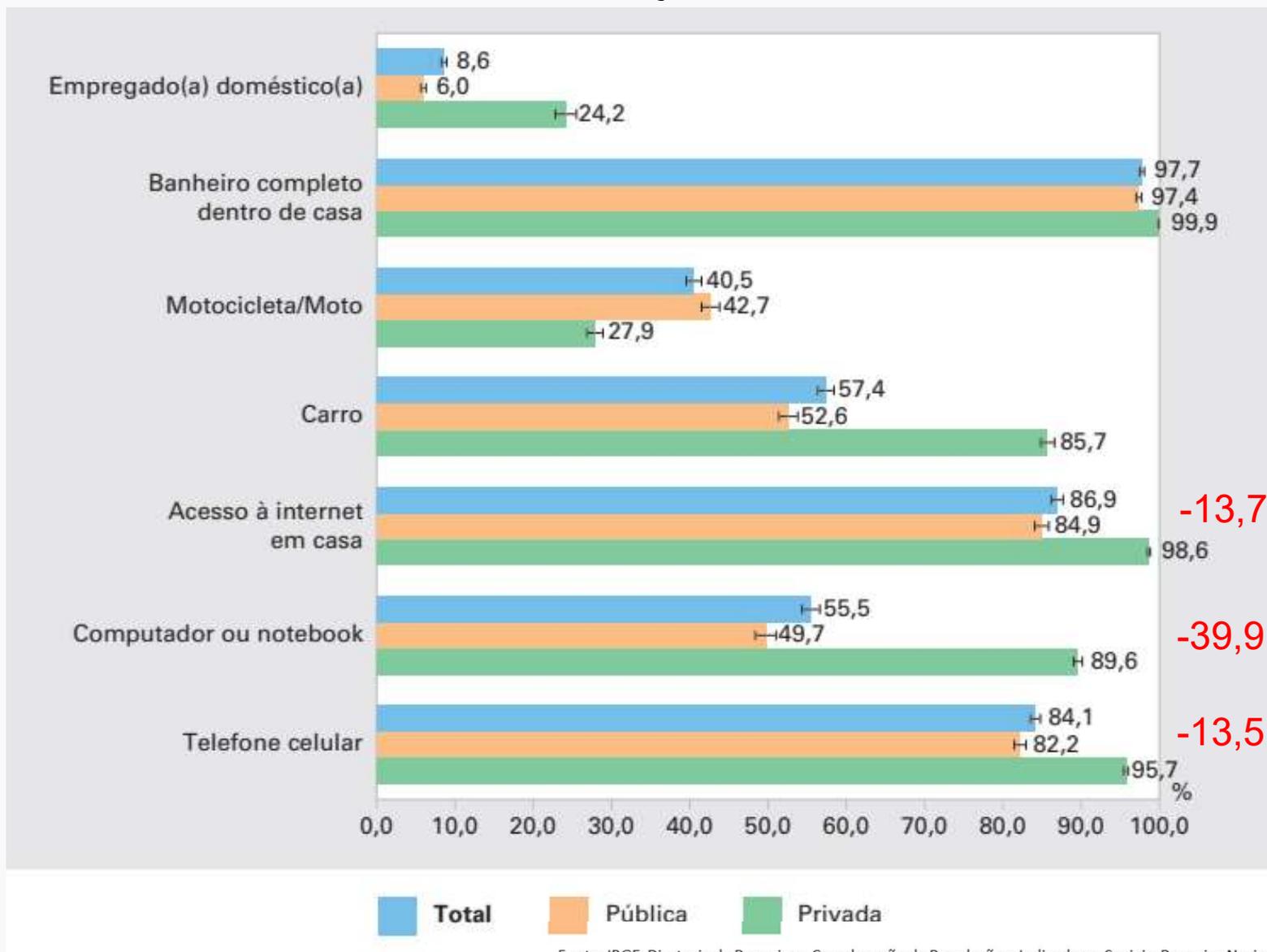
1 715 190 em escolas **privadas (14,5%)**

Percentual de escolares de 13 a 17 anos por nível de instrução da mãe - 2019



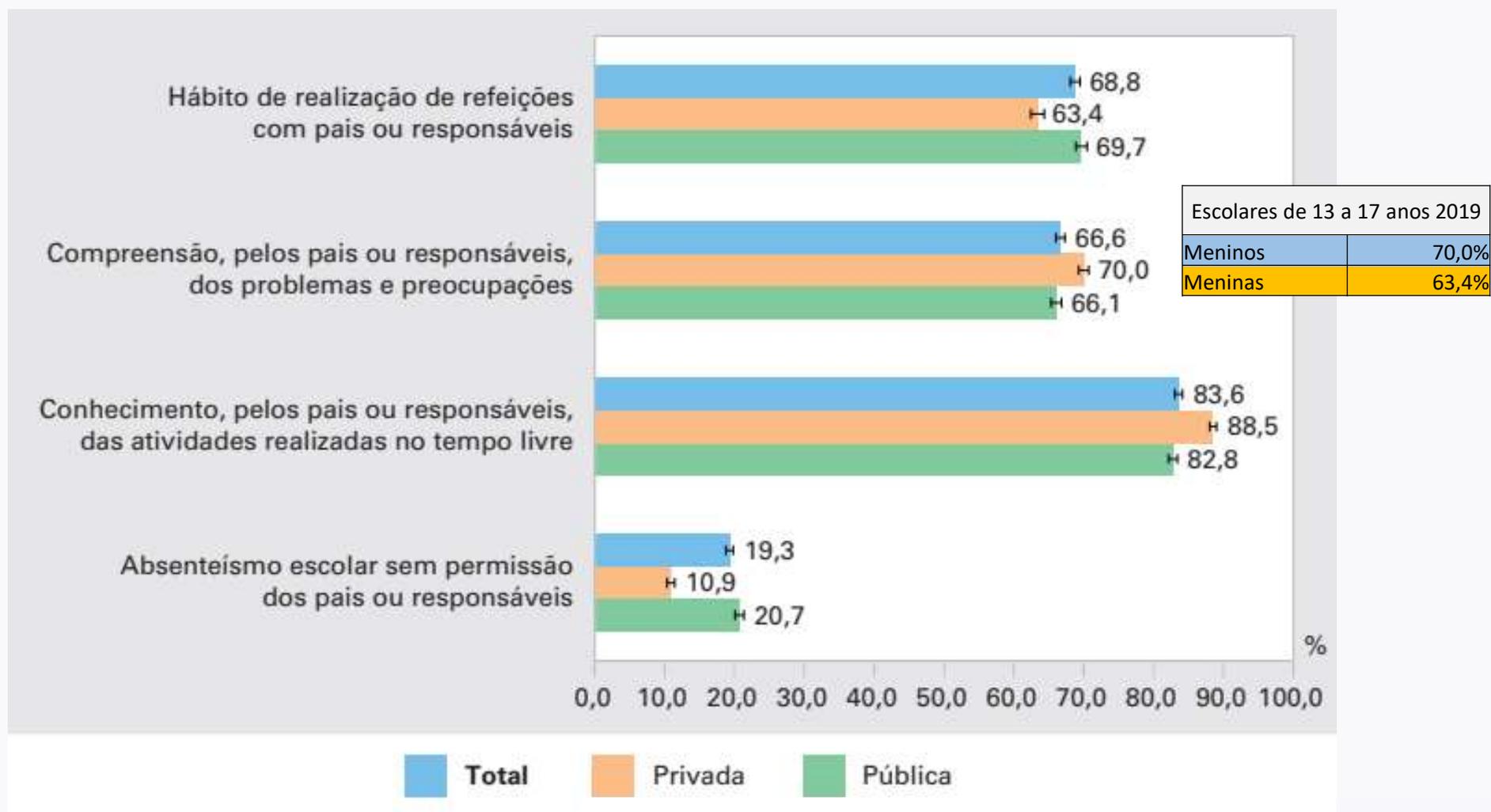
Posse de bens e serviços

Percentual de escolares de 13 a 17 anos que informaram **possuir bens e/ou serviços** no domicílio, por dependência administrativa da escola, segundo o tipo de bem e/ou serviço- Brasil - 2019



Contexto familiar

Percentual de escolares de 13 a 17 anos, por dependência administrativa da escola, segundo **indicador de contexto familiar** - Brasil - 2019



Bullying

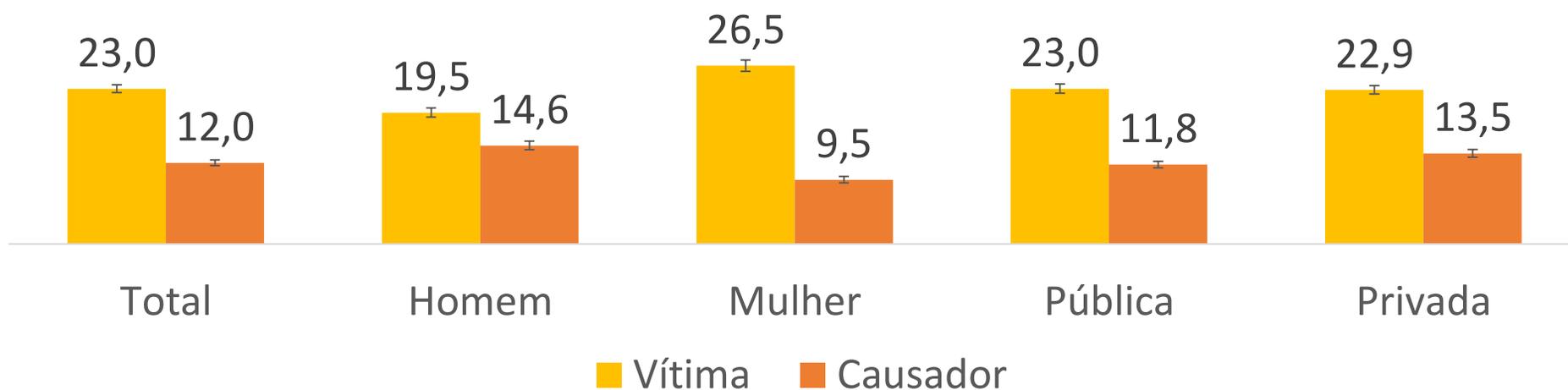
A PeNSE vem utilizando em suas edições, diversos verbos conhecidos pelos escolares que signifiquem provocação como: esculachar, zoar, mangar, intimidar ou caçoar, tanto que ficaram magoados, incomodados, aborrecidos, ofendidos ou humilhados, que posteriormente são conceituados como bullying, evitando assim o uso do termo de forma direta.

23,0% dos escolares afirmaram ter sofrido esse tipo de violência. Os percentuais foram maiores entre as meninas (**26,5%**) do que entre os meninos (**19,5%**).

Os escolares de 13 a 15 anos tiveram os percentuais maiores tanto para as meninas (**27,7%**) quanto para os meninos (**20,4%**), comparados com as meninas (**24,2%**) e meninos (**17,8%**) de 16 e 17 anos.

Bullying

Percentual de escolares de 13 a 17 anos, por posição assumida na efetivação da prática de bullying, segundo o sexo e a dependência administrativa da escola - Brasil - 2019



Com a relação às Grandes Regiões, a Centro-Oeste com **25,5%** apresentou o maior percentual de escolares que informaram sofrer bullying, enquanto a Norte (**18,8%**), o menor percentual.

Quando perguntados sobre o motivo de sofrerem bullying, os três maiores percentuais foram para aparência do corpo (**16,5%**), aparência do rosto (**11,6%**) e cor ou raça (**4,6%**)

Cyberbullying

Nessa edição foi perguntado aos escolares se eles se sentiram ameaçados, ofendidos ou humilhados nas redes sociais ou aplicativos de celular nos 30 dias anteriores à pesquisa. Do total de escolares, **13,2%** responderam positivamente.

Percentual proporcionalmente maior para as meninas (**16,2%**) do que para os meninos (**10,2%**).

Entre as dependências administrativas das escolas, os alunos de escolas públicas (**13,5%**) tinham percentuais pouco mais elevados do que os de escolas privadas (**11,8%**)

Informações gerais do ambiente escolar

As escolas selecionadas ofereciam sala ou **laboratório de informática** para **62,8%** dos escolares.

Esse recurso era oferecido a uma proporção maior de alunos na Região Sudeste (**81,0%**), sendo o Estado de São Paulo (**88,6%**) a Unidade da Federação com o maior percentual de escolares com acesso a esse recurso. A menor proporção de escolares com disponibilidade de recursos tecnológicos na escola, estava na Região Nordeste (**44,9%**), sendo o Estado do Maranhão (**16,1%**) o com o menor percentual.

Quanto a dependência administrativa da escola, esses recursos estavam disponíveis para **61,0%** dos alunos das escolas públicas e **73,6%** dos alunos de escolas privadas

Computadores e/ou tablets

Esse recurso atingiu a **74,7%** dos escolares, sendo mais frequente para os alunos das escolas privadas (**84,9%**) do que para os das escolas públicas (**73,0%**).

Os escolares da Região Sul (**87,1%**), eram os que tinham mais acesso a esse recurso, enquanto os escolares das Regiões Norte (**61,6%**) e Nordeste (**61,9**), tinham menos acesso. Os Estados do Maranhão (**25,1%**) e do Rio Grande do Sul (**93,7%**), eram exemplos dos extremos.

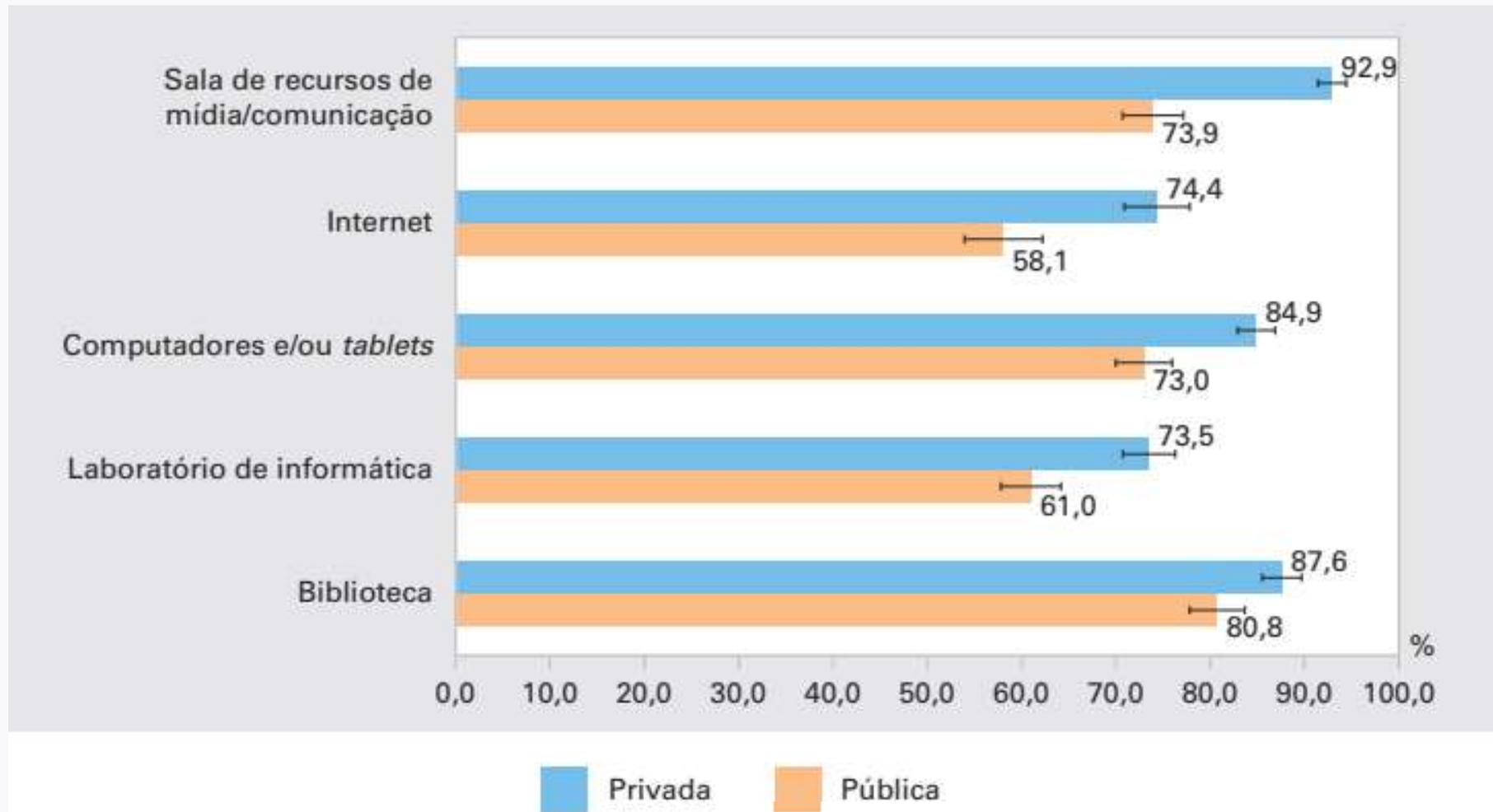
Acesso à Internet da escola

Já o acesso à Internet da escola era facultado a **60,5%** dos escolares, **58,1%** das escolas públicas e **74,4%** das escolas privadas. Quanto as Grandes Regiões, a maior proporção estava na Região Sul (**80,2%**) e a menor, na Região Centro-Oeste (**46,5%**).

As escolas públicas do Estado de Goiás (**19,3%**) e as escolas privadas do Estado de Roraima (**99,7%**) eram exemplos dos extremos quanto ao acesso à Internet pelos escolares

Informações gerais do ambiente escolar

Percentual de escolares de 13 a 17 anos em escolas que oferecem estrutura de **informação/multimídia**, por dependência administrativa da escola, segundo o tipo de item disponibilizado - Brasil - 2019



Hábitos alimentares

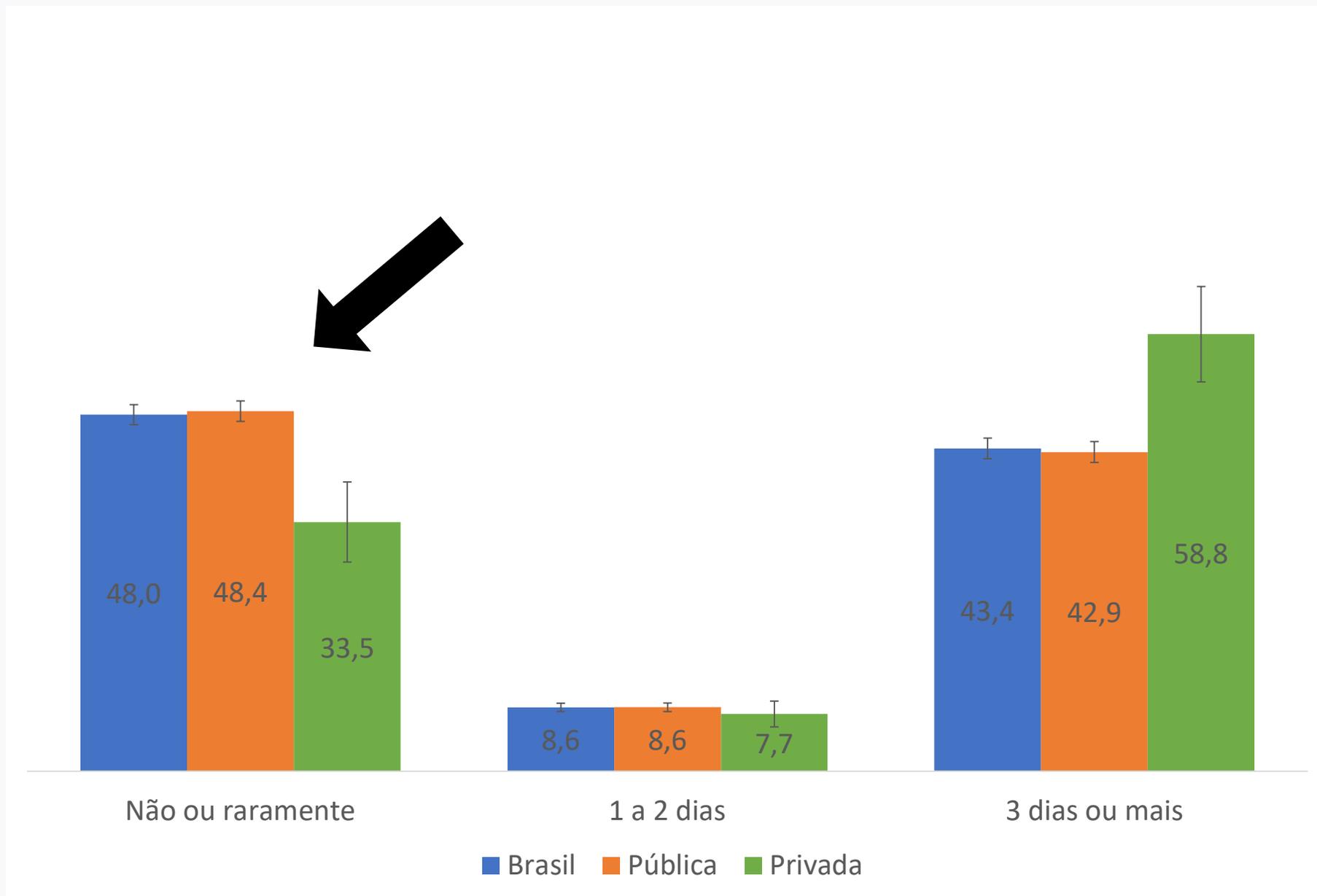
Alimentação na escola

A **escola** tem papel **determinante** na construção de identidades alimentares individuais e sociais, bem como na **aquisição** e **manutenção** de **padrões alimentares saudáveis**.

A investigação da infraestrutura e dinâmicas alimentares nesse ambiente permite compreender de forma mais abrangente os hábitos alimentares dos adolescentes.

A **oferta** de comida ou **merenda escolar**, em 2019, foi relatada por **75,3%** dos escolares de 13 a 17 anos.

Percentual de escolares de 13 a 17 anos com **consumo de comida/merenda escolar** oferecida pela escola, por dependência administrativa da escola, segundo a frequência semanal de consumo
Brasil - 2019



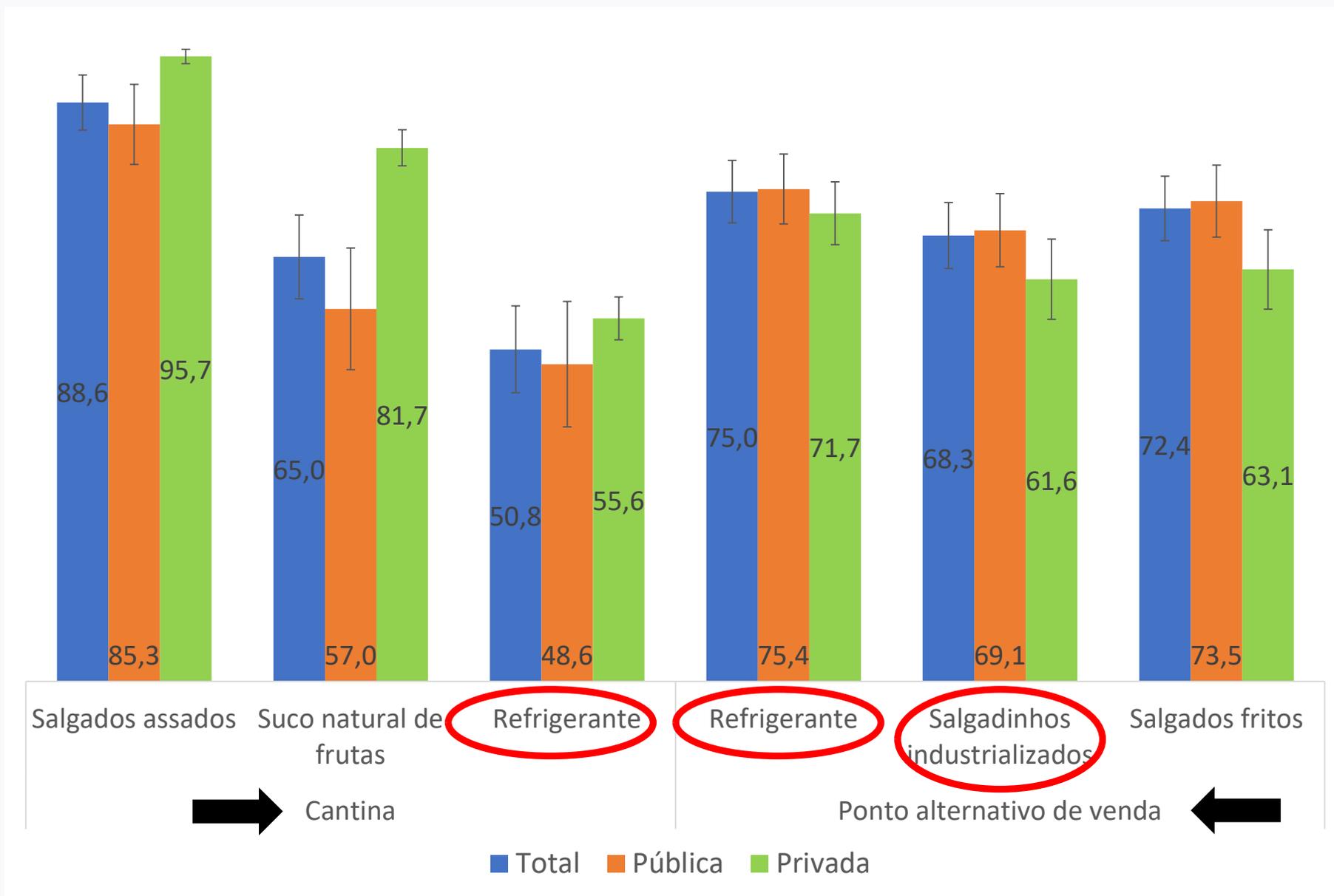
Hábitos alimentares

Alimentação na escola - rede pública

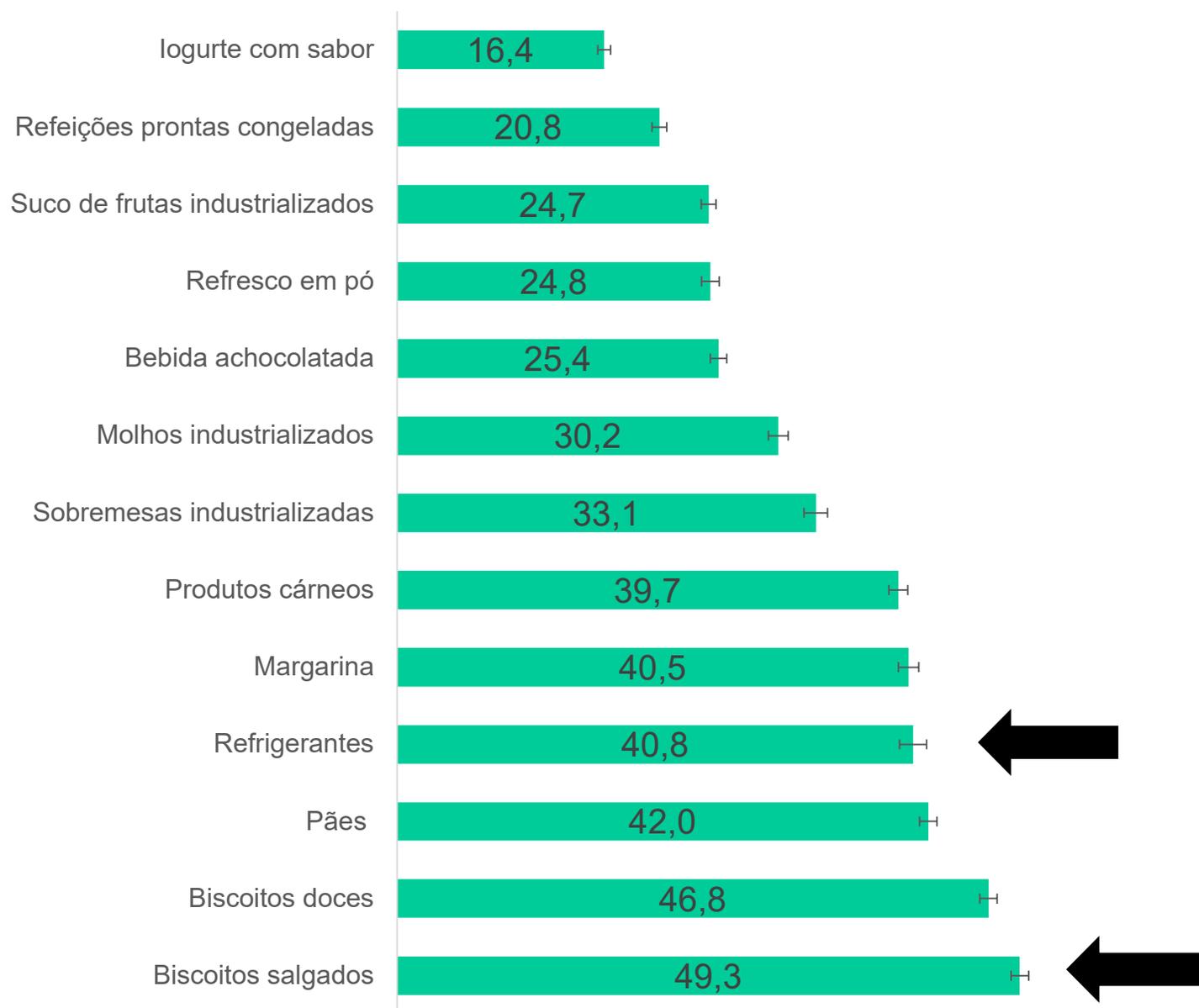
Conjugação de resultados sobre infraestrutura da escola e consumo de merenda indicam, para a **rede pública** que:

- **99,4%** dos estudantes frequenta escolas que referiram oferta de merenda para alguma série/turma
- **95,5%** dos alunos estudam em estabelecimentos com cozinha em condições de uso
- **48,4%** estudantes **nunca ou raramente consumiu** a refeição ofertada pela escola.

Percentual de escolares de 13 a 17 anos frequentando escolas que informaram possuir **cantina ou ponto alternativo de venda, por dependência administrativa da escola, **segundo tipo de alimento ou bebida mais frequentemente vendido** - Brasil - 2019**



Percentual de escolares de 13 a 17 anos com consumo de alimentos **ultraprocessados no dia anterior** à pesquisa, segundo o tipo de alimento consumido - Brasil - 2019



Hábitos alimentares

Consumo de alimentos ultraprocessados (AUP) no dia anterior

11.436.740 escolares brasileiros de 13 a 17 anos (**97,3%**) consumiram, ao menos, um AUP no dia anterior à pesquisa.

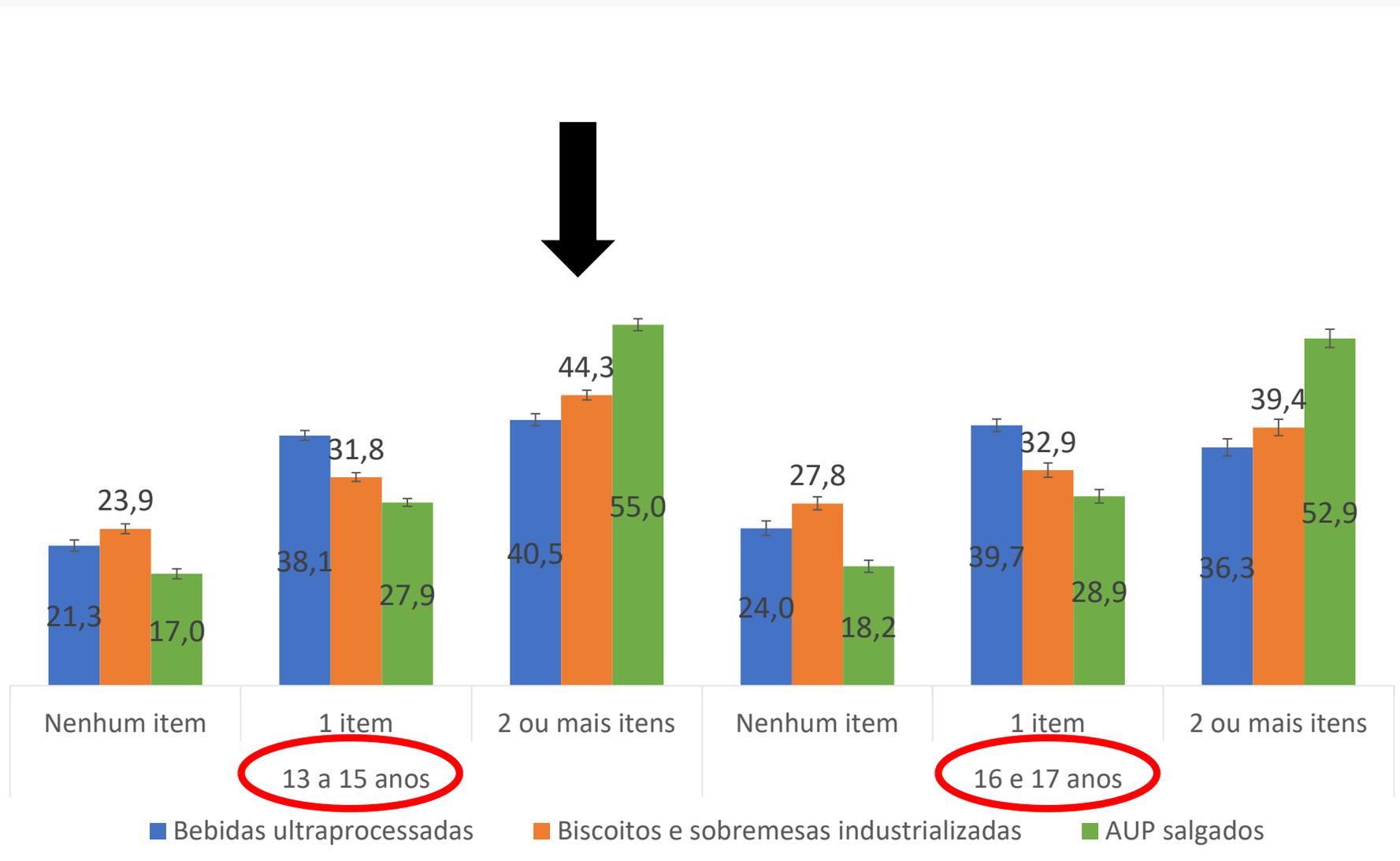
Apenas **2,7%** deles não consumiu qualquer um desses alimentos.

Maiores variações por sexo:

sobremesas industrializadas  **36,5%**  **29,7%**
refrigerantes  **42,9%**  **38,8%**.

Consumo de **refresco em pó** - variação de **88%** entre alunos das redes pública, **26,6%** e privada, **14,1%** é um dado que chama a atenção.

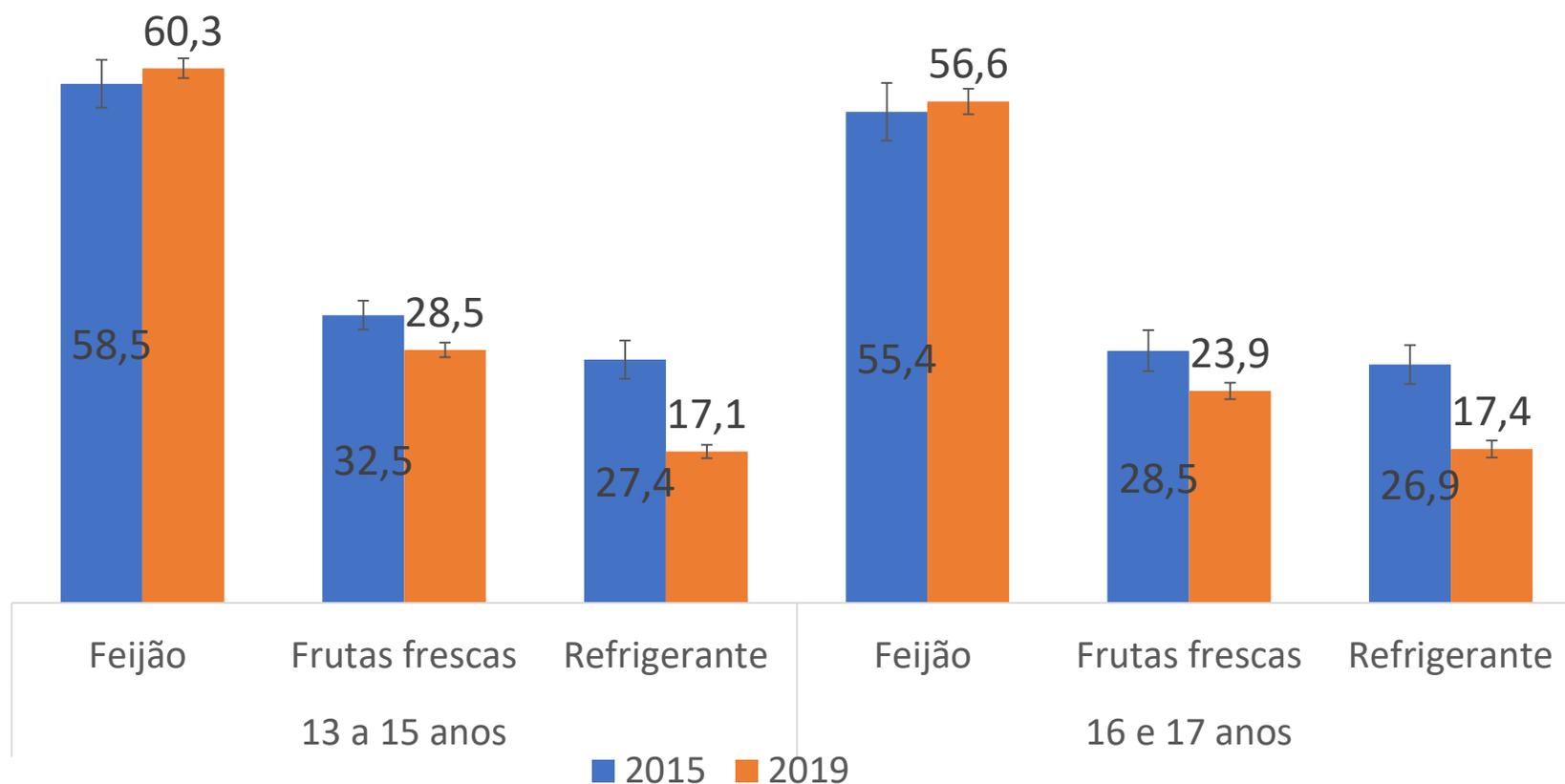
Percentual de escolares de 13 a 17 anos que consumiram alimentos **ultraprocessados (AUP) no dia anterior** à pesquisa, por grupos de idade e de AUP, segundo a **quantidade de itens consumidos em cada grupo** - Brasil - 2019



Hábitos alimentares

Consumo habitual de alimentos MAS e MANS

Percentual de escolares de 13 a 17 anos que consumiram alguns alimentos **marcadores de alimentação saudável e não saudável** na semana anterior à pesquisa por grupos de idade, segundo edição da PeNSE - Brasil - 2015-2019



Atividade física e comportamento sedentário

Tempo de tela sedentário

A prática regular de atividade física tem reconhecidos efeitos benéficos globais no indivíduo.

Em crianças e adolescentes, adicionalmente favorece o desenvolvimento físico e psicológico, a interação e o convívio social, melhorando sintomas de depressão e a qualidade do sono etc.

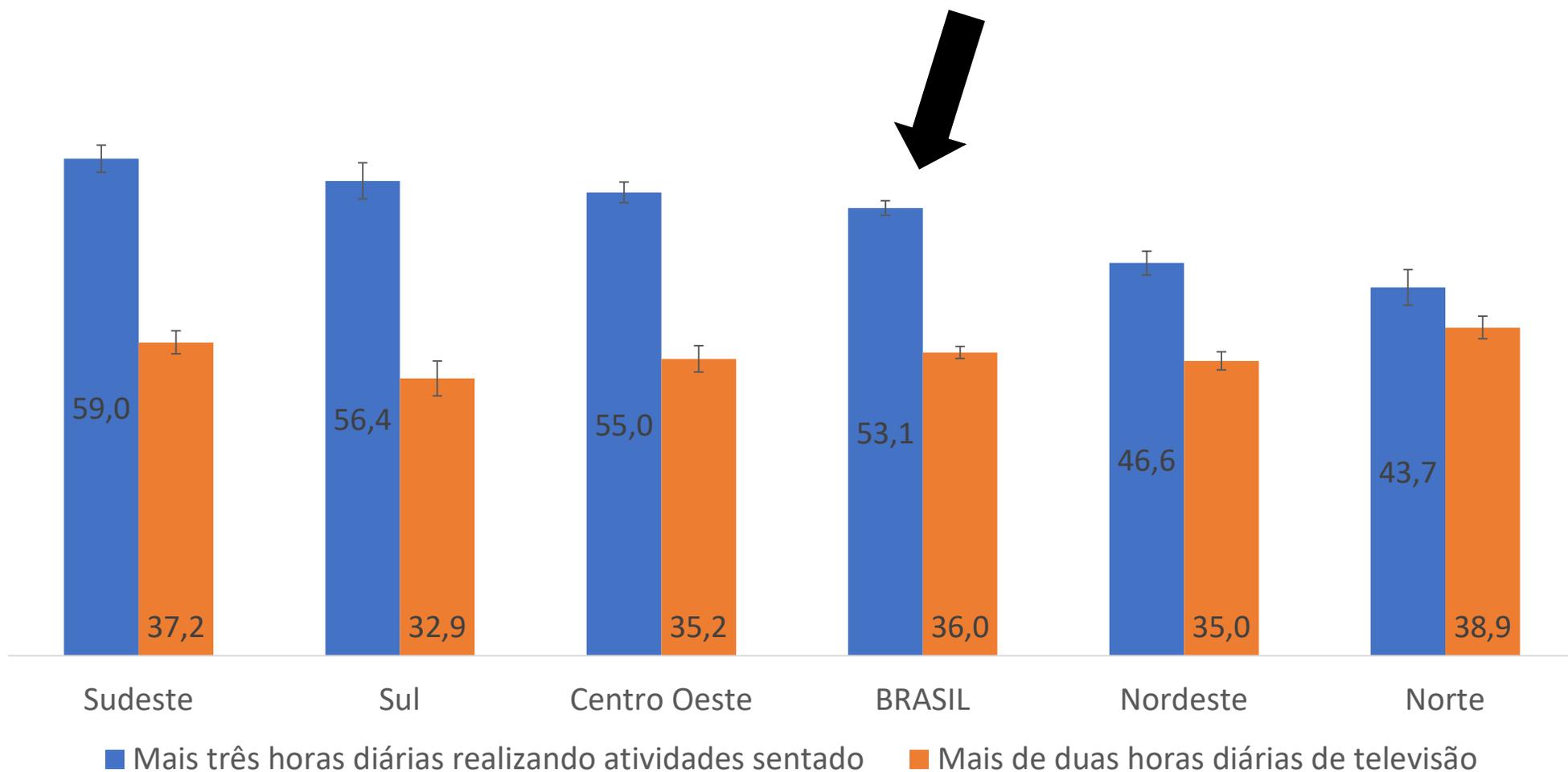
Em 2019, **36,0%** dos escolares brasileiros de 13 a 17 anos **assistiram mais de duas horas de televisão** nos sete dias anteriores à pesquisa.

Outros **53,1%** informaram a **permanência sentados, por mais de três horas diárias, realizando atividades diversas**, no mesmo período.

Atividade física e comportamento sedentário

Tempo de tela sedentário

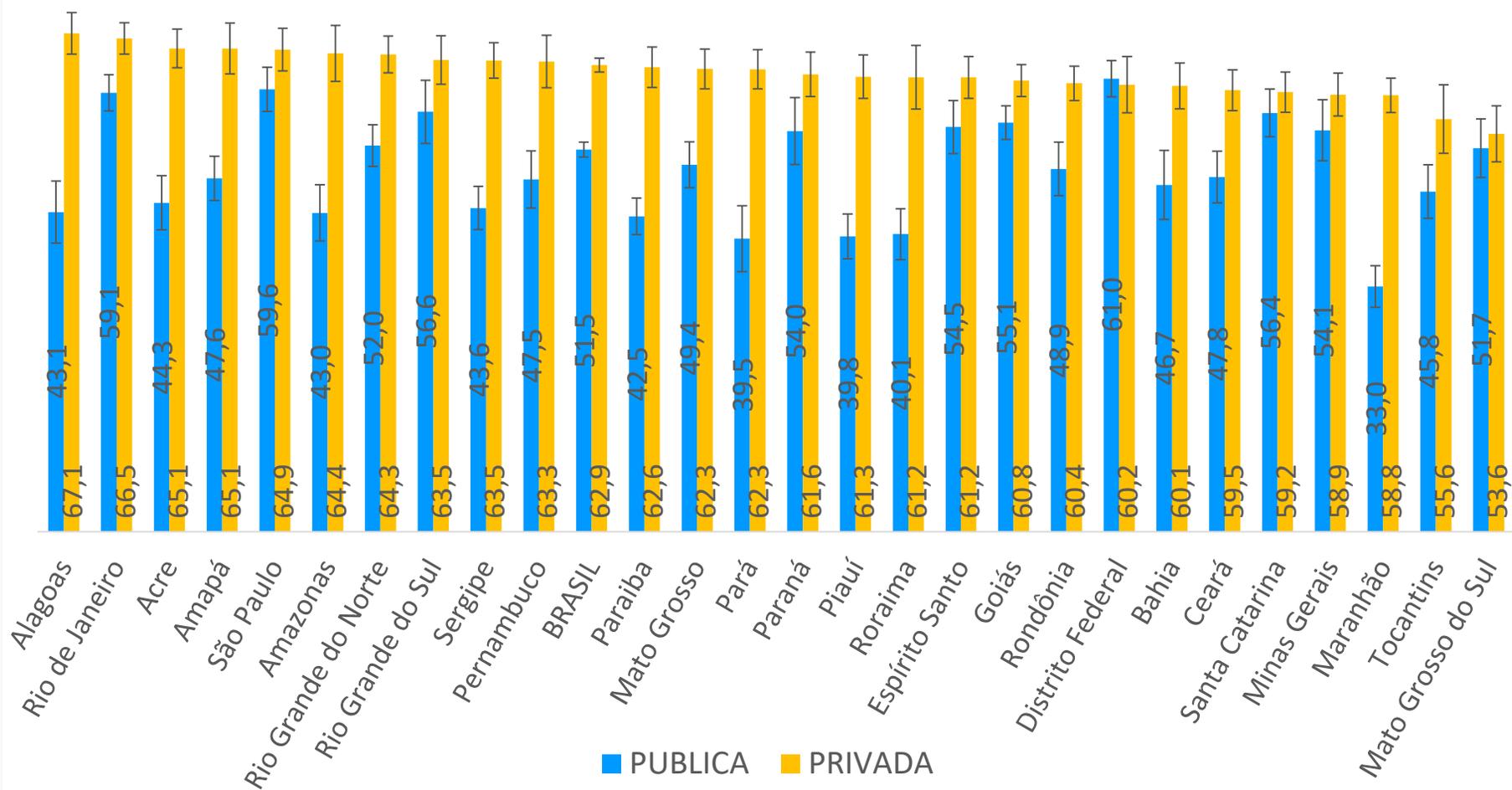
Percentual de escolares de 13 a 17 anos, por **indicador de tempo de tela sedentário**, segundo as Grandes Regiões - 2019



Atividade física e comportamento sedentário

Tempo de tela sedentário

Percentual de escolares de 13 a 17 anos que **costumam fazer atividades sentados mais de três horas diárias**, segundo Unidades da Federação - 2019



Atividade física e comportamento sedentário

Atividade física acumulada

O indicador de **atividade física acumulada** obtido a partir de somatório dos tempos de atividades físicas (AF) na semana anterior à pesquisa, contemplando **três domínios**: (1) **deslocamento** entre casa e escola; (2) **aulas de educação física** na escola; (3) **atividades físicas extraescolares**

Escolares classificados em:

Inativo - tempo de AF igual a 0

Insuficientemente ativo – tempo AF entre 1 e 299 minutos

Fisicamente ativo – tempo AF maior ou igual a 300 minutos.

Em 2019, **28,1%**, dos estudantes brasileiros de 13 a 17 anos eram **fisicamente ativos**.

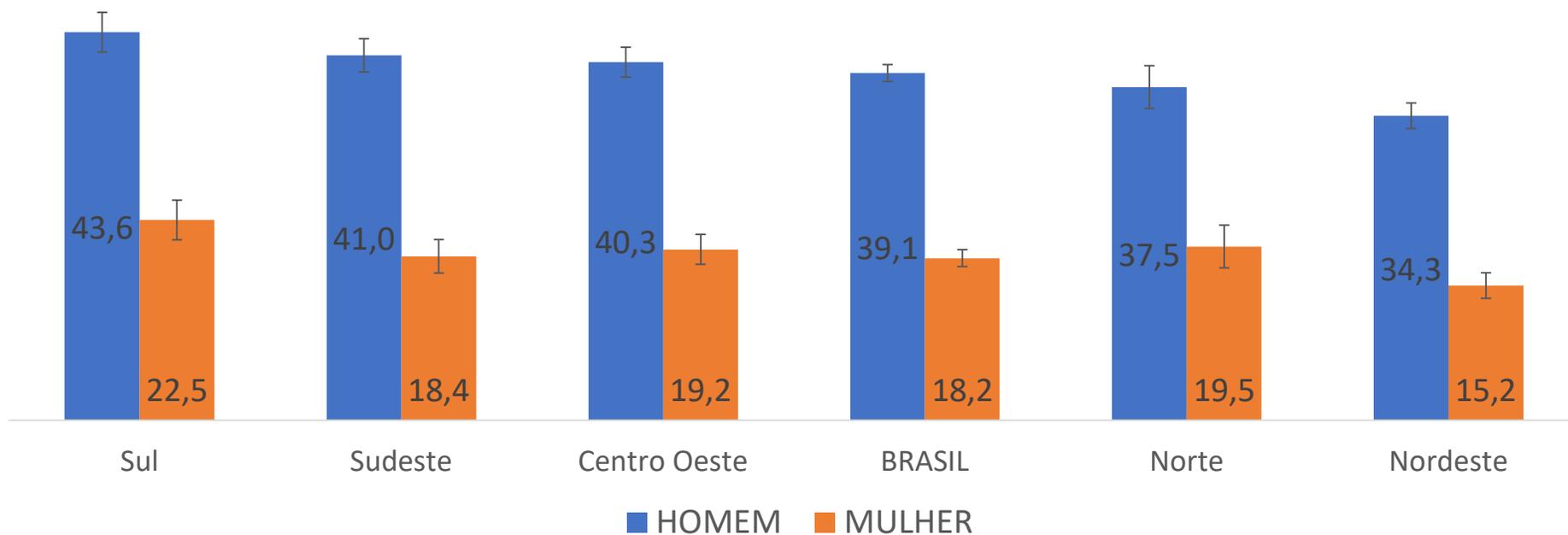
8,7% dos escolares estavam **inativos**

61,8% dos alunos eram **insuficientemente ativos**.

Atividade física e comportamento sedentário

Atividade física acumulada

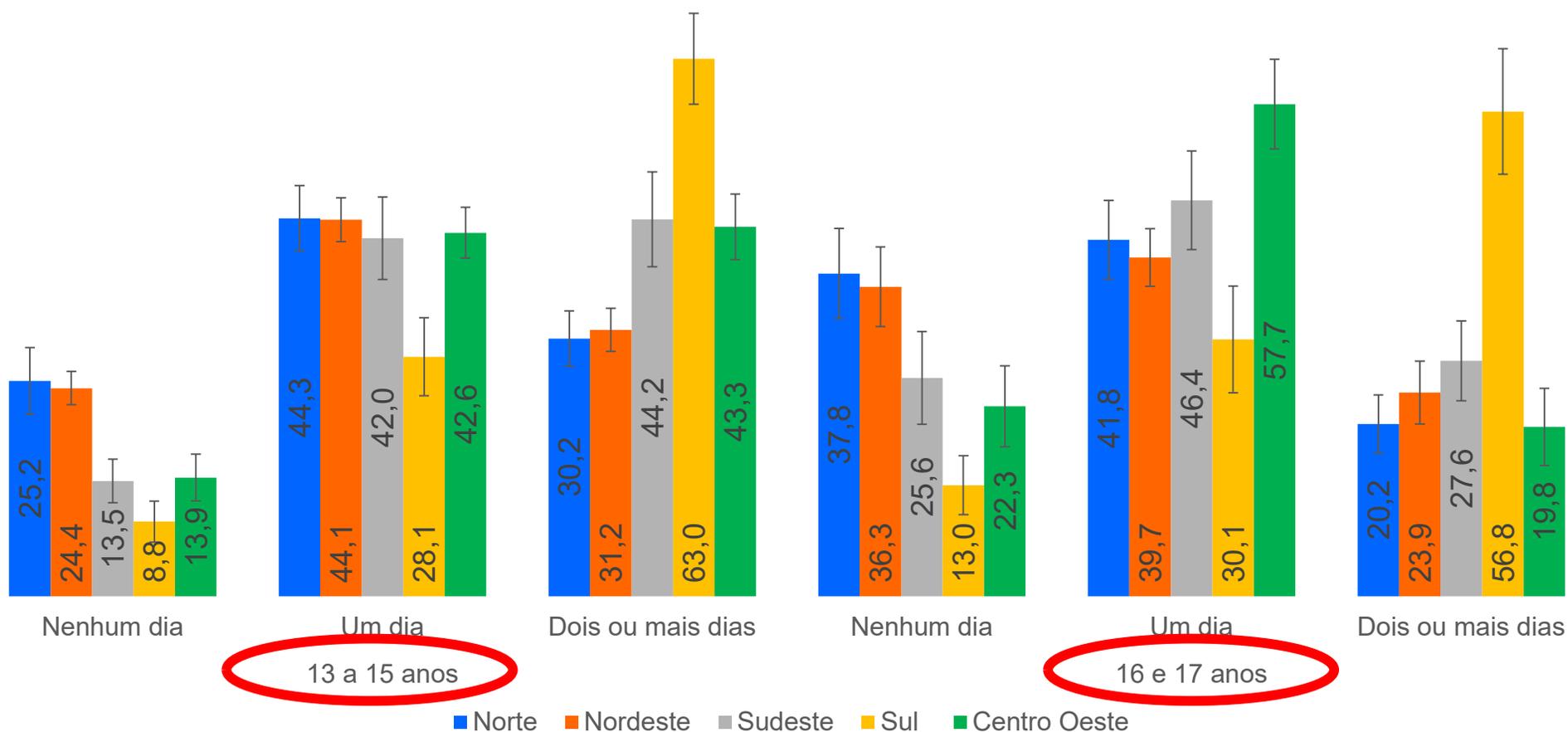
Percentual de escolares de 13 a 17 anos **fisicamente ativos** nos sete dias anteriores à pesquisa, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2019



Atividade física e comportamento sedentário

Aulas de educação física na escola

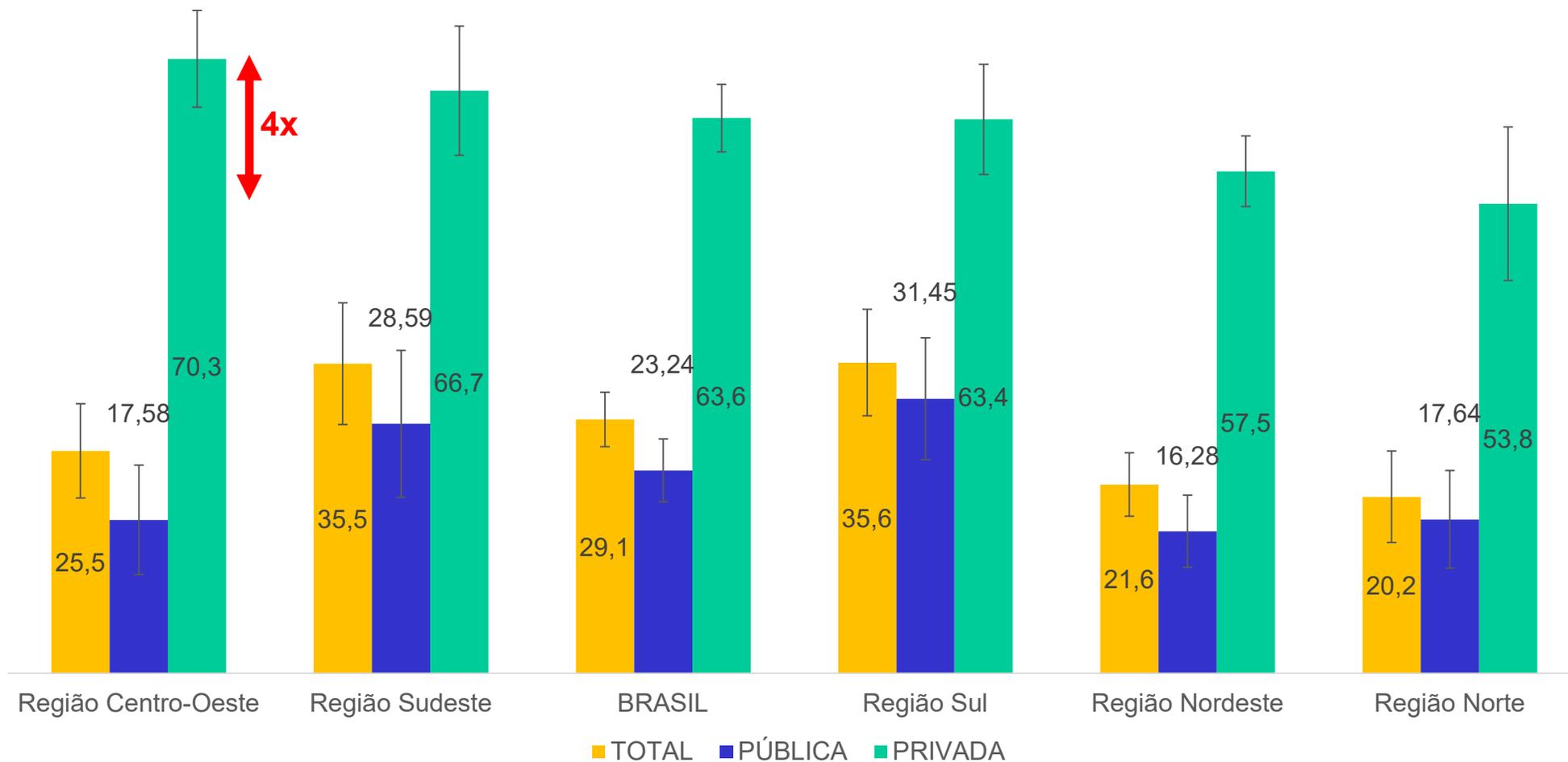
Percentual de escolares de 13 a 17 anos segundo **número de aulas de educação física** que tiveram nos **sete dias anteriores à pesquisa**, por grupos de idade e Grandes Regiões - 2019



Atividade física e comportamento sedentário

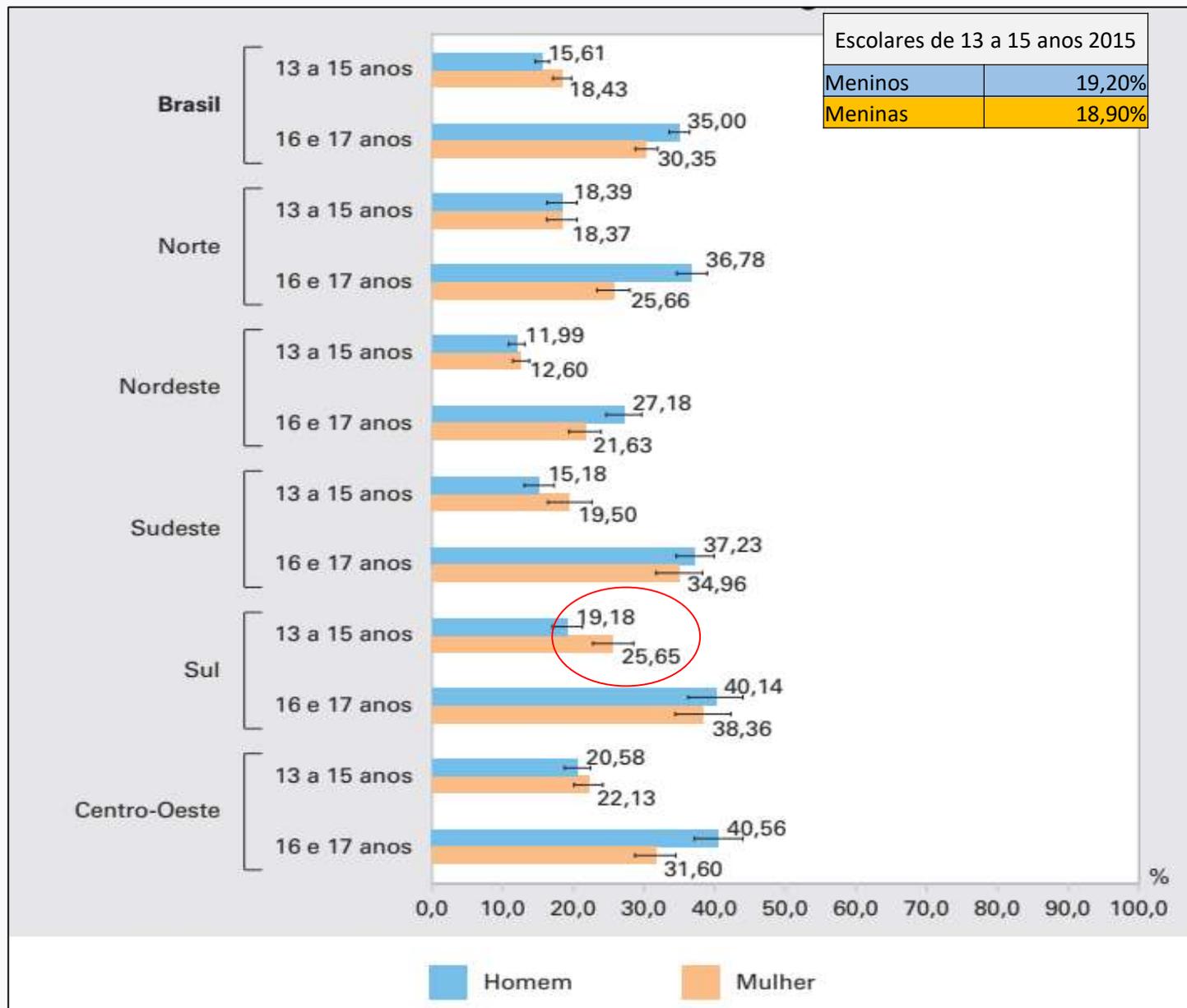
Aulas de educação física na escola

Percentual de escolares de 13 a 17 anos frequentando **escolas que informaram possuir quadra de esportes, material esportivo e vestiário**, por dependência administrativa da escola, segundo as Grandes Regiões - 2019

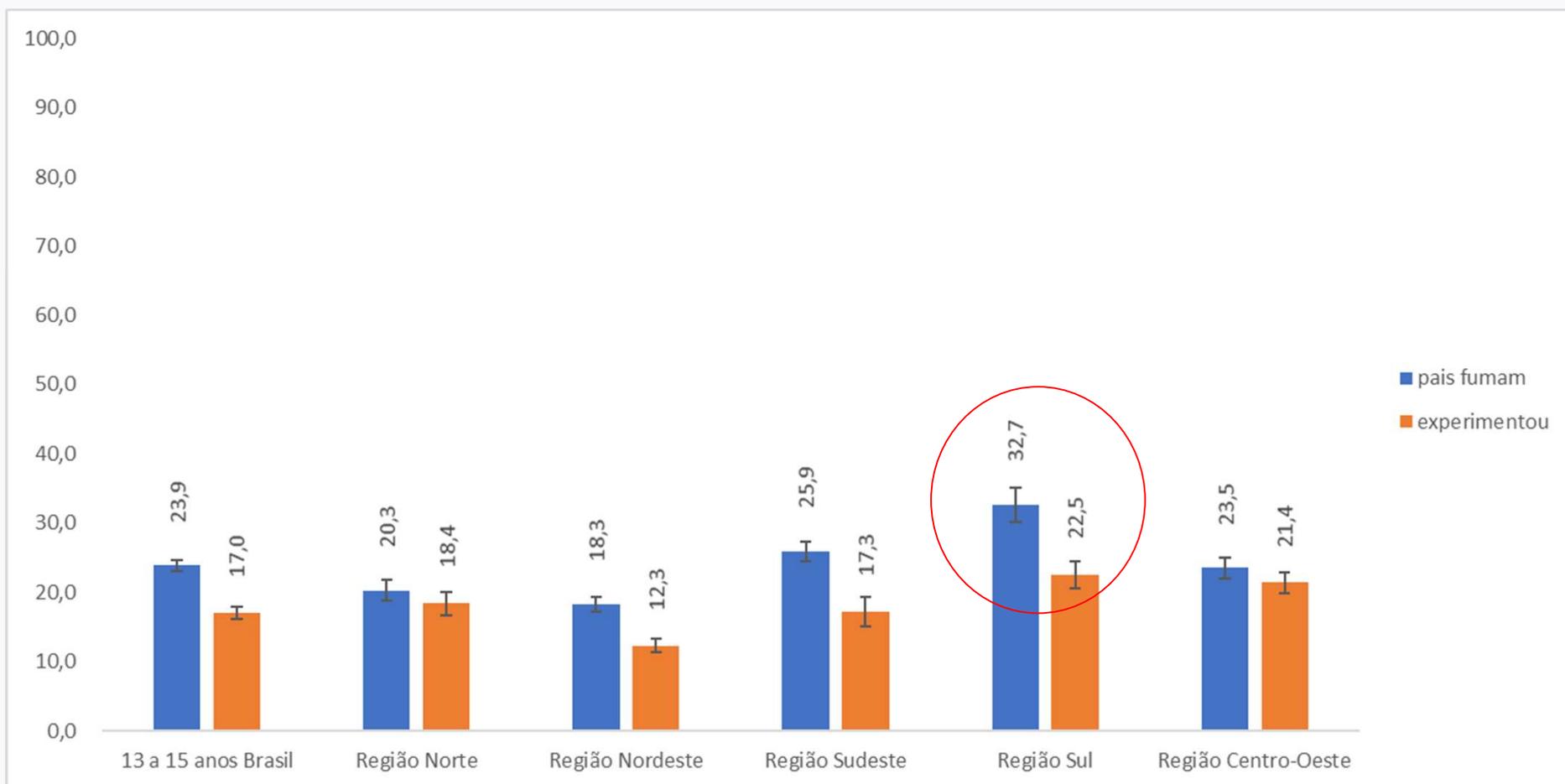


Cigarro e outros produtos do tabaco

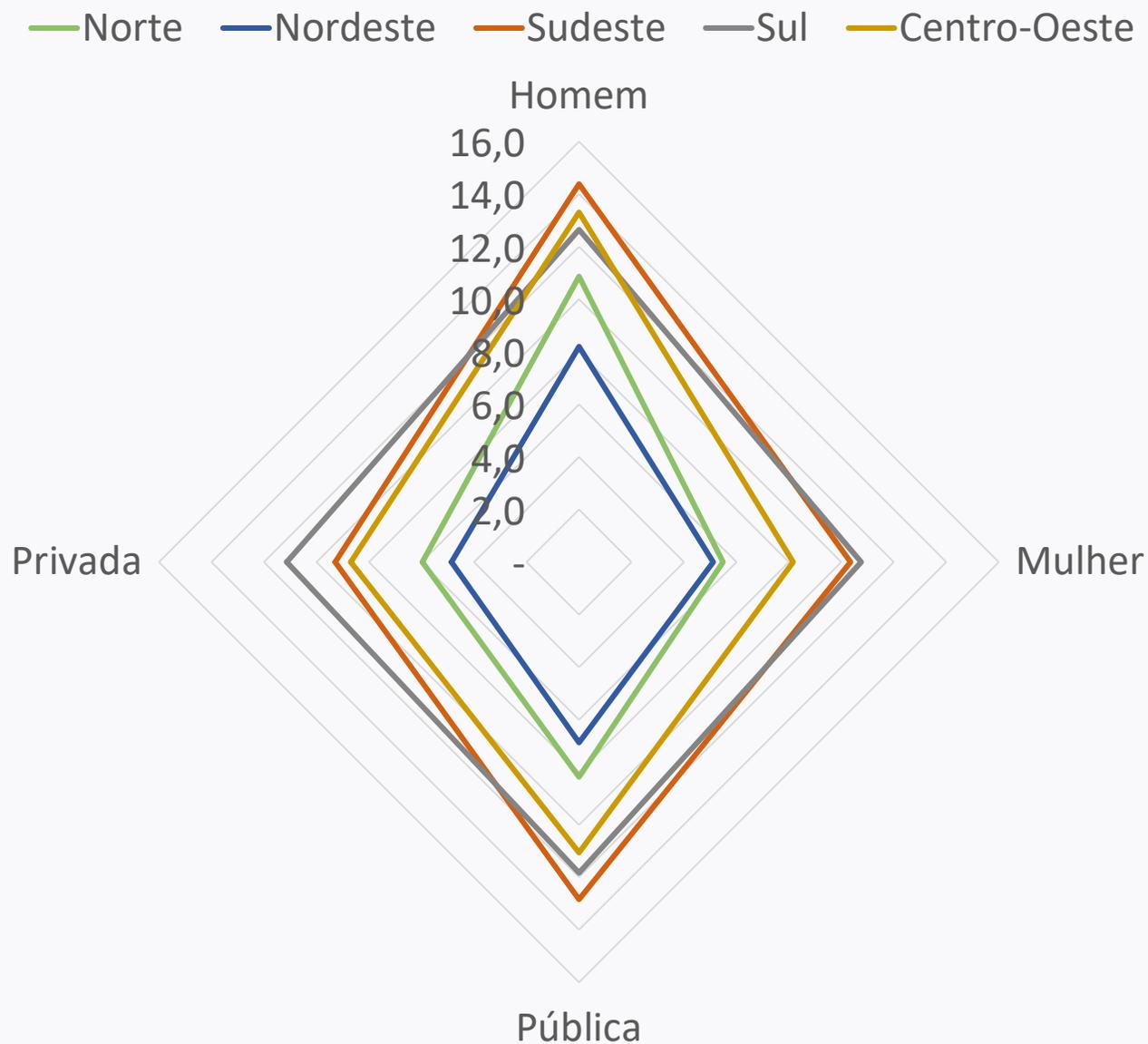
Percentual de escolares de 13 a 17 anos **que fumaram cigarro alguma vez na vida**, por sexo, segundo grupos de idade selecionados e as Grandes Regiões - 2019



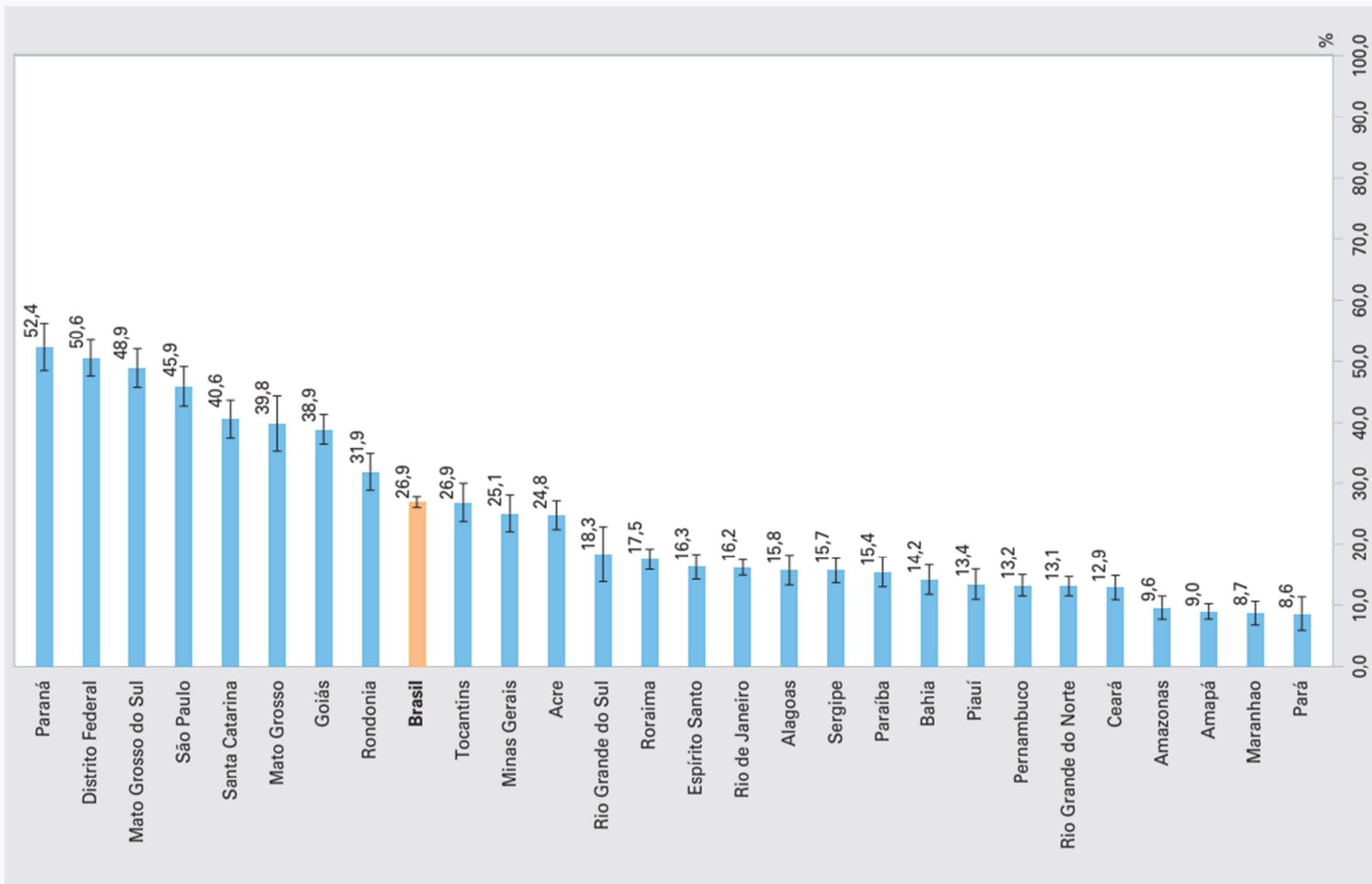
Comparação entre o percentual de escolares de 13 a 17 anos em que **ao menos um dos pais ou responsáveis fuma e que fumaram cigarro alguma vez** - 2019



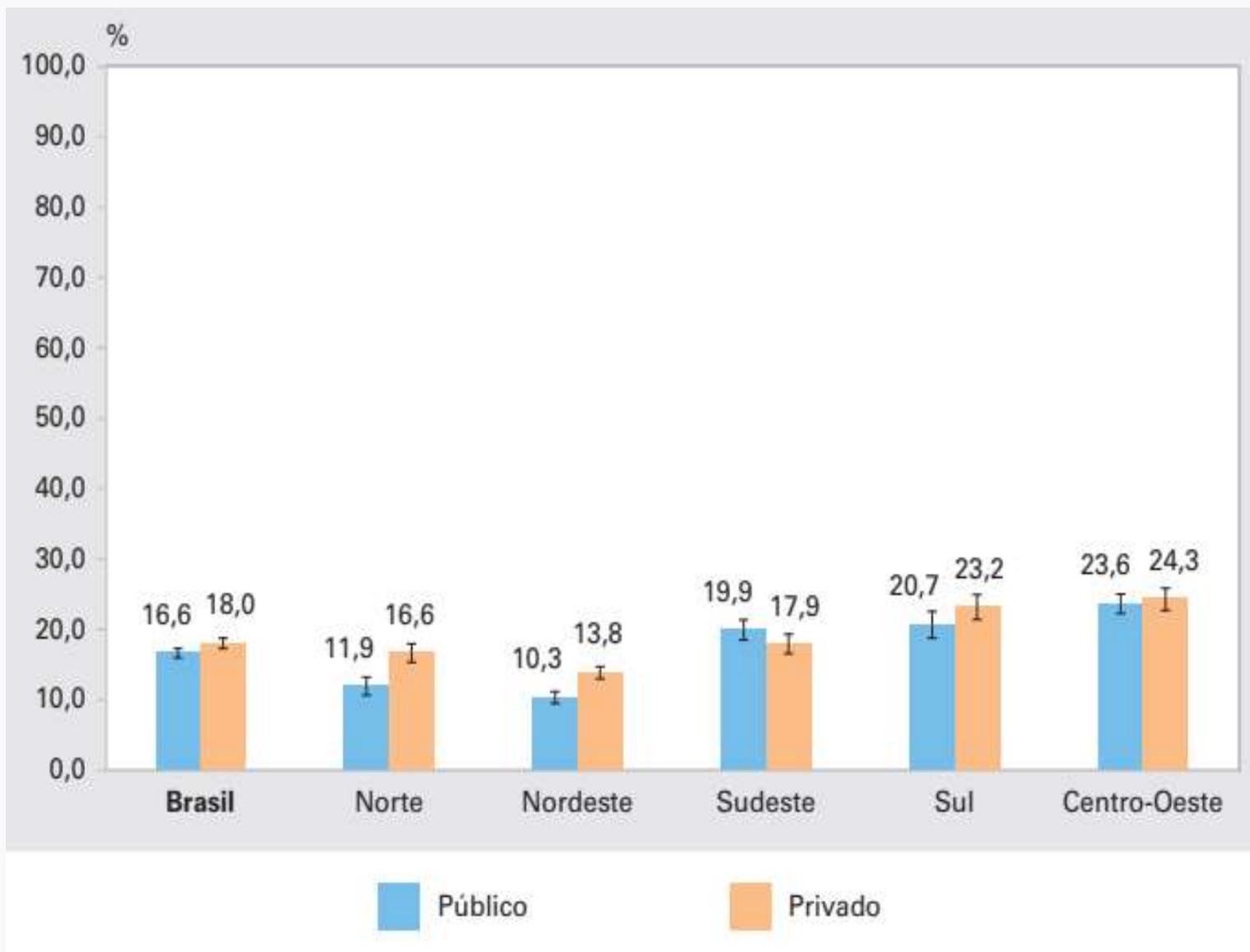
Percentual de escolares de 13 a 17 anos que fumaram nos 30 dias anteriores à pesquisa, por sexo e dependência administrativa da escola, segundo as Grandes Regiões - 2019



Percentual de escolares de 13 a 17 anos que alguma vez na vida experimentou **narguilé**, segundo as Unidades da Federação - 2019

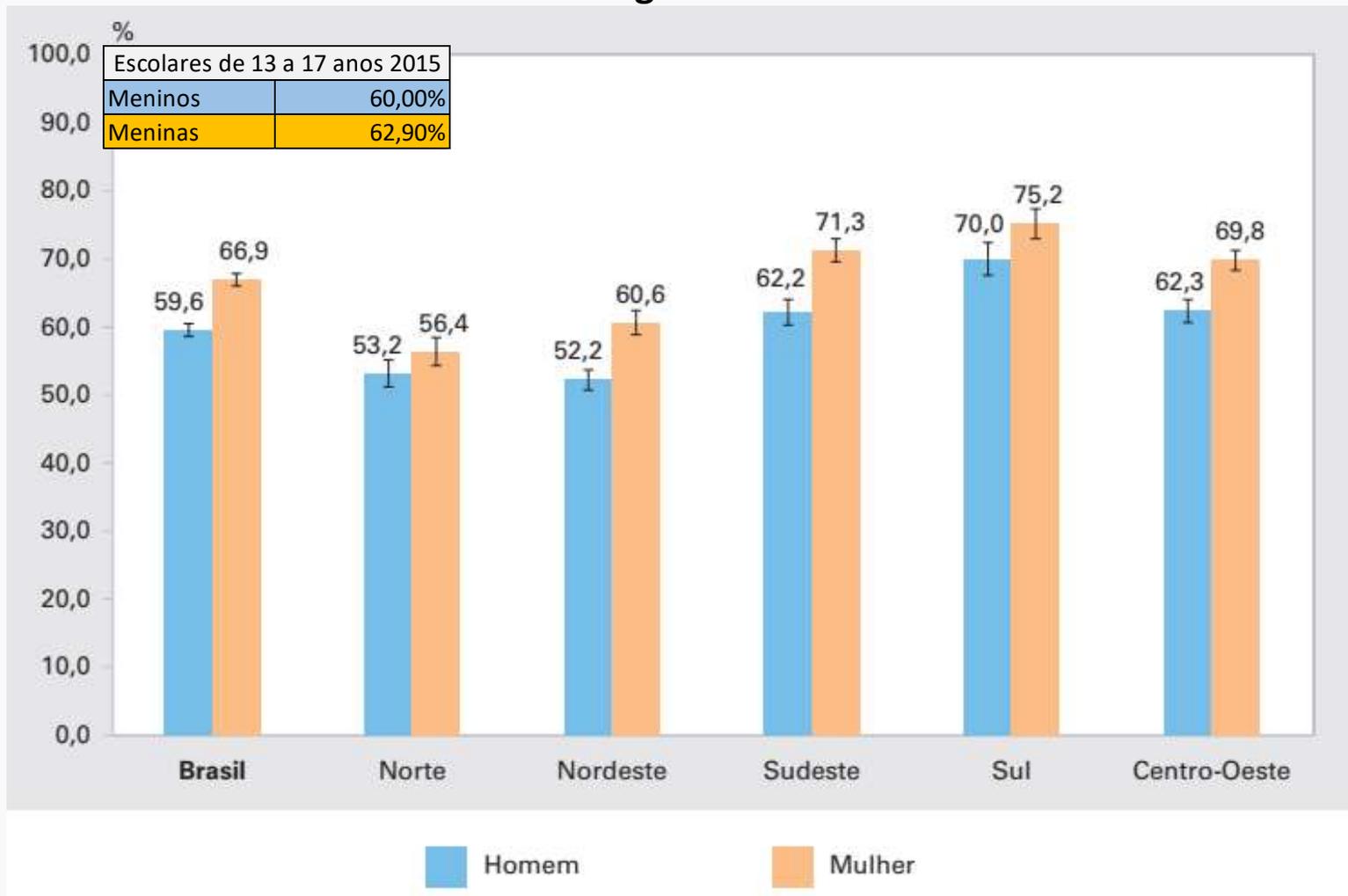


Percentual de escolares de 13 a 17 anos que alguma vez na vida **experimentou cigarro eletrônico** (e-cigarrette), por dependência administrativa da escola, segundo as Grandes Regiões - 2019



Álcool

Percentual de escolares de 13 a 17 anos que experimentaram **bebida alcoólica alguma vez na vida**, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2019



Exposição precoce ao álcool

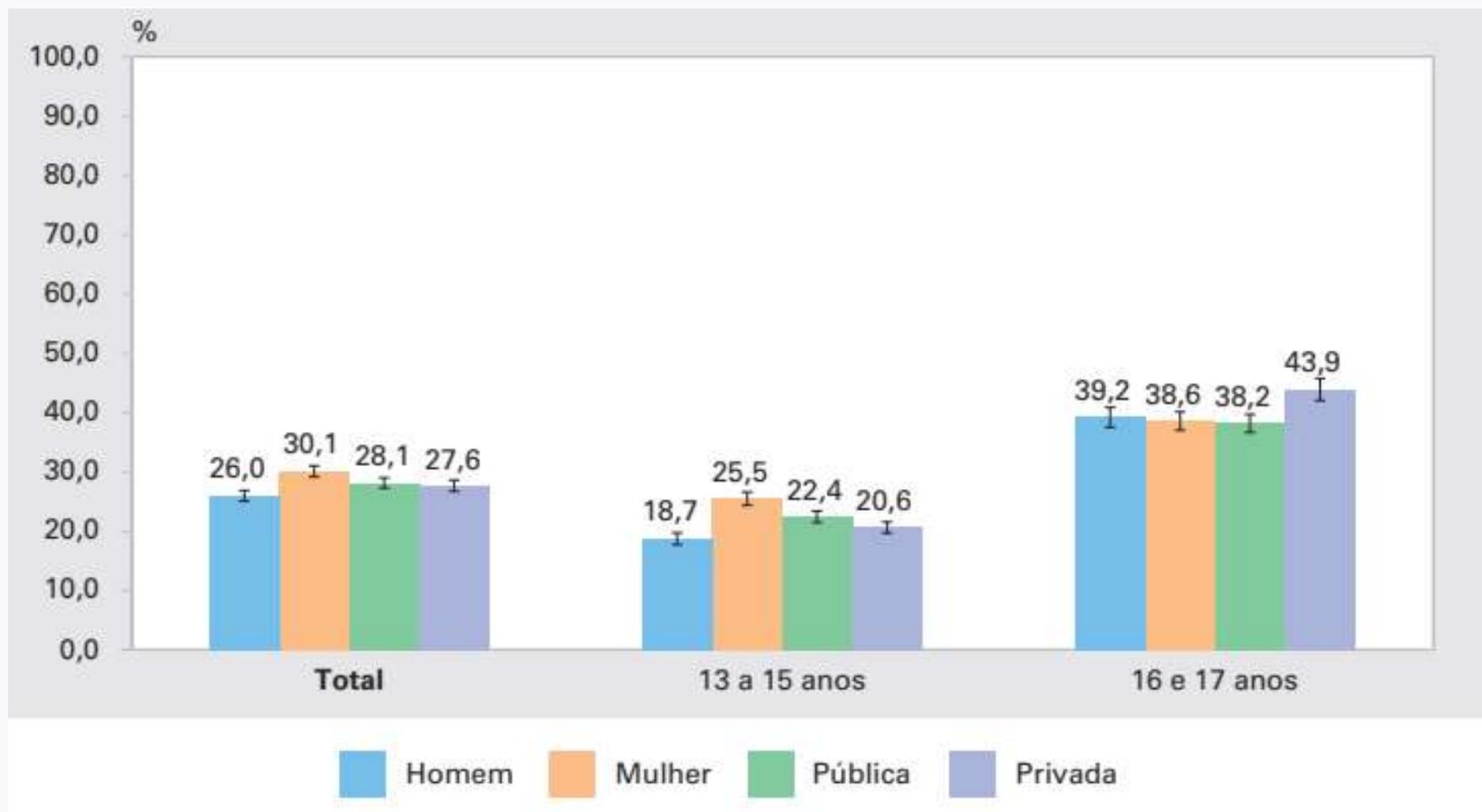
A exposição mais precoce ao álcool é um fator agravante para as suas consequências para a saúde.

A PeNSE 2019 apurou que **34,6%** dos escolares de 13 a 17 anos haviam tomado a primeira dose de bebida alcoólica com **menos de 14 anos**.

Sendo que para as **meninas** esse indicador é ainda maior **36,8%**, ficando em **32,3%** entre os **meninos**.

Esse indicador, assim como o anterior, revela uma **modificação do comportamento das meninas**, que apresentam uma ampliação da exposição ao álcool e em idades mais jovens, em relação aos homens.

Percentual de escolares de 13 a 17 anos que **consumiram bebidas alcoólicas** em pelo menos um dos **30 dias** anteriores à pesquisa, por sexo e dependência administrativa da escola, segundo os grupos de idade - Brasil - 2019



Percentual de escolares de 13 a 17 anos que **consumiram bebidas alcoólicas** em pelo menos um dos **30 dias anteriores** à pesquisa, segundo as Unidade da Federação - 2019



Entre os escolares de 13 a 17 anos que consumiram bebidas alcoólicas pelo menos um dia nos 30 dias anteriores à pesquisa, o modo mais frequente de como conseguiram a bebida foi em uma festa (**29,2%**), seguido pela compra no mercado (na loja, mercado, bar, botequim ou padaria) que foi de **26,8%**, com amigos (**17,7%**) e em casa, com alguém da família (**11,3%**).

Na PeNSE 2019 foi incluída a pergunta sobre o consumo de bebidas alcoólicas pelos pais ou responsáveis. Entre os escolares de 13 a 17 anos, **58,9%** respondeu que ao menos um deles consumia bebidas alcoólicas, sendo maior na Região Sul (**62,4%**), Centro-Oeste (**61,9%**) e Sudeste (**61,5%**). As meninas referiram um maior percentual (**61,1%**) que os meninos (**56,6%**) e os escolares da rede privada (**70,8%**) maior que os da rede pública (**56,9%**)

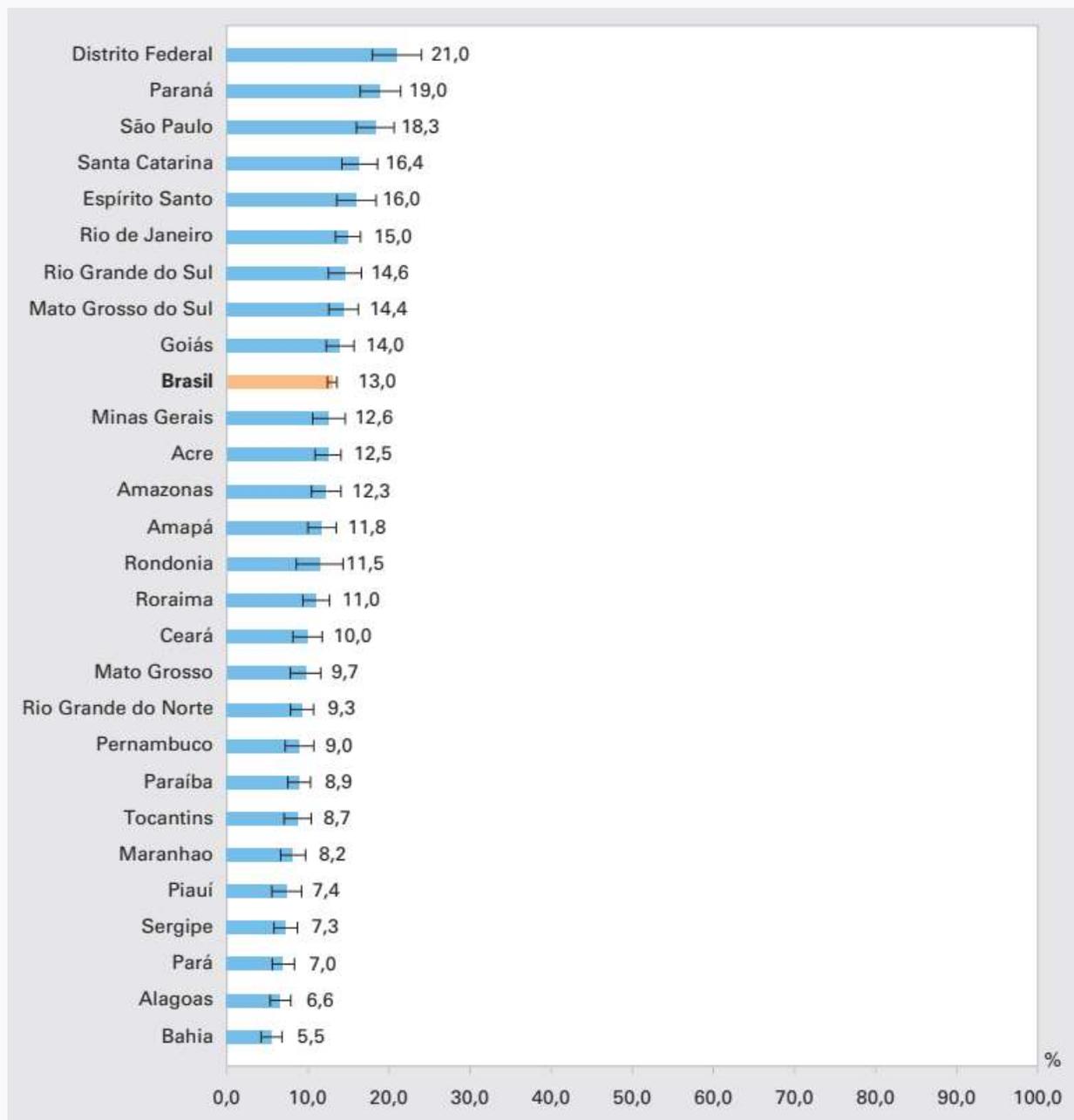
Uso de drogas ilícitas

A PeNSE 2019 investigou o uso de drogas ilícitas tais como: maconha, cocaína, crack, cola, loló, lança-perfume, ecstasy, oxy etc. Os resultados mostram que **13,0%** dos escolares de 13 a 17 anos já haviam usado alguma droga ilícita em algum momento da vida.

Esse valor se assemelha ao observado pela PeNSE 2015 que foi de **12,0%**, para os escolares de 13 a 17 anos, não apresentando diferença estatisticamente significativa.

A diferença entre os sexos também não foi estatisticamente significativa, já a dependência administrativa da escola, mostrou uma maior exposição dos escolares da rede pública (**13,3%**), do que os da rede privada (**11,4%**)

Percentual de escolares de 13 a 17 anos que **experimentaram drogas ilícitas** alguma vez na vida, segundo as Unidades da Federação - 2019



- O percentual de escolares de 13 a 17 anos que usaram drogas ilícitas pela primeira vez com **13 anos ou menos**, foi de **4,3%**, que também não se difere de forma estatisticamente significativa do valor apresentado por esse indicador em 2015, que foi de **4,2%**. Esse indicador é maior para os alunos da rede pública (**4,6%**) do que para os da rede privada (**2,7%**). As diferenças quanto ao sexo dos escolares, para esse indicador, também não foram estatisticamente significativas
- O indicador de **consumo recente** (30 dias anteriores à pesquisa) ficou em **5,1%** para os escolares de 13 a 17 anos na PeNSE 2019, não apresentando diferenças estatísticas significativas em relação ao apurado em 2015 (**5,4%**).
- O **consumo recente** de drogas ilícitas variou de **3,2%** para os escolares de 13 a 15 anos e de **8,7%** para os escolares de 16 e 17 anos.

Consumo recente de drogas ilícitas

- O **consumo recente** de drogas ilícitas apresentou diferença na distribuição por sexo sendo maior entre os meninos (**5,6%**) do que entre as meninas (**4,7%**).
- Em relação à dependência administrativa da escola, os valores observados para os escolares da rede pública (**5,3%**) foram maiores que os observados entre os alunos da rede privada (**4,4%**).
- Entre as Unidades da Federação, os maiores valores para o consumo recente de drogas ilícitas foram observados em São Paulo (**7,6%**), Distrito Federal (**7,5%**) e Santa Catarina (**7,0%**) enquanto os menores valores desse indicador foram encontrados na Bahia (**2,2%**), Alagoas (**2,2%**) e Pará (**2,5%**).
- Para os Municípios das Capitais os maiores percentuais de prevalência do indicador de consumo recente de drogas ilícitas foi em Florianópolis (SC) (**9,5%**), Vitória (ES) (**9,5%**) e Campo Grande (MS) (**8,4%**).

Consumo recente de maconha

O consumo recente de **maconha** (nos 30 dias anteriores à pesquisa) levantado pela PeNSE 2019 ficou em **5,3%** para os escolares de 13 a 17 anos. Valor igual ao encontrado em 2015.

A variação desse indicador quanto aos grupos de idade foi significativa, sendo de **3,4%** para os escolares de 13 a 15 anos e de **8,8%** para os de 16 e 17 anos.

Na distinção entre os sexos dos escolares os maiores valores desse indicador ficaram com os meninos (**5,8%**) enquanto nas meninas foi de **4,8%**.

Consumo recente de crack

O **consumo recente de crack** (nos 30 dias anteriores à pesquisa) entre os escolares de 13 a 17 anos (**0,6%**) também permaneceu sem diferenças estatisticamente significativas em relação à PeNSE 2015 (**0,5%**).

Esse indicador também não apresentou diferenças significativas entre os escolares de 13 a 15 anos (**0,5%**) e os de 16 e 17 anos (**0,6%**).

Quanto ao sexo, os homens apresentaram um consumo atual de crack (**0,8%**), maior do que as mulheres (**0,3%**). Os escolares das escolas públicas (**0,6%**) também apresentaram esse indicador maior que os das escolas privadas (**0,2%**)

Amigos usaram drogas ilícitas na sua presença

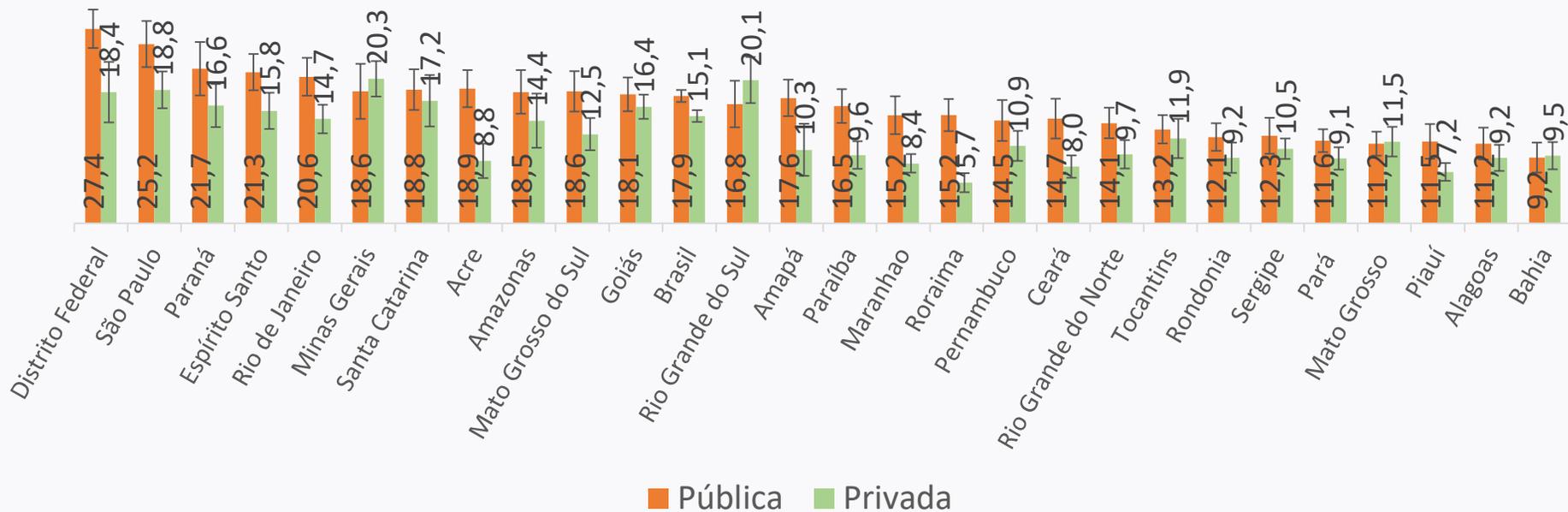
Percentual de escolares de 13 a 17 anos **cujos amigos usaram drogas** ilícitas na sua presença pelo menos uma vez nos 30 dias anteriores à pesquisa é um indicador de exposição ao risco de experimentação e uso de drogas. Esse indicador foi de **17,5%** para os escolares de 13 a 17 anos, indicador menor que o encontrado na PeNSE **2015 (21,2%)**.

A variação quanto ao sexo do escolar não foi estatisticamente significativa, sendo maior entre os estudantes das escolas públicas (**17,9%**) do que entre os das escolas privadas (**15,1%**).

A Região Sudeste é a que apresentou o maior valor desse indicador (**21,6%**), porém, entre as Unidades da Federação foram o Distrito Federal (**25,2%**), São Paulo (**24,0%**), que apresentaram os maiores valores e Bahia (**9,3%**), Alagoas (**10,9**), Piauí (**10,9%**), os menores.

Essas diferenças regionais também se manifestaram com diferenças entre as dependências administrativas das escolas onde estudam, sendo que os alunos das escolas públicas tiveram os maiores índices desse indicador no Distrito Federal (**27,4%**) e em São Paulo (**25,2%**), já nos escolares da rede privada, os maiores valores para esse indicador, foram encontrados em Minas Gerais (**20,3%**) e Rio Grande do Sul (**20,1%**).

Percentual de escolares de 13 a 17 anos cujos **amigos usaram drogas ilícitas** na sua presença pelo menos uma vez nos 30 dias anteriores à pesquisa, por dependência administrativa da escola, segundo as Unidades da Federação - 2019

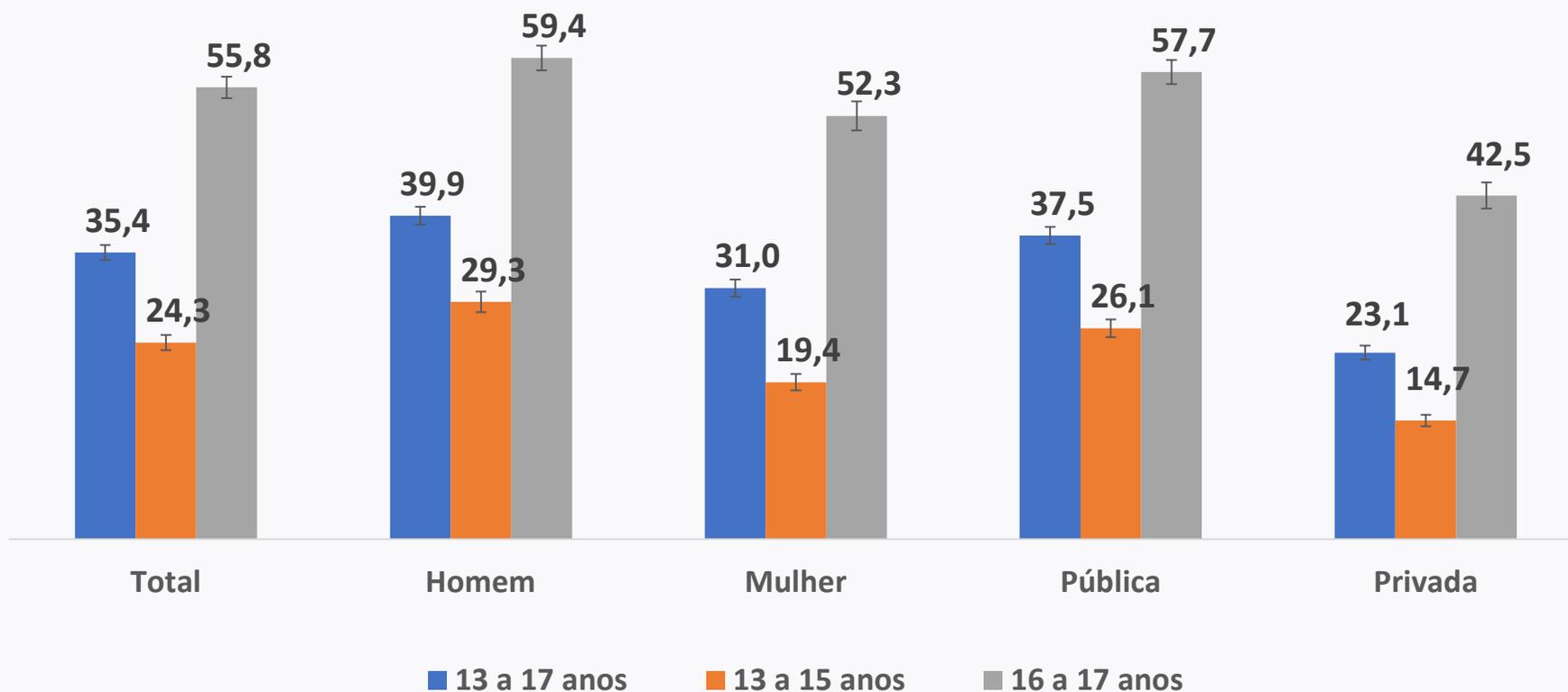


Saúde Sexual e Reprodutiva

Os dados da PeNSE indicaram que **35,4%** dos escolares de 13 a 17 anos de idade já tiveram relação sexual alguma vez, o que representa uma redução em relação ao resultado de 2015 (**33,3%**).

A análise dos percentuais de iniciação sexual por sexo mostrou que **39,9%** dos meninos já tiveram relação sexual alguma vez, enquanto entre as meninas o percentual foi de **31,0%**

Percentual de escolares de 13 a 17 anos que **tiveram relação sexual alguma vez** por sexo e dependência administrativa, segundo os grupos de idade - Brasil - 2019



Iniciação sexual

Dentre os escolares que já tiveram relação sexual, **36,6%** deles tiveram a primeira relação sexual com 13 anos de idade ou menos.

Os percentuais de iniciação sexual precoce foram mais elevados para os meninos (**44,7%**) e escolares da rede pública (**37,4%**).

A precocidade da iniciação sexual pode estar relacionada com práticas sexuais não seguras e, conseqüentemente, a exposição aos riscos de contrair infecções sexualmente transmissíveis (IST), HIV/AIDS e a gravidez precoce.

O Estado do Amazonas registrou o maior percentual de escolares de 13 a 17 anos que já tiveram relação sexual (**45,8%**), enquanto o menor percentual foi evidenciado no Estado da Paraíba (**29,5%**).

Uso de camisinha (preservativo)

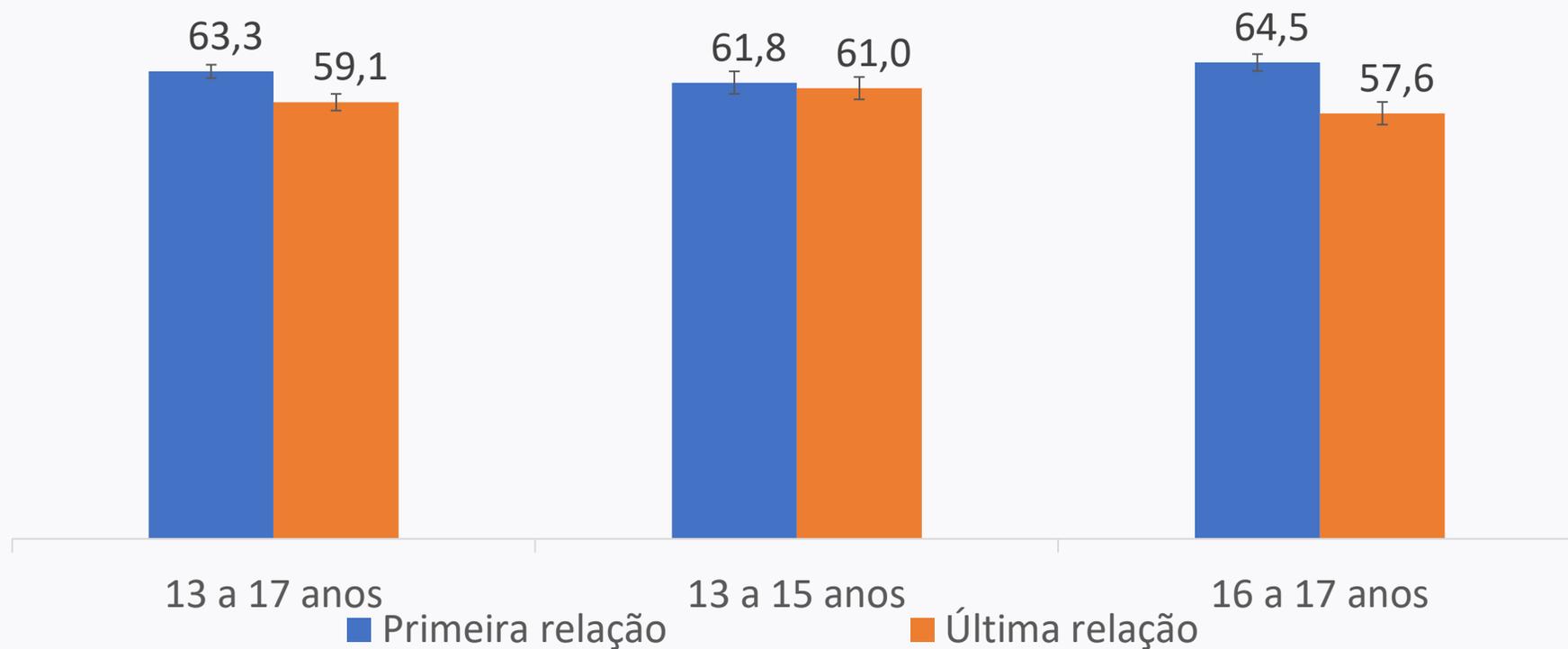
Parcela dos escolares **deixa de usar a camisinha** nas relações sexuais, o que implica numa maior vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis e à gravidez precoce.

As meninas apresentaram um maior percentual de uso de camisinha na **primeira relação** sexual, mas o comportamento se inverte na comparação com os meninos no caso da **última relação** sexual.

O Estado do Rio de Janeiro apresentou o menor percentual de escolares de 13 a 17 anos que usaram camisinha **na última relação** sexual (**50,8%**) e o Rio Grande do Sul o maior percentual de uso (**68,0%**).

Segundo a PeNSE, **40,0%** dos escolares obtiveram a camisinha em farmácias, mercados ou lojas; **22,1%** nos serviços de saúde e para **21,7%** foi uma iniciativa do(a) parceiro(a).

Percentual de escolares de 13 a 17 anos, dentre os que já tiveram relações sexuais, em que um dos parceiros **usou camisinha na primeira relação sexual e na última relação sexual**, segundo os grupos de idade - Brasil - 2019



Uso da pílula do dia seguinte

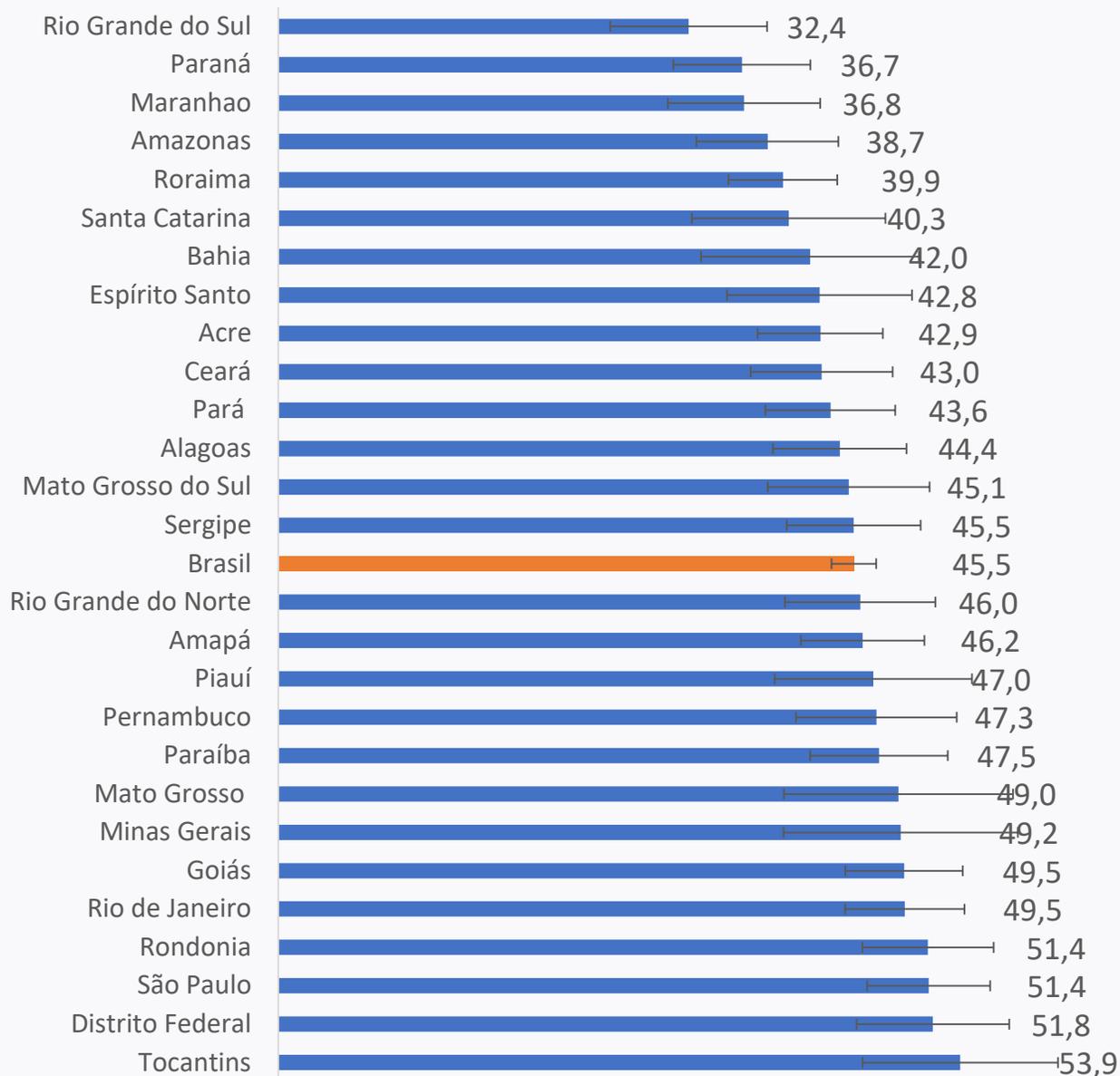
A pílula do dia seguinte tem função emergencial e o uso prolongado pode gerar prejuízos à saúde.

Em 2019, **45,5%** das meninas de 13 a 17 anos que já tiveram relação sexual usaram a pílula do dia seguinte alguma vez na vida.

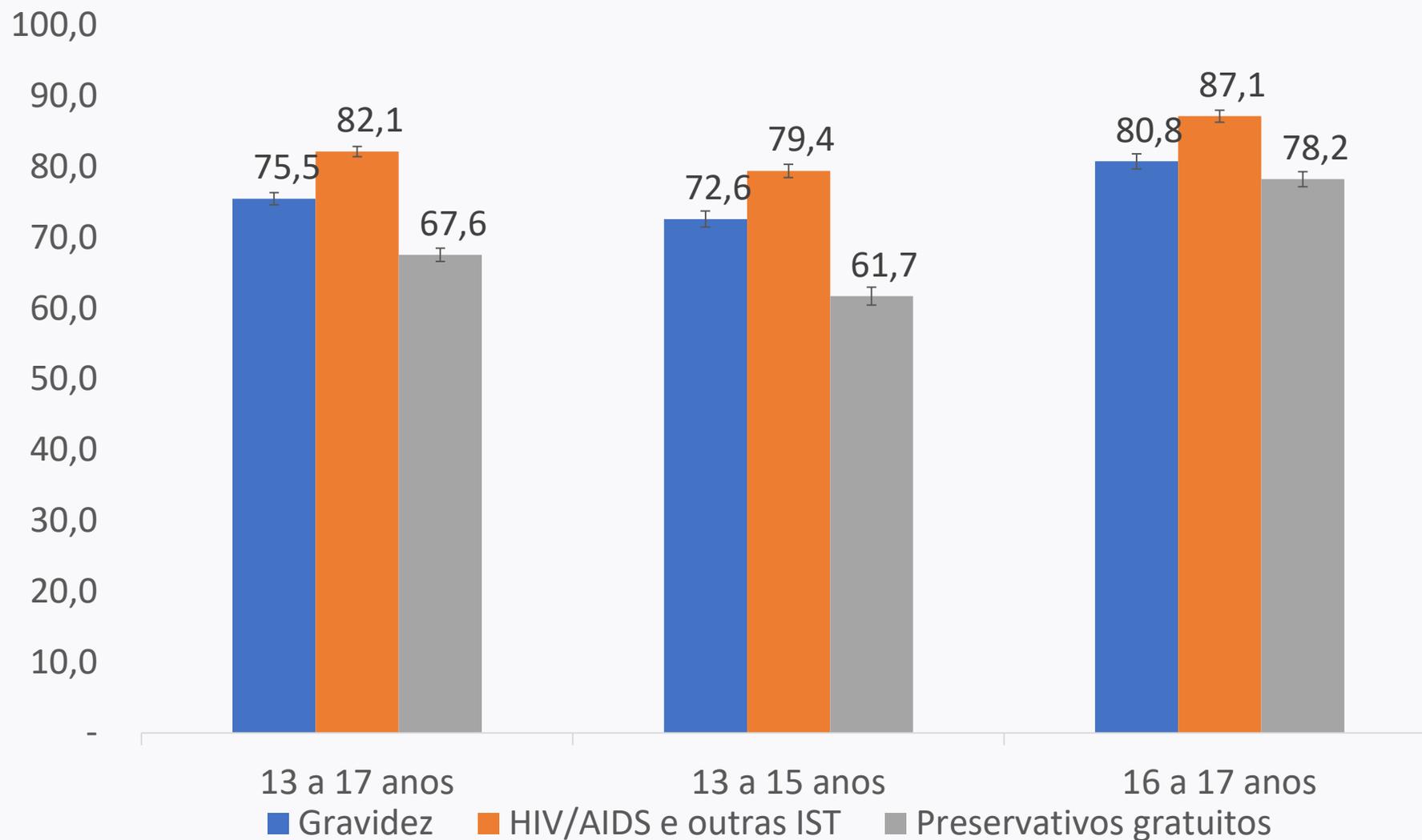
A principal forma de obtenção da pílula do dia seguinte pelos escolares na última vez que utilizaram foi a farmácia (**68,2%**).

O maior percentual de uso da pílula do dia seguinte dentre as meninas que já tiveram relação sexual foi no Estado de Tocantins (**53,9%**) e o menor no Estado do Rio Grande do Sul (**32,4%**).

Percentual de meninas de 13 a 17 anos, dentre as que já tiveram relações sexuais, que **usaram pílula do dia seguinte** (contracepção de emergência) alguma vez - Unidades da Federação - 2019



Percentual de escolares de 13 a 17 anos que receberam **orientação na escola** sobre prevenção de gravidez, HIV/AIDS ou outras Infecções Sexualmente Transmissíveis e aquisição gratuita de preservativos, segundo os grupos de idade - Brasil - 2019



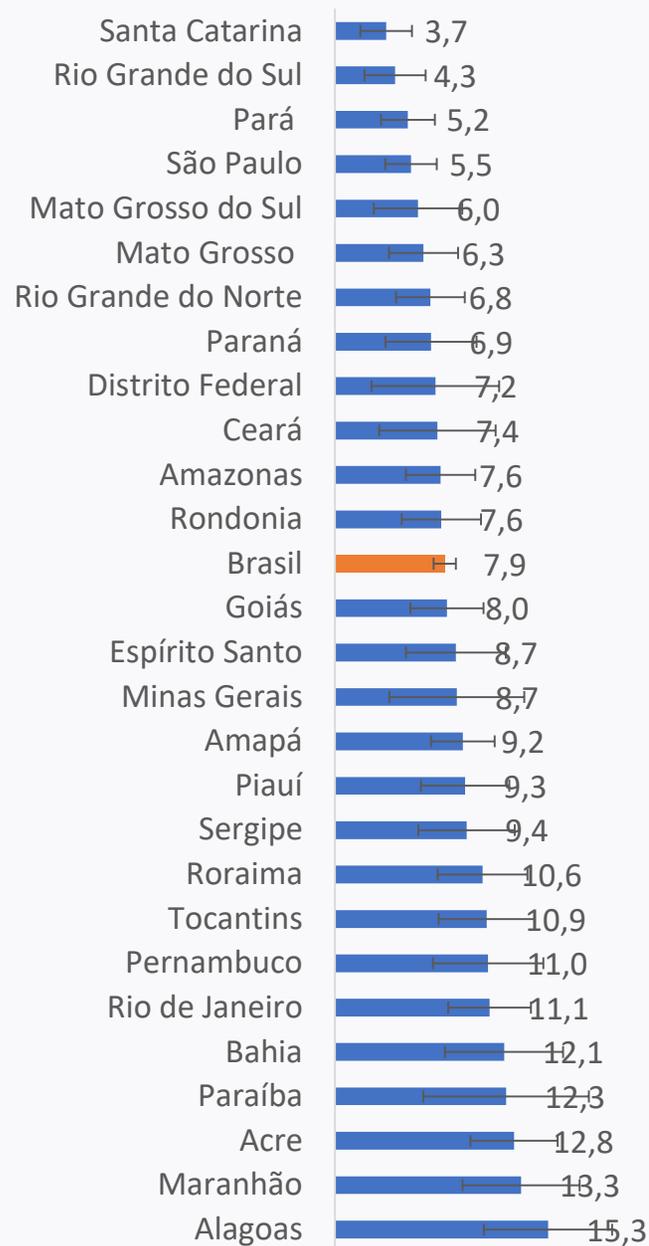
Gravidez na adolescência

Em escolas da rede pública, **8,4%** das meninas já engravidaram alguma vez, enquanto entre as meninas da rede particular o percentual foi de **2,8%**.

A Região Nordeste apresentou o maior percentual de gravidez entre as escolares (**10,9%**). No Estado de Alagoas o percentual foi de **15,3%**.

A Região Sul apresentou o menor percentual de gravidez na adolescência (**5,2%**) e o Estado de Santa Catarina registrou o menor percentual (**3,7%**).

Percentual de meninas de 13 a 17 anos, dentre aquelas que já tiveram relação sexual, que engravidou alguma vez, com indicação do intervalo de confiança de 95% - Unidades da Federação - 2019



Segurança e Violências

Comportamentos de risco

32,1% dos escolares nunca ou raramente usaram **cinto de segurança** seja no banco da frente ou no banco de trás.

O percentual de uso de **capacete** por parte dos escolares foi de **88,9%**.

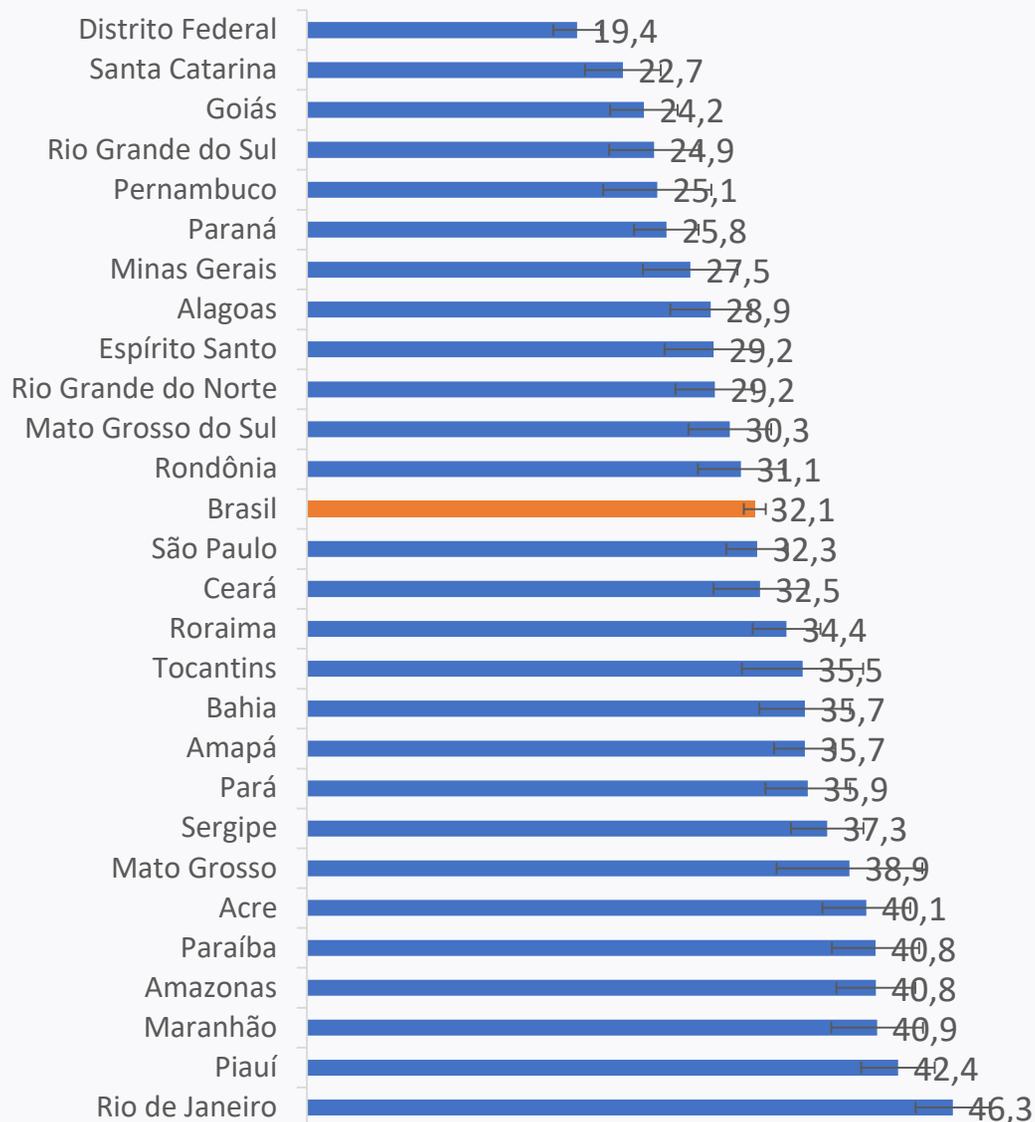
33,0% dos escolares de 13 a 17 anos tinham **conduzido algum veículo** motorizado nos últimos 30 dias.

O percentual de escolares que andaram em veículo motorizado, cujo **condutor havia ingerido bebida alcoólica** foi de **27,1%**.

38,1% dos escolares de 13 a 17 anos ficaram expostos a riscos de acidentes por terem andado em veículo cujo **condutor usou o celular** enquanto dirigia.



Percentual de escolares com idade de 13 a 17 anos que **nunca ou raramente usaram o cinto de segurança** estando no banco da frente ou no banco de trás nos 30 dias anteriores à pesquisa, com indicação do intervalo de confiança de 95% - Unidades da Federação - 2019



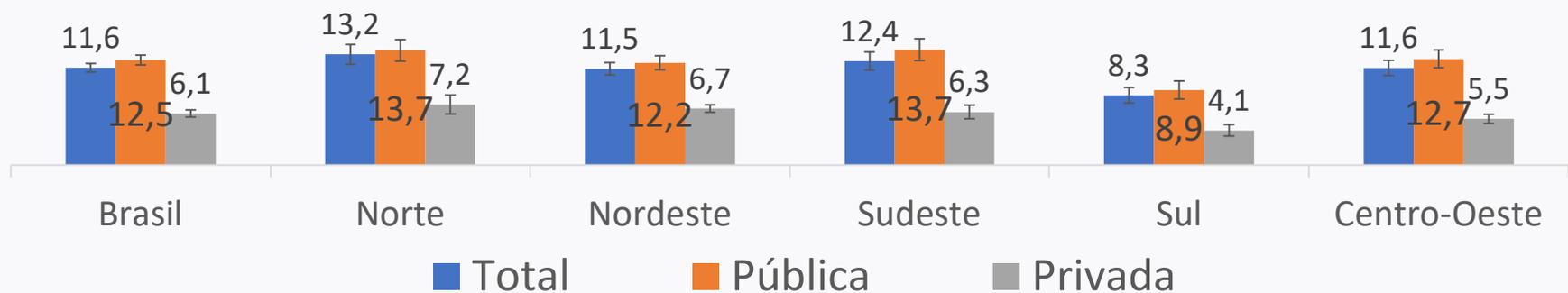
Percepção de segurança

11,6% dos escolares de 13 a 17 anos deixaram de ir à escola porque **não se sentiam seguros no trajeto da casa para a escola** ou da escola para a casa (rede pública **12,5%** e rede privada **6,1%**).

O Estado do Rio de Janeiro foi o que apresentou o maior percentual de escolares que faltaram ao menos um dia nos últimos 30 dias por motivos de segurança no trajeto (**17,6%**). Na rede pública do Rio de Janeiro (**20,4%**).

Dentre os 1,3 milhão de escolares que **deixaram de ir à escola por motivo de falta de segurança no trajeto**, **95,1%** estavam em escolas em que o diretor ou responsável informou ter conhecimento de algum episódio de violência na localidade da escola.

Percentual de escolares com idade de 13 a 17 anos que **não compareceram à escola por falta de segurança no trajeto da casa para a escola** ou da escola para a casa nos 30 dias anteriores à pesquisa por dependência administrativa, - Brasil e Grandes Regiões - 2019



Agressão física

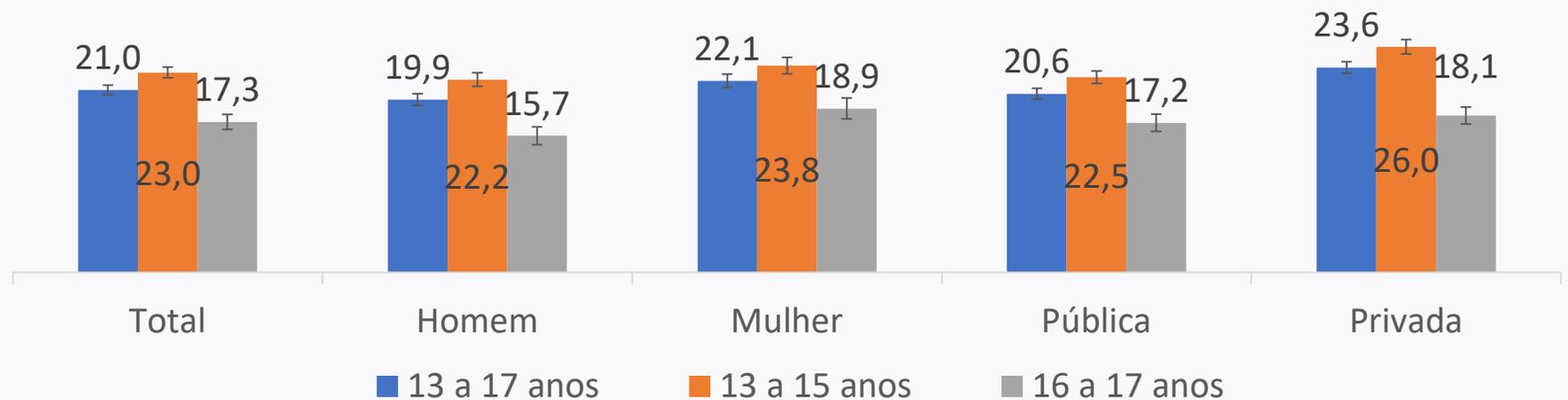
Os resultados da PeNSE mostraram que **10,6%** dos escolares se envolveram em **brigas com luta física**. Entre os meninos esse percentual foi de **14,6%**, mais de o dobro observado para as meninas (**6,7%**).

21,0% dos escolares afirmaram terem sido **agredidos pelo pai, mãe** ou responsável alguma vez nos últimos 12 meses.

O Estado do Rio de Janeiro apresentou o maior percentual (**27,7%**).

A agressão física perpetrada por outra pessoa que não seja o pai, mãe ou responsável foi apontada por **13,2%** dos escolares. No Rio de Janeiro (**16,6%**).

Percentual de escolares com idade de 13 a 17 anos que **foram agredidos fisicamente alguma vez pela mãe, pai ou responsável nos 12 meses anteriores** à pesquisa por sexo e dependência administrativa, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo os grupos de idade - Brasil - 2019



Violência sexual

As meninas foram as que mais reportaram este tipo de violência (**20,1%**).

Na rede privada, **16,3%** dos escolares sofreram esse tipo de violência

Entre os escolares que sofreram esse tipo de violência, **29,1%** apontaram o(a) namorado(a) como o agressor; **24,8%** amigo(a); **20,7%** desconhecido; **16,4%** outros familiares; **14,8%** outras pessoas e **6,3%** pai, mãe ou responsável.

Os resultados mostraram que **6,3%** dos escolares foram obrigados a terem relação sexual contra a vontade (meninas **8,8%** e meninos **3,7%**).

Acerca dos autores deste tipo de violência identificados pelos escolares: o(a) namorado(a) (**26,1%**), outra pessoa da família (**22,4%**), desconhecido (**19,2%**), amigo (**17,7%**), outra pessoa (**14,7%**) e pai, mãe ou responsável (**10,1%**).

Percentual de escolares com idade de 13 a 17 anos que **alguma vez na vida alguém o(a) tocou, manipulou, beijou ou expôs partes do corpo contra a sua vontade** por sexo e dependência administrativa, segundo os grupos de idade - Brasil - 2019



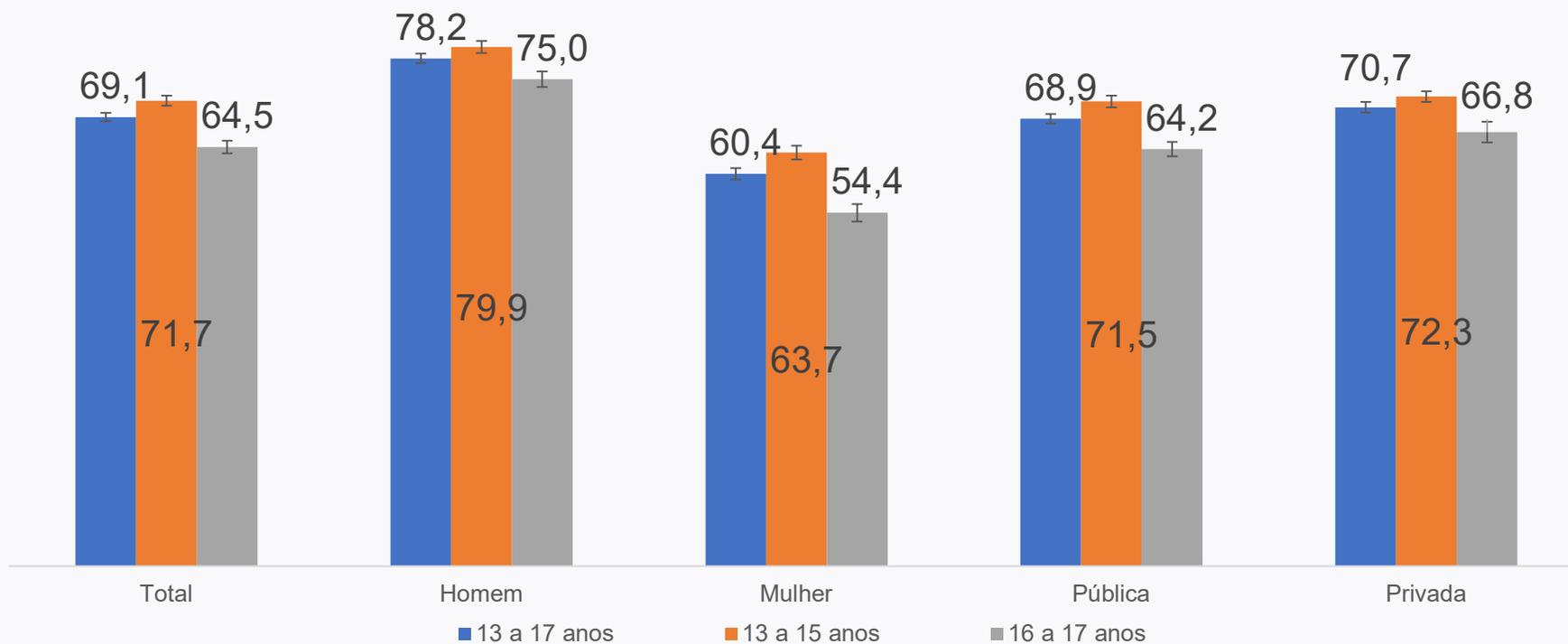
Uso de serviços de saúde

A **autoavaliação da condição de saúde** é um indicador comumente utilizado nas análises sobre as condições de saúde de uma população, pois embora o mesmo possa não indicar o real estado de saúde, por ser uma medida subjetiva, a sua relação com as demais características de saúde e sociodemográficas pode refletir hábitos saudáveis ou comportamentos de risco.

A percepção do adolescente sobre a sua saúde independe da condição física ou da presença de sintomas, assim como da existência de um diagnóstico médico. Além disso, a autoavaliação pode ser positiva ou negativamente influenciada por fatores sociais, econômicos e psicológicos (SZWARCWALD et al., 2005)



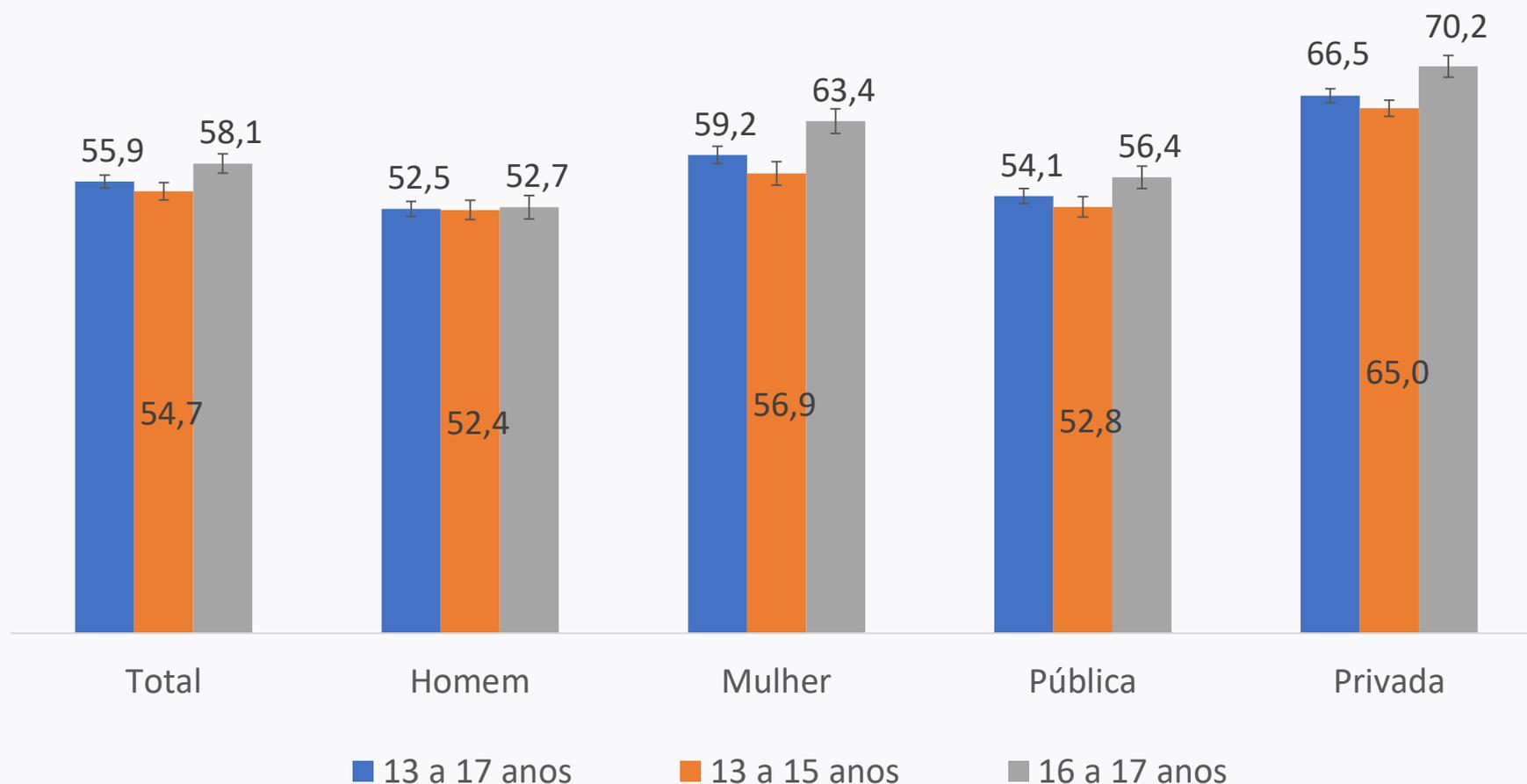
Percentual de escolares com idade de 13 a 17 anos que **autoavaliaram o estado de saúde como muito bom ou bom** por sexo e dependência administrativa, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo os grupos de idade - Brasil - 2019



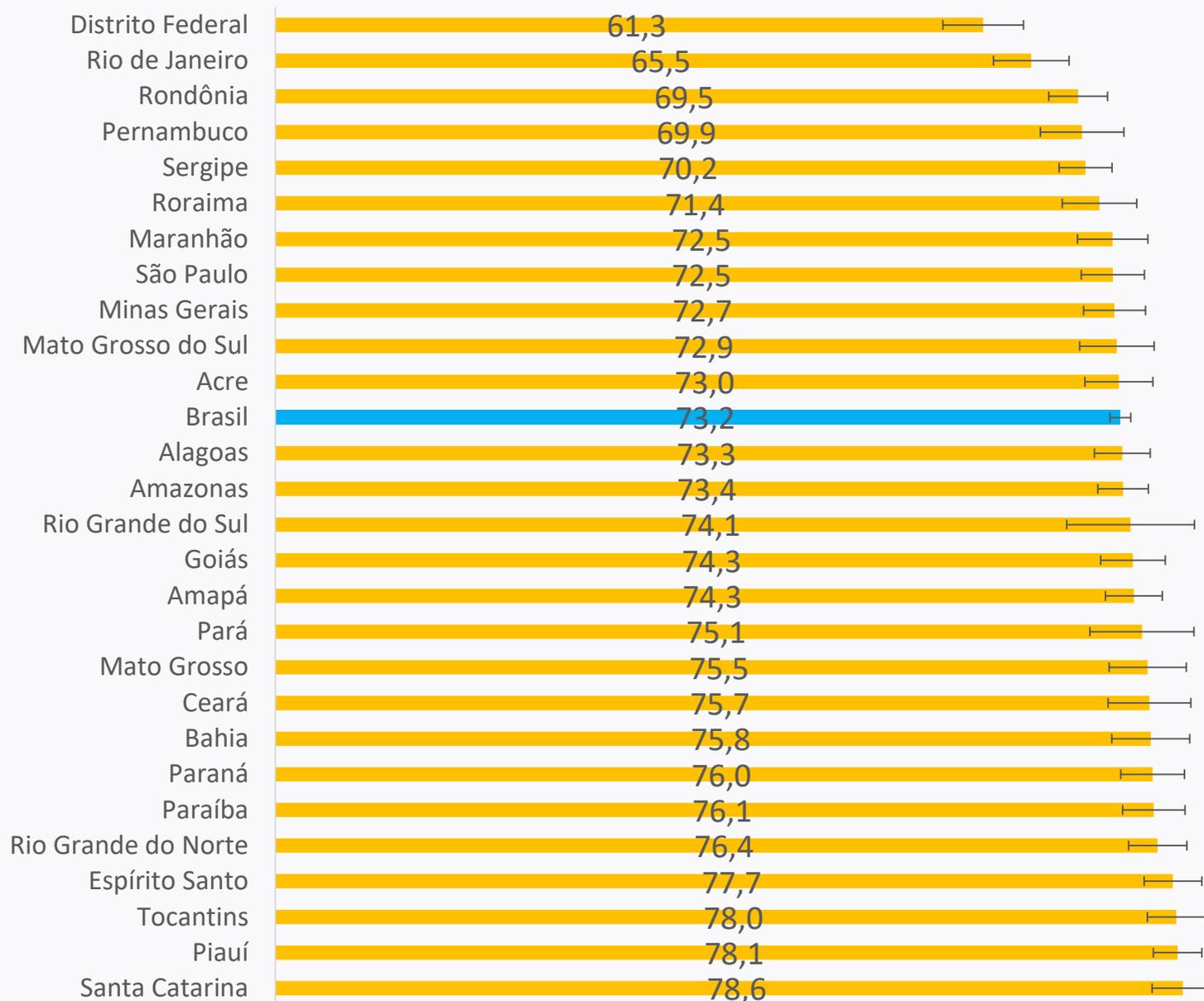
Os agravos relacionados à saúde provocados por doenças, acidentes, agressões ou outras circunstâncias podem afetar a frequência as aulas dos escolares.

Em 2019, segundo os dados da PeNSE, **55,9%** dos escolares afirmaram terem faltado pelo menos um dia por motivos relacionados à saúde nos 12 meses anteriores à pesquisa, o que representa um ligeiro aumento em relação a 2015 cujo percentual foi de **53,1%**.

Percentual de escolares com idade de 13 a 17 anos que **não foram à escola por motivos relacionados à própria saúde** alguma vez nos 12 meses anteriores à pesquisa por sexo e dependência administrativa, segundo os grupos de idade - Brasil - 2019



Percentual de escolares com idade de 13 a 17 anos que **procuraram uma Unidade Básica de Saúde** nos 12 meses anteriores à pesquisa - Unidades da Federação - 2019



Procura por UBS

Nos últimos 12 meses, **73,2%** dos escolares procuraram por atendimento em uma Unidade Básica de Saúde. Dentre os que procuraram, **88,4%** foram atendidos.

Principal motivo de busca por uma UBS foi a vacinação (**27,3%**).

Apesar da ampliação da cobertura vacinal contra o HPV nos últimos anos, parcela significativa dos adolescentes de 13 a 17 anos não sabia se tomou a vacina (**23,2%**) ou não tomaram a vacina (**13,9%**).

Dentre os que não tomaram a vacina, **46,8%** declararam que não sabiam que tinha que tomar.

Hábitos de higiene pessoal

A **lavagem das mãos** é reconhecida como uma importante medida de saúde pública, por sua eficácia em reduzir a incidência de doenças infecto-contagiosas (JAEGER, 2012)

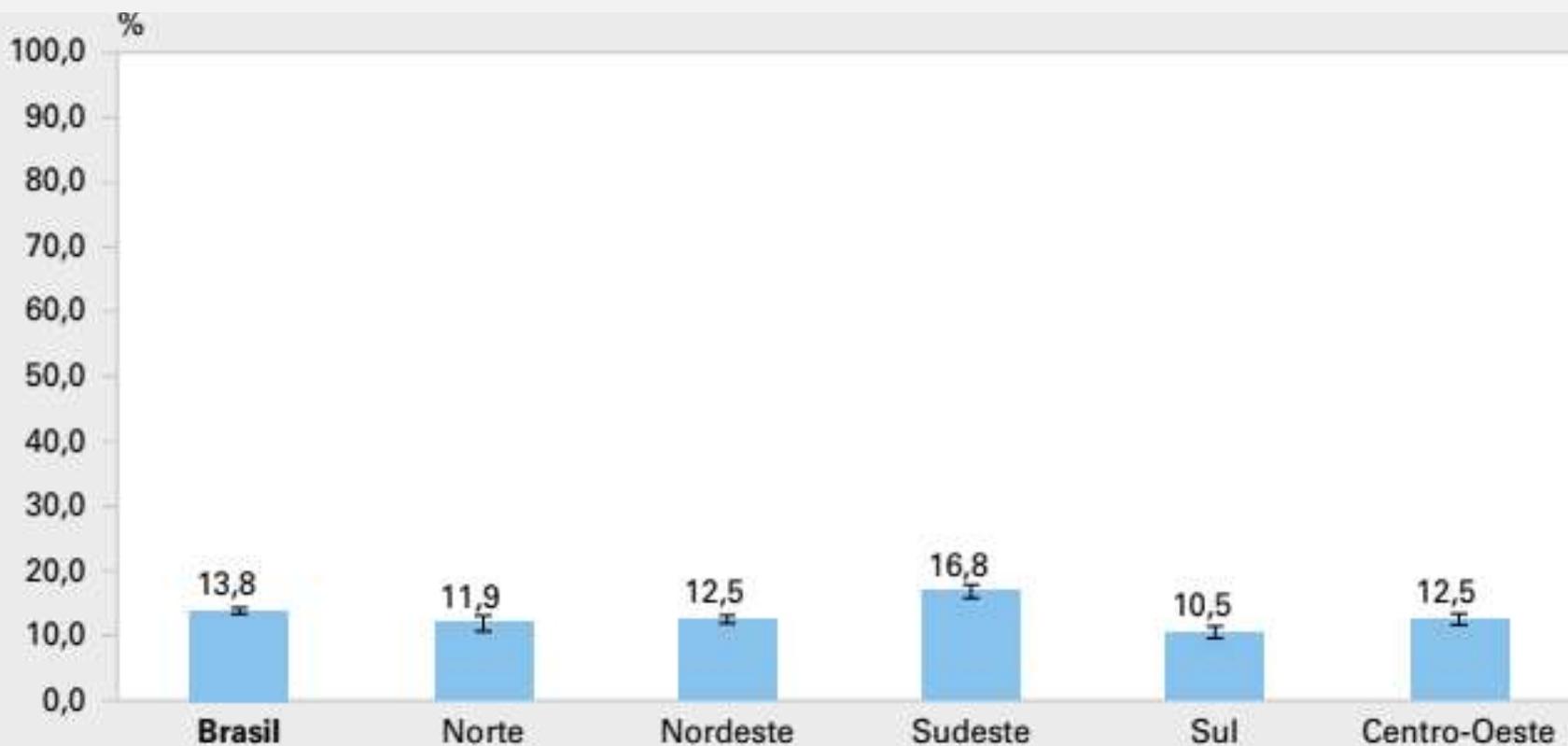
Em 2019, o percentual de escolares de 13 a 17 anos que **nunca ou raramente lavaram as mãos antes de comer** foi de **13,8%**. Muito semelhante ao encontrado em 2015, que foi de **13,4%**.

Do ponto de vista do sexo do adolescente, **15,7%** das meninas de 13 a 17 anos **nunca ou raramente lavavam as mãos antes de comer**, já para os meninos esse percentual foi de **12,0%**.

Foi também significativa a diferença entre os escolares oriundos da rede privada e aqueles da rede pública, **16,6% e 13,4%**, respectivamente.

Em termos regionais, houve variação significativa entre as Grandes Regiões,

Percentual de escolares de 13 a 17 anos que **nunca ou raramente lavavam as mãos antes de comer**, segundo as Grandes Regiões - 2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019.

Sobre a **lavagem das mãos após o uso do banheiro**, **5,9%** dos escolares de 13 a 17 anos **nunca ou raramente a faziam**.

Em 2015, **7,0%** dos escolares de 13 a 17 anos nunca ou raramente lavaram as mãos após usar o banheiro nos 30 dias anteriores à pesquisa. Tal variação sugere melhora do indicador

Para uma lavagem completa das mãos é necessário também o uso do sabão ou sabonete. No entanto, **8,4%** dos escolares de 13 a 17 anos **nunca ou raramente usavam sabonete ao lavar as mãos**. A comparação com o indicador da PeNSE 2015 sugere que não houve alteração significativa no percentual.

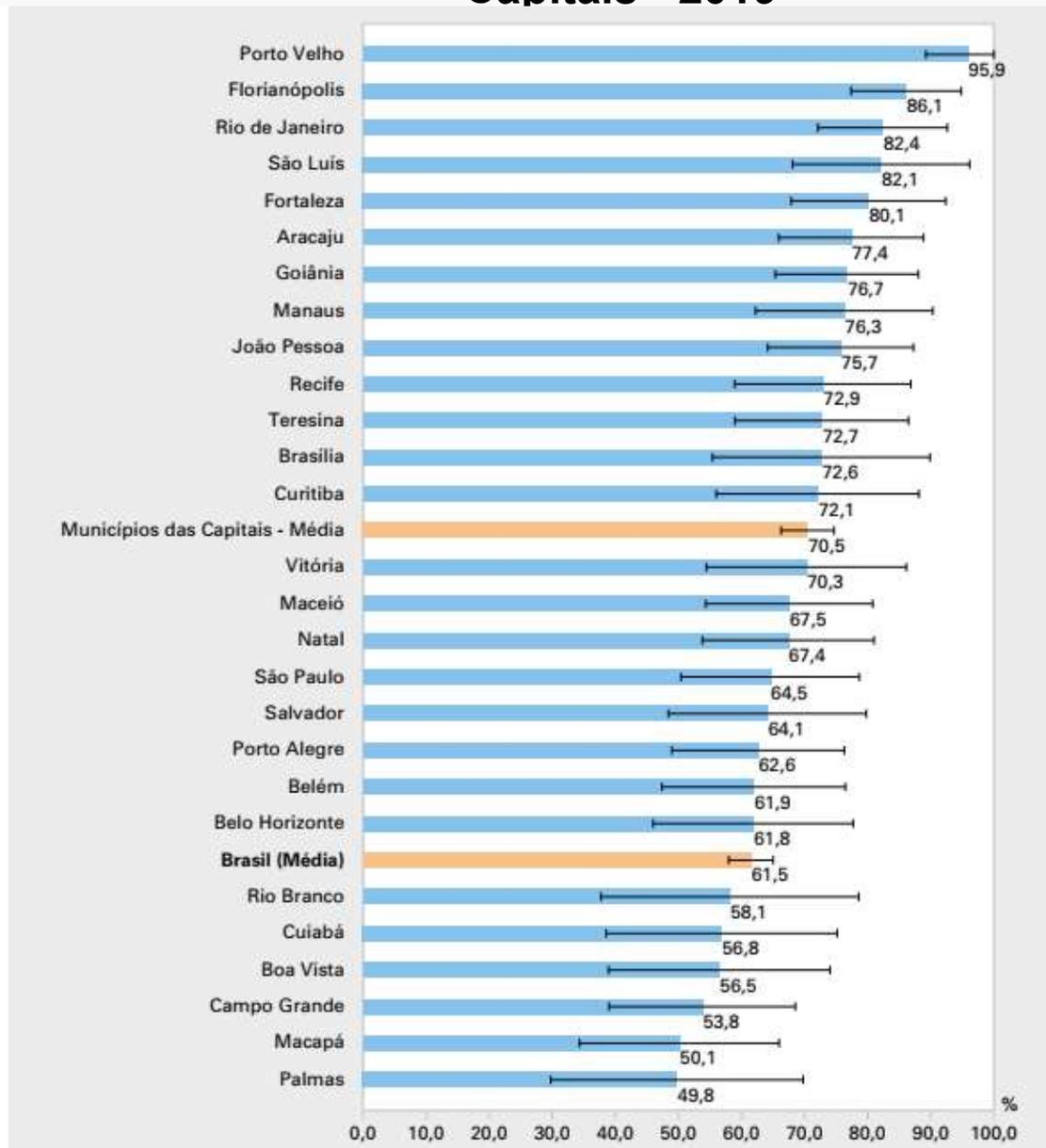
Em 2019, o indicador em questão foi significativamente maior entre os adolescentes oriundos de escolas públicas, com **8,7%**. Para os escolares da rede privada o indicador teve valor de **6,8%**. Apenas a Região Norte apresentou indicador com diferença relevante em relação à média nacional, sendo menor: **7,2%**.

A importância da disponibilização da **estrutura necessária à lavagem de mãos na escola** é dupla: por ser um ambiente de aprendizagem para hábitos saudáveis e pela própria prevenção de transmissão de doenças entre os alunos (LOPES; MELO, 2014).

A PeNSE inquiriu sobre a existência de estrutura no espaço escolar para tanto, através do Questionário do Ambiente Escolar. Apenas **61,5%** dos escolares de 13 a 17 anos estudavam em escolas que informaram possuir pia ou lavatório em condições de uso e oferecer sabão para lavagem de mãos.

Escolares em escolas privadas, **97,5%** e, em escolas públicas, **55,4%** dados muito úteis ao planejamento do retorno das atividade escolares.

Percentual de escolares de 13 a 17 anos em **escolas que informaram possuir pia ou lavatório em condições de uso e oferecer sabão para lavagem de mãos, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo os Municípios das Capitais - 2019**



Saúde bucal

Em 2019, **68,6%** dos escolares de 13 a 17 anos tiveram frequência diária de **escovação de dentes igual ou superior a três**. O indicador semelhante, porém, com certa modificação, na PeNSE 2015 atingiu **71,7%**, sugerindo piora no hábito de escovação de dentes pelo menos três vezes ao dia.

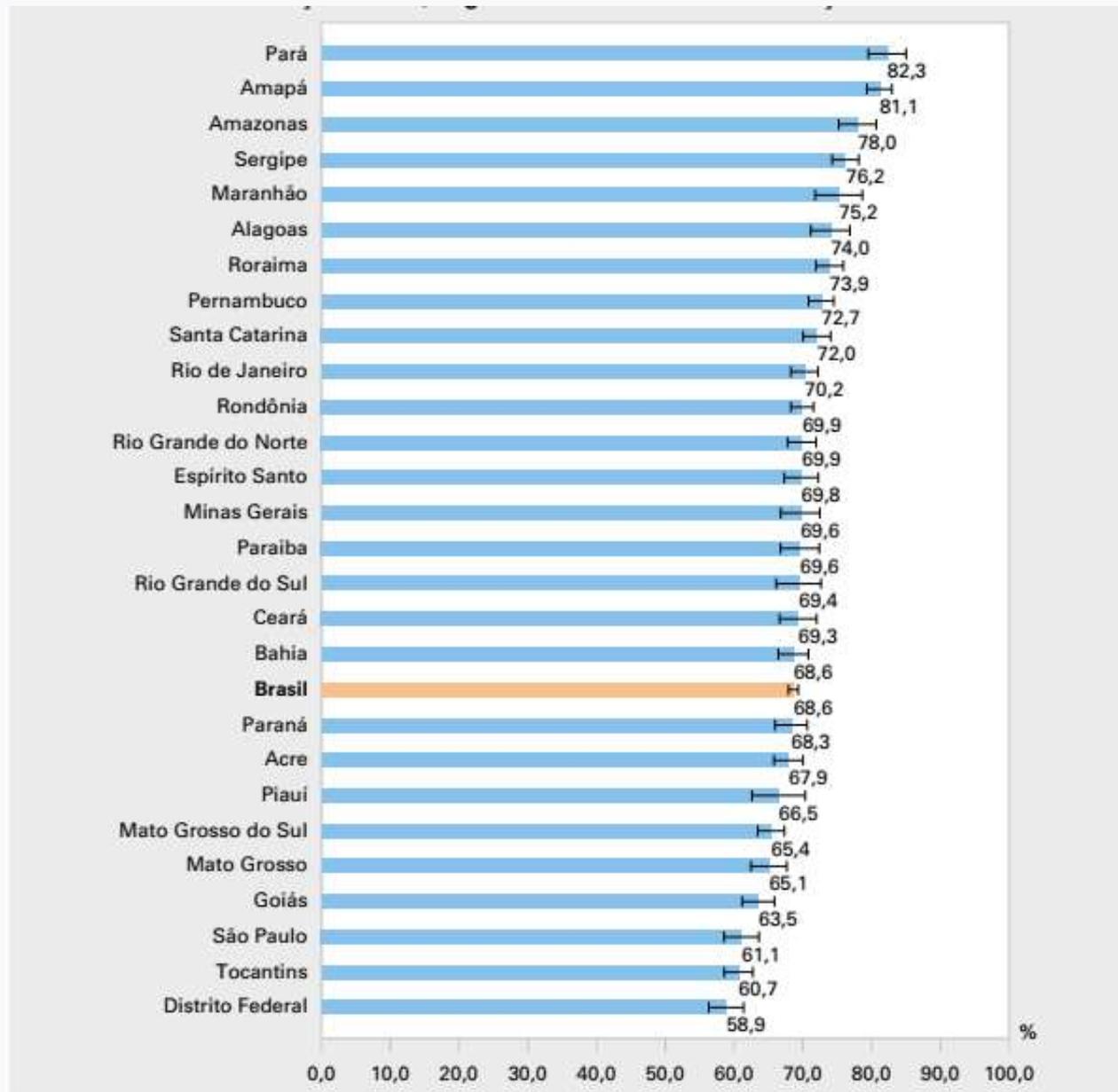
Para os meninos (**66,9%**) o percentual foi menor em relação às meninas (**70,3%**).

A diferença entre os adolescentes de escola pública e privada foi também relevante, o indicador sendo maior para os escolares da rede pública, **69,8%** frente a **61,8%** referente àqueles da rede privada.

Semelhante diferença entre os sexos é um padrão internacional, sendo a distância brasileira inclusive inferior àquela apresentada em média em outros países de acordo com os resultados do estudo transnacional

HBSC 2017/2018 (INCHLEY; CURRIE; BUDISAVLJEVIC, 2020)

Percentual de escolares com frequência diária de **escovação de dentes igual ou superior a três vezes**, segundo as Unidades da Federação - 2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019.

Regionalmente, considerando os intervalos de confiança, as Regiões Sudeste e Centro-Oeste tiveram indicadores inferiores à média em 2019: **65,3%** e **63,3%**, respectivamente. As Regiões Norte e Nordeste o percentual foi superior à média nacional: **77,3%** e **70,9%**, nesta ordem.

Saúde mental

A existência de **amigos próximos** foi um dos temas investigados pela PeNSE 2019. No contexto da saúde mental, esse é um indicador interessante para uma fase de vida em que é esperado maior envolvimento social entre os adolescentes. Além disso, a inexistência de amigos próximos pode ser vista tanto como um sintoma quanto como um fator de risco em saúde mental.

Segundo os dados da PeNSE 2019, o percentual de escolares de 13 a 17 anos sem nenhum amigo próximo foi de **4,0%**. Não houve variação significativa em relação a 2015.

O percentual de adolescentes em **escolas públicas sem amigos próximos supera o dobro daquele referente a adolescentes estudando na rede privada.**

Percentual de escolares de 13 a 17 anos **sem amigos próximos**, segundo o sexo, os grupos de idade e a dependência administrativa da escola - Brasil - 2019



O bloco de saúde mental foi totalmente reformulada em relação à PeNSE 2015, tendo em vista o aprimoramento da captação do estado emocional dos adolescentes.

Sobre o sentimento de **muita preocupação com as coisas comuns do dia a dia**, mais da metade dos escolares de 13 a 17 anos se sentiram assim na maioria das vezes ou sempre **50,6%**.

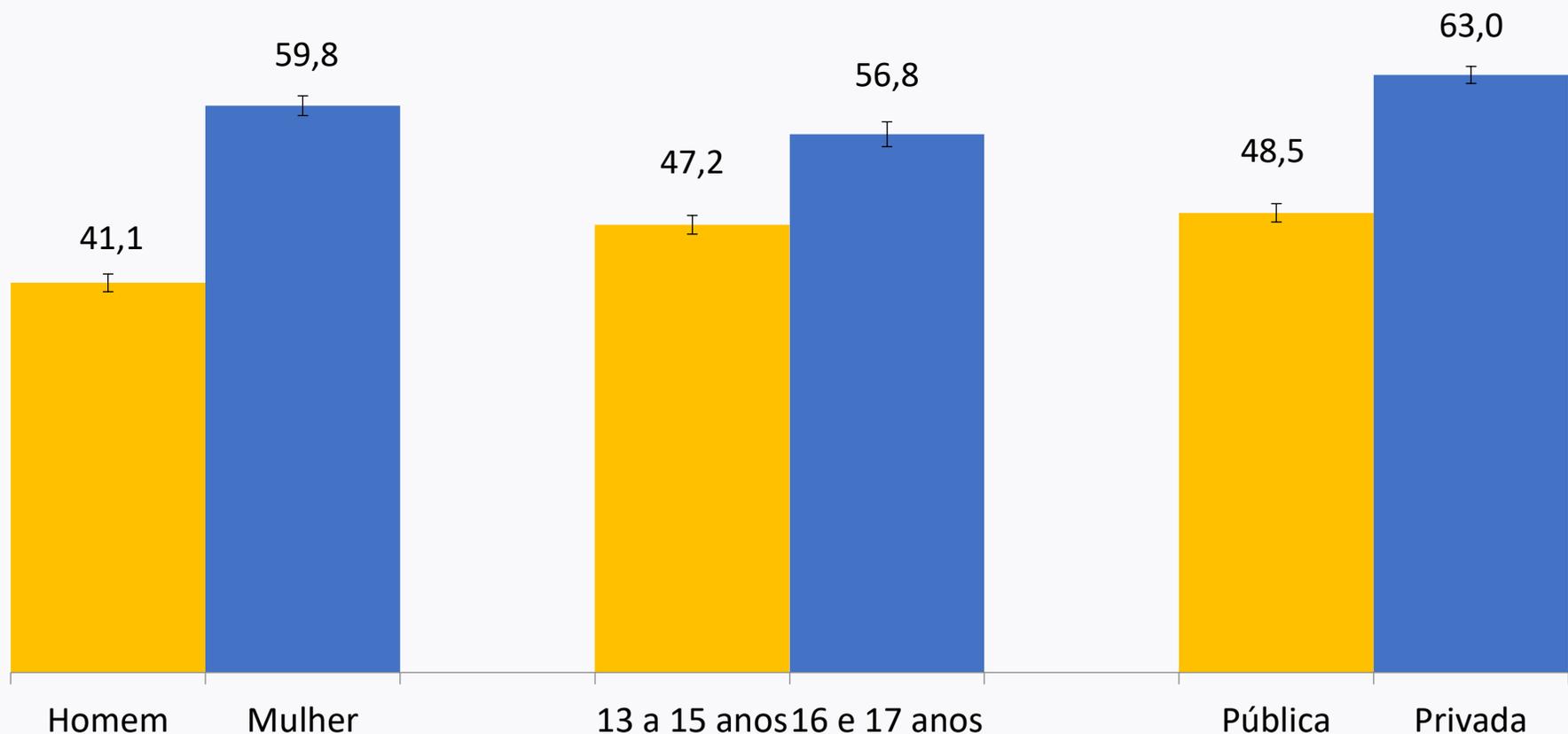
A diferença entre os grupos de idade era relevante, evidenciando que tal mal-estar era maior em adolescentes mais velhos

As adolescentes se sentiram muito preocupadas na maioria das vezes ou sempre mais do que os adolescentes, **59,8%** frente a **41,1%**.

Em relação à diferença entre os escolares da rede pública e privada, o sentimento de **muita preocupação na maioria das vezes ou sempre** foi maior entre os últimos, **48,5% e 63%**, respectivamente.

O estudo transnacional HBSC 2017/2018 também possui uma pergunta visando captar ansiedade. Segundo seus resultados, em média os países também apresentaram indicadores mais altos para adolescentes mais velhos e do sexo feminino. Já em relação a origem socioeconômica, diferentemente do resultado brasileiro os indicadores são mais elevados para adolescentes de origem desfavorecida. (INCHLEY; CURRIE; BUDISAVLJEVIC, 2020),

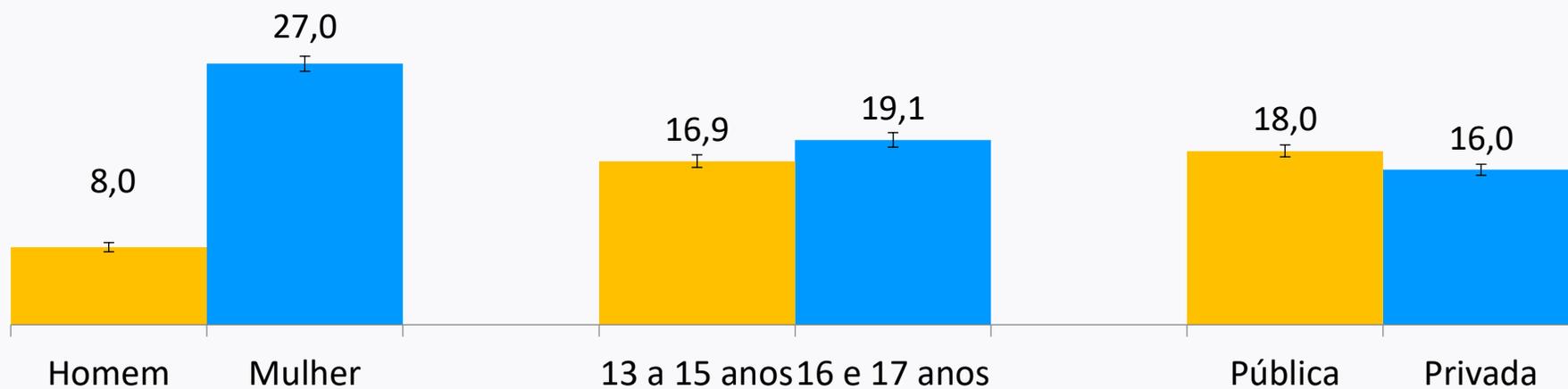
Percentual de escolares de 13 a 17 anos que **se sentiram muito preocupados, na maioria das vezes ou sempre, nos 30 dias anteriores à pesquisa**, segundo o sexo, os grupos de idade e a dependência administrativa da escola - Brasil - 2019



Foi elaborado **um indicador composto** a fim de resumir as cinco perguntas sobre como os adolescentes se sentiam nos 30 dias anteriores à pesquisa. A **autoavaliação** em saúde mental foi considerada como negativa nos casos em que o adolescente deu como resposta “na maioria das vezes” ou “sempre” para ao menos quatro dos cinco aspectos investigados sobre como ele se sentia nos 30 dias anteriores à pesquisa, quais sejam: sentimento de preocupação com as coisas comuns do dia a dia; sentimento de tristeza; sentimento de que ninguém se preocupa com ele; sentimento de irritação, nervosismo ou mau humor; sentimento de que a vida não vale a pena ser vivida.

Nesse sentido, a autoavaliação em saúde mental foi negativa em **17,7%** dos escolares de 13 a 17 anos.

Percentual de escolares de 13 a 17 anos cuja **autoavaliação em saúde mental** foi negativa, nos 30 dias anteriores à pesquisa, segundo o sexo, os grupos de idade e a dependência administrativa da escola - Brasil - 2019



A diferença entre os sexos foi bastante expressiva, o percentual de adolescentes do sexo feminino com autoavaliação em saúde mental negativa foi mais de **três vezes maior** do que para aqueles do sexo masculino.

Já a diferença entre adolescentes em escolas públicas e privadas foi menor, mas também estatisticamente significativa. O indicador assumiu o valor de **18,0%** no caso da rede pública e **16,0%** para os estudantes da rede privada.

Regionalmente, em comparação com a média nacional a Região Nordeste teve um percentual menor de adolescentes cuja autoavaliação em saúde mental foi negativa: **15,8%**. A Região Centro-Oeste teve um indicador superior à média nacional, assumindo o valor de **19,6%**.

Imagem corporal

Representação mental do próprio corpo, simbolicamente relacionada ao seu formato e aparência.

Em 2019, mais da metade dos escolares brasileiros de 13 a 17 anos sentia-se **satisfeita ou muito satisfeita** em relação ao próprio corpo (**66,5%**). No que tange à autopercepção da imagem corporal, **49,8% considerava seu peso normal**.

Quanto a **condutas adotadas em relação ao próprio corpo**, **42,4%** referiu **não tomar qualquer atitude** de mudança. Esse cenário sugere um padrão de percepção corporal positivo.

Comparando com 2015 houve uma **redução** de **5,2%** nas proporções de satisfeitos ou muito satisfeitos e **aumento** de **16,2%** dos insatisfeitos ou muito insatisfeitos. Os que **consideravam o próprio corpo normal diminuíram** (2015 – **52,5%**; 2019 – **49,8%**), mantendo-se estáveis as demais categorias.

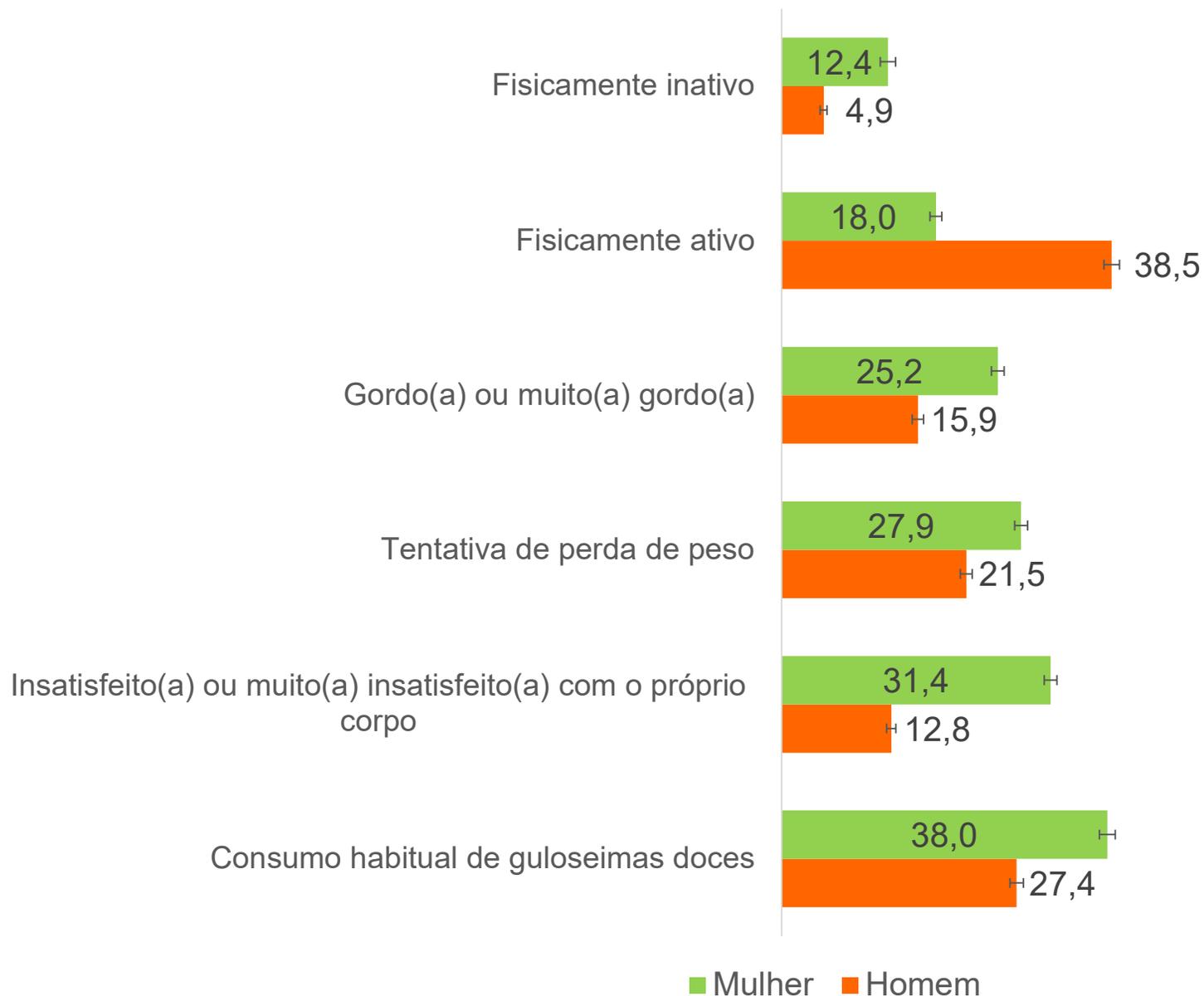
Imagem corporal

O sentimento de **satisfação ou muita satisfação** foi majoritário entre os escolares do sexo masculino (**75,5%**), mais jovens (13 a 15 anos – **67,9%**) e da rede pública (**68,1%**). No extremo oposto, **31,4%** de meninas, **29,5%** de alunos de escolas privadas e **24,8%** de 16 e 17 anos referiram **insatisfação ou muita insatisfação** em relação ao próprio corpo.

Cerca de **20%** dos estudantes brasileiros percebia-se **gordo ou muito gordo**, sendo encontradas as maiores proporções entre alunas (**25,2%**) e oriundos de escolas privadas (**26,2%**). Não houve diferenças estatísticas significativas por idade

Imagem corporal

Percentual de escolares de 13 a 17 anos, por sexo, segundo **indicadores de imagem corporal, alimentação e atividade física** - Brasil - 2019





Obrigado !